

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CRISÓSTOMO DE SA

Johnson concordou com Cao Ky quanto ao alargamento da guerra a toda a Indochina

—segundo a agência Nova China

HONG KONG, 22 — (F.P.) — A reunião que terminou em Guam foi «uma conferência de guerra pura e simples» — afirma a agência Nova China.

A agência acusa o presidente Johnson de ter tentado «velar» a natureza da conferência nas declarações que fez à imprensa antes de partir para Washington.

A agência chinesa afirma que o chefe do Estado americano concordou com o primeiro-ministro sul-vietnamiano no que

respeita à «intensificação dos bombardeamentos do Vietnam do Norte e da alargamento da guerra a toda a Indochina».

A Nova China diz ainda que Johnson deu «carta branca» ao general William Westmoreland para transportar para o Vietnam do Sul «todos os reforços que julgasse necessários».

Por outro lado, a agência declara que a recente estadia na Formosa do embaixador dos Estados Unidos na O. N. U., Arthur Goldberg, teria sido organizada pelo presidente Johnson para preparar uma nova «escalada» da guerra.

Os americanos serviram-se sem-

pre da Formosa como uma importante base estratégica — acrescenta a agência.

MANTÉM-SE A PROPOSTA AMERICANA A HANOÍ

WASHINGTON, 22 — (A.N.I.) — Continua de pé a proposta de conversações de paz do presidente Johnson a Ho Chi Minh, apesar de ter sido rejeitada em primeira análise pelo chefe do Estado norte-vietnamiano — afirma-se nos círculos responsáveis americanos, com base na afirmação de Johnson de que «os Estados Unidos continuarão os seus esforços para conseguir

(Continua na 16.ª página)



O brigadeiro David Lansana que, na noite passada, colocou sob residência vigiada o novo primeiro-ministro da Serra Leoa, e o governador-geral, momentos após a investitura daquele no cargo de chefe do Governo. O Exército abriu fogo contra a multidão em Freetown. Ler na página 16. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O valor dos números

Quem foram os vencedores das eleições francesas? Quem foram os vencidos? Qual o valor da vitória dos primeiros? Que importância deve atribuir-se à derrota dos segundos? Na medida em que são ajustadas as etiquetas de esquerda, centro e direita, as quais ressuscitam com o significado anterior ao degaullismo, o êxito da coligação formada pelos comunistas e pelos partidos da esquerda não-comunista é incontestável, bem como o malogro da tentativa para formar um bloco eleitoral sob a égide da V República, apesar do patrocínio que lhe deu o general de Gaulle. Os números confirmam essa conclusão — os que exprimem os sufrágios expressos, os representantes escolhidos e as percentagens absolutas e relativas. Para os interpretar, com rigor, deve ter-se em conta que, em relação a idênticas consultas anteriores — especialmente as eleições legislativas de 1962 — aumentaram em muito o volume de inscritos e a concorrência às urnas. O número de inscritos aumentou em relação a 1962 de alguns milhões — homens e mulheres — e a percentagem da concorrência às urnas foi a mais elevada de que há memória, oitenta por cento, nas duas voltas do escrutínio.

Nas três assembleias parlamentares eleitas depois do advento da V República, são os seguintes os números de deputados eleitos pelas diversas formações: para a Assembleia eleita em 1958: total 463; esquerda, 86, centro, 90, direita, 287; Assembleia eleita em 1962: total, 466; esquerda, 151, centro, 86, direita, 229; Assembleia eleita em 1967: total, 486; esquerda, 195, centro, 47, direita, 244. A avaliar apenas por estes números dir-se-ia que a representação do centro tem diminuído sempre até atingir este ano o ponto mais baixo. Na realidade assim não foi. A ala esquerdista, da direita e a ala direita da esquerda, formam uma maioria possível cuja expressão parlamentar variará em função dos acontecimentos e da evolução do regime.



Leopold Senghor, presidente da República do Senegal

Malogrou-se um atentado contra Leopold Senghor

DAKAR, 22 — (F. P.) — O presidente da República do Senegal, Leopold Senghor, escapou, esta manhã, a um atentado. Um diplomata que assistiu à cena conta que um homem saltou para o carro do presidente, quando este regressava da mesquita, onde assistira à grande oração do Tabaski. O desconhecido sacou de um pequeno revólver, mas desequilibrou-se antes de se poder servir da arma e foi imediatamente dominado pelo serviço da ordem.

Conversações luso-sul-africanas sobre novo empreendimento hidroeléctrico em Moçambique

CIDADE DO CABO, 22 — (A. N. I.) — Entidades portuguesas e sul-africanas vão realizar em breve conversações acerca do grande esquema de aproveitamento hidroeléctrico que tem como ponto de partida a anunciada construção da barragem de Cabora Bassa, sobre o rio Zambeze, em Moçambique — anunciam círculos geralmente bem informados da Cidade do Cabo. De acordo com os mesmos círculos, essas conversações visariam

tanto as possibilidades de financiamentos sul-africanos para a construção da barragem como as pers-

(Continua na última página)

36 PÁGINAS

DA MULHER E DA CRIANÇA

VISADC
PELA CENSURA

SANTOS, 22 — (R.) — Esfarrapados e cobertos de lama, sobreviventes de um temporal, que virtualmente fez desaparecer do mapa uma localidade costeira, chegaram a este porto, em barcos de salvamento.

Os refugiados deixaram para trás três dias de lama, água e horror, em Caraguatatuba, onde foram encontrados 136 cadáveres e se recusa que mais 300 se encontrem ainda sepultados debaixo dos escombros.

Toneladas de água, árvores, rochas e lama despenharam-se sobre a cidade-mártir, a meio caminho entre São Paulo e o Rio de Janeiro,

em consequência das repetidas chuvas do fim de semana. As pessoas que chegaram a Santos, a noite passada, compreendiam cerca de metade dos três mil turistas de fim de semana, que visitavam Caraguatatuba.

Uma mulher exausta declarou: «Graças a Deus, saímos daquele inferno e podemos sentir de novo terra seca debaixo dos nossos pés, sabendo que as montanhas não vão cair, a qualquer momento, sobre as nossas cabeças».

Enquanto os turistas partiam, sobreviventes, aterrorizados, dos 15 mil habitantes daquela estância popular, começaram a compreender que, além dos seus bens e lares, perderam, também, o seu principal meio de subsistência — os visitantes.

Caraguatatuba esperava mais de 30 mil turistas durante a semana da Páscoa. O presidente do Município, Geraldo Nogueira da Silva, perguntou: «O que ficou para os turistas verem?»

«A reconstrução poderá levar dois anos» — acrescentou.

Calcula-se que mais de três mil pessoas ficaram sem lar e brigadas de especialistas em trabalhos de socorro estão a vacinar a população, a deitar cloro na água contaminada e a espalhar insecticidas sobre lagos de água estagnada, a fim de impedir um surto de malária.

UMA ONDA DE LAMA SEPULTOU 18 AUTOMÓVEIS E OS SEUS OCUPANTES

SÃO PAULO, 22 — (A. N. I.) —

Aviões, helicópteros e navios começaram ontem a levar socorros à localidade costeira de Caraguatatuba, devastada pela chuva, pelas inundações e por uma torrente de lama, em que morreram de cem a quinhentas pessoas.

Um contingente de 350 soldados conseguiu abrir caminho por um verdadeiro pantanal e chegou por estrada àquela localidade.

Em dezoito automóveis, colhidos

na estrada pela onda de lama, haviam ficado sepultados os ocupantes. A medida que os corpos eram retirados dos veículos pelos soldados, os helicópteros, que colaboravam na operação, levavam-nos para um centro de recolha.

A maior parte da localidade está sob a lama. Panorama semelhante é o de Porto Novo, outra localidade costeira.

FUGA DE UM JORNALISTA DA COREIA DO NORTE

SEUL, 22 — (R.) — O vice-presidente da agência noticiosa da Coreia do Norte desertou hoje para a Coreia do Sul, no carro de um general americano que passou a toda a velocidade por um posto comunista, cujos guardas, aos tiros, se lançaram em sua perseguição.

A fuga do jornalista verificou-se pela aldeia de Paumunjom, na zona desmilitarizada.

PEDIDO DE SOCORRO

CÓRSEGA, 22 — (R.) — As autoridades desta ilha entregaram à Polícia da Sardenha uma mensagem, pedindo socorro, que deu à praia dentro de uma garrafa.

A mensagem, escrita em italiano, diz: «Estamos prisioneiros de bandos da Sardenha, Socorro. Encontramo-nos numa pequena ilha de que não sabemos o nome».

A LIGAÇÃO FERROVIÁRIA ENTRE LISBOA E MADRID
VAI DISPOR DE «AUTO-CAMA»
(Ler na página centra)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA LAR

De ontem para hoje

HOSPITAL MILITAR PRINCIPAL

O brigadeiro médico dr. Ricardo Horta foi, até há pouco, director do Hospital Militar Principal, funções que deixou de exercer por ter sido nomeado director dos Serviços de Saúde do Exército. Ontem uma centena de médicos ali em serviço prestou-lhe homenagem. A obra do dr. Ricardo Horta foi enaltecida devidamente pelo actual director do hospital, tenente-coronel dr. Jales Tavares: «V. Ex. não nos deixa, não deixa de estar em contacto conosco. Pelo contrário, na Direcção dos Serviços de Saúde, de que este Hospital é, sem dúvida, a unidade principal, poderá V. Ex. prestar os mais assinalados serviços, dado que bem conhece as necessidades e as faltas com que lutamos. Eu ponho sempre em dúvida o que poderá ser realizado, mas o conhecimento e as altas qualidades que V. Ex. possui devem conseguir que alguma coisa se faça a favor deste Hospital, para o que poderá contar com a leal colaboração dos médicos, sargentos e enfermeiras, que, por meu intermédio, lhe apresentam os seus votos de muitas felicidades no desempenho das suas novas funções». O dr. Ricardo Horta disse, a agradecer: «Os homens que se batem contem sempre com a dedicação do médico e esperam encontrar no hospital, quando a fatalidade os atinja, o maior carinho e dedicação, como, aliás, é de prever. Agradeço a todos quantos comigo serviram e continuam a servir: médicos, sargentos, enfermeiras e restante pessoal, no qual encontro sempre a maior dedicação, e espero que a mesma se transmita aos seus actuais directores e subdirectores, continuando assim todos a servir com a maior lealdade e a honrar a Pátria a que nos honramos de pertencer». Os sargentos que prestam serviço no hospital ofereceram depois ao dr. Ricardo Horta as estrelas de brigadeiro.

A MORTE DE UM AGENTE DA P. I. D. E. EM ANGOLA

Desde Maio de 1962 que o agente da P. I. D. E., Vitor Manuel de Oliveira Monteiro, de 29 anos, se achava a prestar serviço em Angola. Chefiava ultimamente uma brigada móvel, prestando serviço às Forças Armadas e às autoridades administrativas. Fora ainda recentemente louvado por uma das suas acções, louvor vindo do governador de distrito. Há quinze dias mandara para o continente a mulher e dois filhos crianças para «melhor poderem dispor dele para qualquer serviço e para qualquer ponto das regiões afectadas». Agora, numa missão de detecção, atacou um grupo que se acotava numa mata. Foi morto na acção o agente Oliveira Monteiro.

«ARTE INDO-PORTUGUESA»

A dr. D. Maria Madalena Cagigal e Silva falou, ontem, na Sociedade de Geografia de Lisboa, sobre a «Arte Indo-Portuguesa», tema que versou num belo livro recentemente concluído e que a editorial Excelsior publicou em edição magnífica. Na comunicação de ontem, aquela historiadora e crítica de arte, analisou, em especial, a arte indo-portuguesa no distrito de Moçambique. Presidiu à Comissão de Etnografia daquela sociedade o dr. Fernando Castelo Branco. Disse a dr.ª D. Maria Madalena Cagigal e Silva que, no distrito de Moçambique, se verificam, por um lado, a introdução de estilos artísticos portugueses, como o manuelino, representado na porta da Capela do Baluarte, no Forte de S. Sebastião, e na porta da desaparecida igreja matriz da ilha, idêntica à da igreja da Vestiaria, perto de Alcobaça, por outro, a grande influência e introdução de elementos indianos levou à produção de edifícios com pormenores indo-portugueses, à criação de importantes núcleos de objectos indo-portugueses, registando-se, ainda, valiosas obras de talha e de ourivesaria. Como exemplos de arquitectura, a dr.ª Maria Madalena Cagigal e Silva disse haver na ilha de Moçambique a igreja da Misericórdia e a capela de S. Francisco Xavier; e de talha, o pulpito e o altar da capela de S. Paulo e o altar da igreja de N. S. da Saúde, e o altar da igreja da Cabeceira Grande, este no Mossuril.

OPERÁRIOS DISTINGUIDOS

Na Associação Comercial de Lisboa realizou-se ontem uma sessão promovida pela direcção do Grémio das Oficinas de Reparação de Auto-

móveis e Industrias Anexas do Sul. Nessa reunião foram galardoados vinte e quatro operários, com medalhas de ouro e diplomas de mais de vinte e cin-

co anos de serviço. O eng.º José de Melo Torres Campos fez depois uma palestra sobre «A Evolução do Trabalho nas Oficinas de Reparação de Automóveis».

TRACTOR DE MORTE

Foi em Duas Igrejas, mesmo na fronteira dessas terras adustas do cunho de Miranda. É um recanto dantesco de Portugal, onde o Douro serve de fronteira. No lugar das Areias passava um tractor guiado pelo sr. Amândio de Jesus João, de 24 anos. Não se sabe bem

porque nem como se passaram ao certo os factos; mas a realidade é que o tractor saiu da estrada e se voltou num daqueles morros que parecem desenhados por Gustavo Doré. Voltou o tractor e, com a cabeça esmagada morreu o sr. Amândio de Jesus João.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na provincia da Guiné, o 1.º cabo 19950/65, Joaquim Augusto Gonçalves.

TURISMO SOCIAL

Os associados da F. N. A. T. e seus familiares poderão tomar parte nas seguintes excursões a efectuar no mês de Abril: nos dias 1 e 2, a Coimbra, Buçaco e Tomar; 15 e 16, a Castelo de Vide, Marvão, Portalegre e Estremoz; 22 e 23, a Coimbra, Serra da Lousã, Figueiró

dos Vinhos, Tomar e Santarém; de 15 de Abril a 4 de Maio (20 dias), às Ilhas Baleares, com visitas a Madrid, Saragoça, Barcelona, Palma de Maiorca, Valência, Granada, Cordova e Sevilha.

Os lugares devem ser requisitados na sede da F. N. A. T.

Publicidade dos medicamentos

A propósito da local que publicamos no passado sábado intitulada «Publicidade dos medicamentos e um projecto legislativo que justifica fundadas objecções», Rádio Clube Português na «Nota de Abertura» do noticiário das 21 horas, dos dias 19 e 20, secundou e aplaudiu o «acertado critério» que ditou as referidas objecções.

Centro António Flores

do Hospital Júlio de Matos

Por se encontrar concluído, foi mandado inaugurar o centro António Flores, constituído por dois pavilhões e integrado no Hospital Júlio de Matos, em Lisboa.

NECROLOGIA

ALEÇIMENTOS

António José Gonçalves

VIANA DO CASTELO, 22 — Subitamente, faleceu, esta madrugada, na sua residência, na Rua de São João, 38, em Caminha, o sr. António José Gonçalves, de 78 anos, casado, abastado proprietário daquela vila. Pessoa muito estimada, de carácter íntegro, era fiel aos princípios republicanos e amigo e companheiro do dr. António José de Almeida.

O funeral, que é civil, sai amanhã, às 17 horas, para jazigo de família, no cemitério de Caminha.

FUNERAIS

D. Marie Yvonne Branzoyk

Pappamikail
Realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Marie Yvonne Branzoyk Pappamikail, professora do Liceu Francês Charles Lepierre.

Durante os anos em que exerceu

a sua actividade naquele estabelecimento de ensino, conseguiu, pelo seu apuro moral, pelo seu equilíbrio e qualidades de trabalho, granjear a simpatia e estima das suas numerosas colegas, para quem o seu inesperado e incompreensível fim constituiu profunda mágoa. Mãe extremosa, professora dedicada, colega correctíssima, deixa uma saudação de que estas simples palavras não conseguem traduzir.

ESCOLA SUPERIOR DE MEDICINA

VETERINARIA

Na Escola Superior de Medicina Veterinária está aberto concurso de provas publicas, pelo espaço de 30 dias, para provimento do lugar de ajudante de preparador de anatomia.

OUTRO MILIONÁRIO DO TOTOBOLA

MAIS DE MIL CONTOS PARA UM JOVEM OPERÁRIO



Aqui há um mês, o Arménio de Jesus Bizarro só era conhecido «lá no sítio» (ali em Alcantara, onde morava na Travessa da Correnteza), como um bom moço de 17 anos, trabalhador, e aplicado operário numa oficina de automóveis com o salário de 36 escudos por dia. De um momento para o outro, no entanto, o «Totobola» transformou-o em «figura» de relevo, pois, o Arménio, como habitualmente, gastava 3 escudos a preencher um boletim de apostas e, num ápice, passou de rapaz modesto e ignorado, a feliz milionário. E mostra bem a sua alegria quando, ontem, acompanhado pela mãe, recebeu o «chorudo» prémio. O «Totobola», mais uma vez, levou a esperança e o conforto a um lar simples e humilde.

Visita aos militares da Armada internados em hospitais

Em representação do ministro da Marinha, esteve hoje no Hospital da Marinha e no Hospital Militar Principal o seu ajudante de campo, em visita aos militares da Armada ali internados por ferimentos recebidos em combate no ultramar. Tendo-se inteirado do estado de saúde dos hospitalizados e dos seus problemas pessoais, aquele oficial ofereceu, em nome do ministro da Marinha, lembranças de Páscoa aos militares visitados.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Avisamos os nossos consumidores de que os escritórios desta Sociedade se encontram encerrados a partir das 12 horas de amanhã, 5.ª-feira, 23, só reabrindo na 2.ª-feira, 27, às 9 horas.



A PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L., comunica aos seus clientes e amigos que os seus escritórios, armazéns e oficinas encerram amanhã, quinta-feira, às 18.15 h., reabrindo na próxima segunda-feira, dia 27, às horas habituais.

Ora, diga-nos...

— Qual o ponto mais alto aonde subiu?



● A pergunta de hoje constitui um enigma perfeito para o sr. António Maria Helena da Silva, bagageiro da C. P., que começou por dizer-nos:

— Na minha terra subia às oliveiras para escolher azeitona. E também procurava ninhos quando era moço. Ponha lá cinco, seis metros de altura.

— Mas nunca subiu a nenhum monte escarpado, a um cerro, um miradouro?

— Sou de uma região de terras de sementeira, terras baixas, próprias para o trigo. Assim montes ou serras não há por lá.

— Talvez já tenha subido à torre da Universidade de Coimbra ou à dos Clérigos, no Porto...

— Conheço-as de fotografia.

— O Bom Jesus?

Marinha de Guerra

O ministro da Marinha concedeu a medalha de Serviços Distintos ao sr. comodoro Augusto Botelho de Sousa e capitão-tenente José Emilio de Ataíde.

— Foi nomeado comandante do navio-hidrográfico «Almirante Lacerda» o capitão-tenente José da Costa Salema.

Valioso subsídio da Câmara Municipal à Casa da Imprensa

Muitas entidades continuam a mostrar o maior interesse pela actividade cultural e social da Casa da Imprensa. Entre elas, é justo salientar a Câmara Municipal de Lisboa, cujo presidente, sr. general França Borges, tem manifestado a maior consideração pelos jornalistas.

Independentemente dos importantes subsídios com que a Câmara Municipal contribuiu para a organização dos dois Festivais Internacionais de Teatro de Lisboa, que tiveram também o patrocínio do S. N. I., o sr. general França Borges tem concedido um subsídio anual de 60 000\$000 à Casa da Imprensa.

Este ano, mais uma vez esse subsídio foi concedido, independentemente da promessa feita publicamente, em reunião da vereação, de contribuir financeiramente para a organização do III Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, que a Casa da Imprensa espera promover ainda para este ano.

Ensino no Ultramar

Foi fixado em 15 de Maio de cada ano o termo do prazo para os interessados, autores e ou editores, apresentarem na Direcção-Geral do Ensino os livros, compêndios didácticos e cadernos que nesse ano desejem ver apreciados para o ensino no Ultramar.

— Também nunca lá fui. Passei poucoquinho.

O final da rápida entrevista confirmou isto mesmo: o sr. Helene conhece, por junto, os pontos altos que são um prédio de seis andares ou qualquer escada encostada a uma parede. Não tem vertigens, mas sofre de bronquite. É um homem simples, caseiro, sem ambições. Veio do Alto Alentejo para Lisboa há anos — e por cá tem ficado.

● O sr. António Correia da Silva, engraxador, natural do concelho de Viseu, também não tem na memória nenhum ponto alto, a não ser...

— Ora bem, a serra do Guadarama...

— Como foi isso?

— Estive dezito anos em Espanha.

— Emigrante?

— Não, na Lezíria Estrangeira.

Depois fiquei... Até 1955.

— E o ponto mais alto que conhece é então o cimo do Guadarama.

— Passei por lá, sim. Bastante à pressa. Era a guerra.

● Mas para o soldado Manuel Ferreira da Costa, que antontem chegou da sua ilha natal, a Terceira, com destino a uma unidade do Porto, a pergunta foi directa ao coração:

— Ah, senhor, aquela serra de Santa Bárbara! Tem lá um sítio de onde se vê a ilha toda em volta.

— Bonito?

— Muito! A Terceira é uma ilha linda! Pois subi a serra de Santa Bárbara com uns amigos. Fomos por atalhos — não há estrada. Queríamos estar no sítio mais alto da ilha, mas o passeio saiu-nos do corpo...

— Do continente conhece alguma coisa?

— Nada. Cheguei antontem à noite, vi a ponte iluminada (nunca tinha visto ponte nenhuma). Talvez agora no Porto consiga descobrir outras coisas.

VISITA À FÁBRICA ÁVILA DE ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO

Acompanhado de professores, esteve, ontem à tarde, na Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, Lda., em visita de estudo, um grupo de alunos da Escola Industrial de Santo Tirso. Guiados por técnicos, os alunos, depois de estarem nas instalações sociais dos operários, percorreram, demoradamente, as várias linhas de fabrico daquele complexo industrial, terminando a visita no moderno laboratório, onde assistiram a trabalhos de ensaio de física e de química.

RESTABELECID

a energia eléctrica na Costa da Caparica

Graças aos porfiados esforços dos serviços técnicos da União Eléctrica, foi ontem restabelecida a energia eléctrica na povoação de São João da Caparica, que esteve sem luz durante vinte e quatro horas.

AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião, o dr. Jacinto Ribeiro dos Santos.

Foram reconduzidos nos cargos de presidentes das Câmaras Municipais de Arraiolos, Cadaval, Condeixa-a-Nova e Mira, respectivamente, os srs. drs. Sebastião Pereira Barroso, Rui Soares Branco, Evaristo Cerveira de Moura e Joaquim Gaspar de Barros.

ARTES PLÁSTICAS

Desenhos e pintura de Luis Lobato

na Galeria Nacional de Arte

Luis Lobato expõe neste momento, na Galeria Nacional de Arte, à Praça Marquês de Pombal, 1, uma série de pinturas e desenhos. O jovem artista que tem aparecido ultimamente em várias exposições, manifesta destacada personalidade, principalmente nos seus desenhos. A exposição encontra-se aberta todos os dias até às 19 horas.

Artur Bual inaugurou hoje a sua exposição no Palácio Foz. No Palácio Foz, no salão do segundo andar, foi esta tarde inaugurada a exposição do grande pintor que é Artur Bual.

Apresenta-nos pouco mais de vinte obras de um dramatismo extraordinário. A Paixão é interpretada por este artista vigoroso com uma força verdadeiramente estranha.

A exposição nos referiremos como merece, em mais pormenor.

Exposição de Fernando Nobis

Fernando Nobis apresenta desenhos numa exposição que esta tarde é inaugurada no S. N. I.

Ficará portanto ao público durante alguns dias.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● O Largo de Alcântara é agora termo de uma carreira de eléctricos, mas estes nem sempre respeitam o horário das partidas (para já não falar no das chegadas). Uma vez adiantam-se, outras atrasam-se. A população do bairro já soube o horário de cor. E já o esqueceu. Não seria possível colocar ali, com carácter permanente, um expedidor, tanto mais que a sua necessidade se fez sentir no que toca aos autocarros?

Perguntar por perguntar

● Falando ainda de eléctricos os «penduras» dos carros com

portas automáticas (que transbordam tanto como os abertos) são obrigados a sustentar a porta, sob pena de se entalarem. A cena é diária — e já tem caído um ou outro menos atento. Proibir-se-á então que viagem passageiros para além da lotação? Deixar-se-ão as portas abertas? Numa palavra: há solução para o problema?

PLANETÁRIO Calouste Gulbenkian

Por motivo das celebrações da Páscoa, o Planetário Calouste Gulbenkian estará encerrado nos dias 25 e 26 do corrente.

Concursos de promoção nos Sapadores Bombeiros

Foi aberto concurso de promoção para chefe de 1.ª classe do Batalhão de Sapadores Bombeiros, pelo prazo de 30 dias, a contar de 20 do corrente. Não poderão concorrer os chefes de 2.ª classe, reprovados em idêntico concurso há menos de um ano e também os reprovados ou excluídos em dois concursos para o mesmo lugar. O actual concurso é válido para as vagas que venham a dar-se durante três anos, a contar da data da aplicação dos resultados.

Foi aberto, também, concurso para subchefe-ajudante nas normas daquele

Arborização e jardinagem da Avenida 24 de Julho

A Câmara Municipal abriu concurso para o fornecimento de 1500 a 2000 varas de castanho e outras tantas de varejões, também de castanho, ao preço, respectivamente, de 30\$00 e 20\$00 cada uma. A base de licitação é de 100 000\$00. As varas destinam-se à arborização e ajardinamento da Avenida 24 de Julho.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três quantias em notas do Banco de Portugal; dois porta moedas com dinheiro; um chapéu de feltro, uma carteira com documentos de Abel José Marcos da Silva; duas certidões passadas a favor de Eurico Epifânio Pereira da Silva Rosado e Guiomar de Oliveira Rosado; cartões passados a favor de Jaime Rebelo dos Santos, os bilhetes de identidade de António Pereira Lopes e Luís António de Sousa Carvalho, um oleado; uma pasta de cabedal; um saco de lona; um cestinho para criança, dois livros; um martelo; um casaco para homem; um isqueiro; uma chinela; duas desirmanadas; um aro de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

VIDA RELIGIOSA

Culto evangélico

Na Igreja Baptista da Lapa, à Rua Pau de Bandeira, n.º 22-A (junto à Av. Infante Santo), haverá, amanhã e na sexta-feira, às 21 horas, cultos de evangelização e oração, integrados no espírito da quadra que atravessamos. Mensageiros expressamente convidados serão os pregadores destas duas noites.

Igreja Evangélica Baptista

Na Igreja Evangélica Baptista (R. Filipe Folque, n.º 36-B) efectua-se hoje, amanhã, sexta-feira e no domingo, às 21 e 30, uma série de conferências alusivas à Semana Santa. As mensagens do Evangelho serão apresentadas por diversos oradores sacros. A entrada é livre.

Semana Santa em Ovar

OVAR, 22. — Decorrem nesta vila as imponentes solenidades da Semana Santa. Amanhã, às 21 e 30, sairá a sempre impressionante procissão do «Terro-Terro», estando à veneração dos fiéis as lindas Capelas dos Passos, onde será cantado, pelo Orfeão de Ovar, o «miserere». Centenas de fogaréus emprestarão ao desfile rara beleza.

As 7 e 30, de Sexta-Feira Santa haverá a Via-Sacra onde actuará também o Orfeão de Ovar, e, pelas 19 horas, sairá a procissão do «Enterro».

METALURGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.



Comunica aos estimados Clientes e Fornecedores

que os seus serviços instalados em Cabo Ruivo, Avenida de Berlim, n.º 6, e Rua Tomás Ribeiro, n.º 50-A, encerram nos dias 24 e 25 do corrente, reabrindo em 27.

MUNDO ELÉCTRICO, Lda.

Rua Conde Redondo, 1-A e 1-B
TELEF. 53 75 33 - LISBOA

NO MAIOR ESTABELECIMENTO DE LISBOA, A MAIOR EXPOSIÇÃO DO PAÍS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A atriz Maria Adelina não aceitou o convite do empresário Vasco Morgado para participar na comédia musicada «Duas pernas, um milhão».
- Será apresentada, na próxima época, pelo Teatro Experimen-

tal de Cascais a peça «Por uma unha negra». No Teatro Villaret, sob a direcção de Costa Ferreira, prosseguem os ensaios da peça de Bernardo Santareno, «António Marinho».

Sobe à cena, dentro de dias, no Teatro Popular de Lisboa a peça «Um dia de vida», da autoria de Costa Ferreira.

A bailarina Yola será uma das intérpretes da peça «Duas pernas... um milhão».

AVENIDA

Uma peça admirável

Quem quiser esquecer preocupações e sacudir ideias tristes, deve aproveitar o espectáculo que a empresa Rey Colação-Robles Monteiro está a oferecer ao público, no Teatro Avenida. A alegre comédia de Valentin Kataiev, «O Camarada Miúso», continua a ser a peça feliz que desperta os mais vivos e justos aplausos. A interpretação reúne alguns dos mais festejados artistas da Companhia do Teatro Nacional: D. Maria II, apresentando Varela Silva, Pedro Lemos, Maria-

Rey Monteiro, Josefina Silva, Cecília Guimarães, Manuel Correia, Lurdes Norberto, Teresa Mota, Benjamim Falcão, Baptista Fernandes e Maria Schultz, que encarnam as personagens da divertida história do camarada Miúso, procurado por todos e, afinal, a fugir de toda a gente, escondido na «Casa de Repouso Os Girassóis», em Moscova. A série desconcertante de equívocos e de situações graciosas dá volta desta história da Rússia de hoje continua a fazer a delícia de todo o público e a concretizar-se num dos mais expressivos êxitos dos últimos tempos. A versão portuguesa, sobre a francesa de Sauvignon e Dalmat, é de Olavo d'Ega Leal, e a realização do actor e autor Pedro Lemos.

TEATRO VILLARET

Uma comédia original

Todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, se «mata» alegremente no Teatro Villaret. São «assassinos» e «vítimas» a alegre mas agora ténica companhia de Raul Solnado (o mais criminoso...) «Assassinos Associados», comédia de morrer a rir, que a crítica aplaudiu, decorre num espectacular cenário rolante de Vítor André e foi encen-

(Continua na 6.ª página)

«MADAME BUTTERFLY» CANTA-SE ESTA NOITE NO TEATRO DE S. CARLOS

Aproximando-se o final da temporada de ópera de 1967, o Teatro Nacional de S. Carlos apresenta esta noite, pelas 21 e 15, a célebre ópera «Madame Butterfly», de Puccini, interpretada por um elenco de grandes cantores portugueses nos principais papéis: Zuleika Saque, Carlos Jorge e Helena Claudio nos papéis de Madame Butterfly, Pinkerton e Suzuki e Maria Luisa Viégas, Manuel Leitão Armando Guerreiro, Silvano Pagliuca, Luís França, Mário de Oliveira e António Lopes nos demais papéis.

Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Francisco Patané e é regista o professor Alvaro Benamor. Os cenários são de Alfredo Furiga e o Coro do Teatro de S. Carlos foi ensaiado pelos maestros Pellegrini e Pasquall.

HOJE
às 21.30 h. **COLISEU** ESTREIA
(Maiores 12 anos)
NOVA E MAGISTRAL REALIZAÇÃO SOBRE O MAIS SUBLEME
DRAMA DA HUMANIDADE



O DIVINO MESTRE VIDA DE CRISTO

UMA MENSAGEM DE AMOR, DE PAZ E DE ESPERANÇA

SENHORA DE FÁTIMA

CÓPIA NOVA COM VERSÃO PORTUGUESA
MARIA DULCE • INEZ ORSINI • TONI HERNANDEZ

5.ª, 6.ª-FEIRA, SÁBADO E DOMINGO
ESPECTÁCULOS ÀS 16 E 21.30 HORAS

Exclusivo INTERNACIONAL FILMES

TEATRO
ABC
Telef. 36 67 45
HOJE: ÀS 20.45 E 23 H.
JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
7 COLINAS
UM GRANDE ESPECTÁCULO
UM SENSACIONAL ELENCO:
IVONE SILVA • ARTUR SEMEDO
LEONIA MENDES • OSCAR
CURCIO • LURDES LIMA •
HENRIQUE VIANA e as atrações
ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

(ADULTOS)

BREVEMENTE
ROMA E POLITEAMA

**A PAPOILA
TAMBÉM
É UMA FLOR**
Maiores de 16 anos

VENHA DEPRESSA, ANTES
QUE OS ACTORES ACABEM,
APRENDER A MATAR
A SUA MULHER

1.ª SESSÃO: 21.30 HORAS
2.ª SESSÃO: 23.00 HORAS

VENHA MORRER A RIR COM OS
ASSASSINOS ASSOCIADOS
DIREÇÃO DE JOÃO BETHENCOURT

RAUL SOLNADO
O MAIS CRIMINOSO

MADALENA SUTTO • BARROS • FERNANDA
BORSATTI • CORTEZ • ANGELA RIBEIRO
NICOLAU BREYNER • JULIA BABO

MACHADO
RESTAURANTE TÍPICO

Rua do Norte, 91 — LISBOA
Telef. 30095

**MARIA DE LOURDES MACHADO
e ARMANDO MACHADO**
pessoal e artistas, desejam a todos os seus
estimados clientes e amigos

UMA PASCOA MUITO FELIZ

N. B. — Na Sexta-Feira Santa só há serviço de Restaurante

Passe as férias da Páscoa no
Hotel do Pinhal—Ofir
No litoral minhoto, a mais bela região de Portugal — Jardim verde, mar azul, areias brancas

BANQUETES E CASAMENTOS
ATÉ 700 PESSOAS NUM SÓ SALÃO

Telef. 89473/4 Esposende

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1967

AVISO

Por motivos de força maior a Direcção do Teatro vê-se obrigada a adiar a récita da ópera «Madame Butterfly» que deveria realizar-se hoje para o próximo

DIA 30 — QUINTA-FEIRA — ÀS 21.15 HORAS
mantendo-se, porém, as datas dos restantes espectáculos.

MADAME BUTTERFLY
de C. PUCCINI

DIA 26 — às 16.30 horas — Tarde Cultural — (maiores 6 anos)
DIA 28 — às 21.15 horas — Récita Popular no COLISEU — (maiores 12 anos)
DIA 30 — às 21.15 horas — Récita da Assinatura em substituição da récita de hoje — (maiores 12 anos).

Devido à solenidade dos dias a Bilheteira está encerrada na Quinta e na Sexta-Feira

AVENIDA às 21.45
Tel. 32 03 79

A alegre comédia de V. KATAIEV
O CAMARADA MIÚSOV
— Adultos —

5.ª e 6.ª-feira, não há espectáculo

«A CESÁRIA»

Mário d'Oliveira participa que devido à solenidade da quadra, se encontra encerrado quinta e sexta-feira santa reabrindo no sábado de Aleluia com uma grande noite de Fado.

O que vimos e ouvimos

CULINARIA — A sopa rica de peixe apresentada, tem capacidade não apenas para conquistar a Suíça, mas para conquistar o mundo. Mesmo entre nós augura-se-lhe grande êxito desde que, para a obter, se tenha um tacho de tamanho suficiente. Aquele que Maria de Lourdes Modesto utilizou era, na verdade, monumental, fora de vulgar, digno de ser visto.

O prato que teve ontem as honras centrais foi confeccionado durante as semanas portuguesas de gastronomia em Zurique. O director desses serviços, sr. Sobral Portela, superintendeu.

Parece-me encantadora a preocupação de Maria de Lourdes Modesto quanto à dificuldade de se fazer esta «sopa» entre nós, ou seja, a preparação do caldo. Na minha opinião, a dificuldade mais séria será outra — e basta atentar na variedade de ingredientes que vão desde a lula ao camarão vermelho do Algarve — e sem falar nos «camarões da praia» (atenção! Nunca mais se deverá dizer «gambas») e nos lagostins. O adjectivo empregado em «sopa rica» não mente em nenhum dos seus significados.

«Quem chegar primeiro, pode comer...» comunicou, sorridente, Maria de Lourdes Modesto ao tirar o primeiro prato do tal imenso tacho. Frase típica do humor negro televisivo...

EXPEDIÇÃO — Talvez nenhum dos habituais telespectadores conhecesse essa estranha ave pernalta que dá pelo nome de «avoceta». Cá por mim, a única particularidade que lhe conhecia era o bico recurvo para cima. Muito pouco, não?

Mas a partir de ontem a avezinha tornou-se popular: seus hábitos, seus costumes, sua luta pela vida, o perigo de extinção que a ameaçou, pelo menos na Inglaterra. Não apenas isso, porém. O mais

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Encontra-se actualmente na Cidade do Cabo, na África do Sul, o fadista Fernando Farinha.
- * A cançonetista Conchita Bautista visitará, ainda nesta época, a cidade de Luanda, onde cumprirá diversos contratos.
- * Tem letra de Carlos Conde e música de Túlio Pereira o novo êxito da cantadeira Susana Alvym: «Deixai-me cantar o fado».

HOJE PODE VER..

• Às 21 e 55: Teatro

A R. T. P. apresenta hoje a peça «O que vale um homem», de Harold P. Lees, numa tradução e adaptação de José Américo. Os intérpretes da peça são: Alexandre Vieira, Catarina Avelar, José Gamboa, Barreto Poieira, Dália Rocha, Virgílio Macieira, Tomás de Macedo, Paulo Renato, António Sacramento, Rui Mendes e Célia de Sousa.

importante do filme de ontem não esteve na ave pernalta em si própria, mas nos esforços dos homens para evitar o seu desaparecimento. Essa preocupação não é recente. Outra não foi a ideia de Noé ao construir a arca que, pelos cálculos italianos mais actualizados, não deve ter custado menos de quinhentos mil dólares.

A ilha onde as aves aportavam era atacada pelos ratos — e lá se iam quase todos os ovos. Depois, vinham as cheias — e lá se iam quase todas as aves implumes que restavam. As coisas sendo o que eram levavam a morte tão simpático passarinho, se...

Se os ingleses não estivessem atentos. E aí aparece a Society não sei quantos, a defender as avocetas. Construíram muralhas, mataram as ratazanas — e hoje os pássaros de bicos recurvos vivem longos, repousados anos, são felizes na companhia dos filhos e mais família.

Ora bem, Estas são histórias maravilhosas, que deviam ser contadas também às crianças, até porque o seu maravilhoso vem todo da realidade, vem todo do esforço dos homens, que serão os ordenadores do Universo. Que já o começam a ser.

Uma câmara de cinema pode considerar-se, ao mesmo tempo, cientista e poeta. Pode fazer do seu estudo um poema. Ai não que não pode! Não viram ontem?

TÍTULOS DE CAIXA ALTA

— Através da rubrica ficamos ontem a saber uma data de coisas. Primeiro, que «não há prazer que pague o ópio, que parece ter nascido no Paraíso». Segundo, que 10 por cento da população mundial se intoxica com o suco da papoila dormideira. Terceiro, que uma embalagem cujo preço é, na Birmânia, 100 escudos, passará em Nova Iorque para 100 mil escudos. Quarto, que Hong-Kong é o fulcro dos caminhos do ópio. Quinto, que o país onde o perigo do ópio atinge maior acuidade é os Estados Unidos, pois aí as pessoas, com o medo de fracassarem socialmente, mais se intoxicam. Sexto...

Não vale a pena continuar os parágrafos para nós convencermos de como a rubrica, ontem, foi ins-



O senhor de bigode é Tony Curtis, numa cena da comédia «A minha última condessa» em que contracena com Zsa-Zsa Gabor, Nancy Kwan e Rosanna Schiaffino

MIREILLE MATHIEU

— confirmação no Império

O Império — sala de espectáculos habituada já a grandes acontecimentos — viveu ontem mais uma hora alta da sua existência. A presença de Mireille Mathieu pode considerar-se, artisticamente, para o nosso meio, quase o fim do Mundo. Jovens (muitos, de todos os sexos e das mais dispare formas e feitios), juntamente com menos jovens (não tantos, mas bons, passe a modestia) não chegaram, contudo, para encher completamente a casa, o que quanto a nós é incompreensível (c'est dommage, sr. eng.º José Gil).

Mireille é hoje, nos quatro cantos do Globo, um nome que dispensa apresentações. A jovem «demoiselle d'Avignon», que ainda há dois anos era uma lustre desconhecida, guindou-se, por mérito próprio, ainda que auxiliada por uma poderosa máquina publicitária (não é verdade, sr. Stark?) ao primeiro plano do «music-hall» internacional. O seu nome figura hoje ao lado dos grandes Aznavour, Bécoud, Sinatra, Modugno, etc., competindo com eles em celebridade e, igualmente, em número de

discos vendidos, cuja cifra vai já na casa dos muitos milhões. Não há, pois, necessidade de amontoar adjectivos para justificar o êxito de Mireille. Interessa sim dizer que ela se mostrou ontem, no palco do Império, tal e qual a idealizáramos em presença das suas gravações e com o auxílio dos textos difundidos pela tal máquina publicitária. Ao contrário do que podia acontecer (o palco é traiçoeiro), não foi uma decepção, mas uma confirmação.

Encantadoramente simples, de estatura menos que mediana, o cabelo negro, escorrido, a emoldurar a cabeça arredondada, com dois olhos que parecem ainda maiores em corpo tão pequeno. Mireille tem uma figurinha de colegial que não se enquadra convenientemente com a grandeza do tablado e a crueza das luzes da ribalta. Mas, a partir da primeira canção, adeus complexos. Mireille agiganta-se, impõe-se à plateia, electriza-a, justificando todos os triunfos.

Desde o começo do seu «tour de chant» até final, ao longo das dezasseis canções com que brindou o público, a jovem cançonetista foi envolvida por uma onda de aplausos, todos eles mais do que merecidos. Mireille é, realmente, um caso ímpar. Canções mais aplaudidas: «C'est ton non», «Ou vont les coeurs perdus?», «Viens dans ma rue», «Celui que j'aime», «Je veux», «Paris en colere» (...on veut être libre, n'importe à quel prix...) e «Ils s'embrassent».

Os acompanhamentos, pela ordem por que M. M. graciosamente os apontou, estiveram a cargo do trio vocal formado por Danielle Licari, Jacky Castan e Pierrette Bargoin, de Garbosa (guitarra), Roussel (acórdão), Fred Ferrugia (piano), Rovère (contra-baixo) e Motta (bateria).

Antes, anunciados por Jorge Alves, a quem também coube a missão honrosa (não é verdade, Jorge?) de apresentar Mireille, actuaram o jovem cançonetista Michel Delpech (tem tão boa voz que dispensava tão farta cabeleira) e o imitador Max Fournier (deve ser difícil, no género, conseguir fazer melhor). — V.

Em CASTELO BRANCO, o «DIA RIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTONIO SA RODRIGUES, HERDEIROS, Rua Mouzinho da Silveira, 46

A GRANDE COMÉDIA DO ANO!

O ESPECTÁCULO MAIS DIVERTIDO DE LISBOA!

ADULTOS

adulterio à italiana

NÃO FAÇAS À TUA MULHER O QUE NÃO QUERES QUE ELA TE FAÇA A TI...

UM FILME DE ALTA CLASSE

COM

CATHERINE SPAAK

NINO MANFREDI

MARIA GRAZIA BUCCELLA

AKIM TAMIROFF

MUNDIAL FILMES



5ª SEMANA

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

MUNDIAL

(Continuação da 4.ª página)

nada por João Bethencourt, que também traduziu esta peça de Robert Thomas, com Armando Cortês. Em cena, «matando» melhor do que nunca, estão os alogares «criminosos» Raul Solnado, Madalena Sotto, Barroso, Fernando Borsatti, Cortês, Angela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julia Babo.

CAPITOLIO

O próximo espectáculo

Jacinto Ramos dirige os ensaios do novo espectáculo de Vasco Morgado — a comédia musicada de Gordini e Giovanini, com música de Kramer, consagrados autores italianos, e que a seguir à carreira da revista «Quem tem boca vai a Roma» subirá à cena no Capitólio. Um extraordinário elenco interpretará este moderníssimo espectáculo, em que se destaca a Apoloni, vedeta italiana, que entre nós já criou um público tão ao seu feitio que se pode mesmo, afirmar, tratar-se de um elemento indispensável no nosso «cast» do teatro musicado. Ainda no desempenho de «Duas pernas... 1 milhão», título do espectáculo, estarão Camilo de Oliveira, Aida Baptista, artistas convidados, Maria Paula e Jacinto Ramos.

ABC

A revista do êxito

«7 Colinas» é um espectáculo total. O público, que tem ocorrido ao A B C, verifica a verdade desta afirmação, pois é brindado com magníficas interpretações, texto muito alegre e música bonita e original, na produção do empresário José Miguel. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Brachina e musicada por João Nogueira e Ferrer Trindade, um elenco de «vedetas» preenche o cartaz: Ivone Silva, Prémio da Imprensa — 1966; Artur Semedo, Leônia Mendes, Oscar Acúrsio, Lurdes Lima, Henrique Viana, as atracções Artur Garcia e Helena Tavares, e ainda, Guida de Carlo, Tânia Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues, Elisabete Maria, Wing Dreams, bailarinas holandesas e um gracioso corpo de baile.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Assalto ao «Queen Mary», no São Luiz e no Alvalade

Os cinemas São Luiz e Alvalade estrearam ontem, com muito agrado das plateias, um excelente filme de aventuras, cheio de emoção e «suspense»: «Assalto ao «Queen Mary», que, para além de uma história curiosa e original, tem a particularidade de apresentar Frank Sinatra num papel em que o grande comediante e cantor reafirma os seus dotes artísticos. Será mesmo ele a grande vedeta da película e o motivo de quase ter esgotado as duas salas de espectáculos, polariando uma multidão de jovens entusiastas de Sinatra, que o cinema se pode orgulhar de explorar mais como actor do que cantor.

Partindo de uma novela de Jack Finney, com uma boa sequência de Rod Serling, o realizador Jack Donohue concebeu um espectáculo capaz de empolgar o público. Servindo-se de um velho submarino da última guerra, um grupo de audaciosos burlões resolve assaltar, em pleno oceano, um dos grandes paquetes que cruzam os mares — o «Queen Mary». O filme é a narração dos preparativos e da execução desse golpe temerário, constituindo um espectáculo emocionante. No desempenho, além de Sinatra, distinguem-se, nos principais papéis, Tony Franciosa, Richard Conte, Alf Kjellin, Errol John e Virna Lisi. — Visor 60

Assembleias gerais

Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal

Reune-se no próximo dia 30, às 21 horas, a assembleia geral ordinária das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, para apreciação e votação do relatório e das contas da gerência de 1966 e do parecer do conselho fiscal.

Não havendo quorum, reunir-se-á a assembleia, em segunda convocação, uma hora depois, com qualquer numero de sócios.

A próxima estreia de «Fim de semana com a morte»

— um novo género de cinema policial

Mais do que uma história policial, bem urdida e bem contada, mais do que um conjunto de episódios plenos de dinamismo, mais do que uma realização primorosa, mais do que uma interpretação perfeita, «Fim de semana com a morte», o filme português, cuja estreia está marcada para 7 de Abril, no Eden, bem pode representar, para o cinema nacional, o início de auspiciosa fase. «Fim de semana com a morte» é, com efeito, um gesto de arrojo, verdadeiro ataque aos convencionalismos técnicos, às preocupações comerciais dos produtores, que, entre nós, tantas vezes têm caído no defeito do provincianismo irremediável.

Vai representar-se no Monumental uma peça de Santareno

«Um grande dramaturgo, concerteza o maior dramaturgo português, concerteza um dos casos mais sensacionais da dramaturgia contemporânea depois de Lorca...» Estas foram as palavras do grande homem de Teatro que foi António Pedro quando, pela primeira vez, tomou contacto com a obra de Santareno, «A Promessa».

Vasco Morgado procurando sempre estimular e defender o Teatro português, luta desde há algum tempo para a realização deste espectáculo, a apresentá-lo num dos seus teatros. Não poderia escolher melhor cenário do que o do Monumental, teatro de grandes êxitos e por onde têm passado e representado os maiores artistas e os maiores autores. Laura Alves vai ser a «Maria do Mar», a figura principal da obra de Santareno, que, com a sua alma e o seu poder de grande artista, irá recolher na sua galeria mais um «palmarés», pois trata-se de uma artista querida do público, talento de uma grande comediante, sensibilidade duma grande artista, simpatia duma grande vedeta popular, a quem já foram conferidos o Prémio do Teatro da Crítica de 1958, o Prémio do Cinema do S.N.I., o Prémio do Teatro em 1955 e, recentemente, uma alta condecoração, entregue pelo sr. Presidente da República — as «insígnias de cavaleiro da Ordem de Santiago».

«A Promessa», cuja montagem é dirigida por Octávio Clérigo, tendo como seu ajudante o maquinista Luís da Cunha e Silva, encontra-se em ultimos retoques, enquanto os ensaios, dirigidos por Paulo Renato, se realizam no palco do Teatro Monumental.

TEATRO

CAPITÓLIO

A SUPER-REVISTA

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

UM ÊXITO POPULAR EM 8.ª SEMANA

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES! ADULTOS

A NOITE 2 Sessões As 20.45 e 23 horas

BICO DOURADO

BOITE NUIT

RUA DA MISERICORDIA, 12 TEL. 368649 DAS 23 AS 5 DA MADRUGADA

MÚSICA PARA DANÇAR COM

MARIO SIMÕES E S/ CONJUNTO

vel ou no exagero da prudência económica, de que resultam obras inevitavelmente fadadas ao exclusivo e limitado consumo interno.

Procurando romper barreiras para conquistar o mercado estrangeiro, «Fim de semana com a morte» (que o mesmo é referir António Vilar, o famoso artista agora em nova faceta da sua carreira) vem valorizar uma actividade que nem sempre tem suscitado a atenção que merece. Ao mesmo tempo, a par de óptimo espectáculo, o filme oferece, às plateias de todo o Mundo, aspectos caracterizadamente portugueses, através de imagens felizes de cenas e paisagens lisboetas.

É essa uma das facetas que importa assinalar: «Fim de semana com a morte», para além dos seus méritos cinematográficos, constitui utilíssimo cartaz de propaganda, no estrangeiro, do turismo nacional. Que assim é, provam-no as críticas da imprensa alemã, unânime em elogiar o «decor» natural em que decorre a acção do filme: o Estoril, o Guincho, tortuosas e íngremes ruas de alguns bairros da capital portuguesa, a formosura do Tejo, o aeroporto da Portela e outros locais hábilmente aproveitados para «fundos» de movimentadas perseguições e empolgantes duelos. A propaganda turística é, assim, uma segunda razão de «Fim de semana com a morte», que não se afigura a menos importante no apuramento de virtudes e erros. Mas uma segunda razão muitíssimo bem «camuflada», portanto, muito mais eficiente.

De resto, «Fim de semana com a morte» possui outras garantias de êxito, como seja a presença de Peter van Eyck e António Vilar, Letitia Roman, Corny Collins, Klaus Jurgens, Artur Semedo, José Cardoso, Carlos José Teixeira, Américo Coimbra, a frente de um elenco que o espanhol Julio Coll soube dirigir com mão de mestre. Como seja também o colorido admirável, que permite realçar os quadros de beleza de que se orgulha a «cidade das sete colinas».

ÓPERA

Foi adiada para o próximo dia 30 a récita da ópera «Madame Butterfly» em S. Carlos

Por motivos de força maior, a direcção do Teatro Nacional de S. Carlos viu-se obrigada a adiar para o próximo dia 30, às 21 e 15, a récita da ópera «Madame Butterfly», de Puccini, que estava marcada para hoje.

Mantém-se, porém, as datas dos restantes espectáculos. Assim, esta ópera, será apresentada nas seguintes datas: dia 26, domingo, às 16 e 30, tarde cultural em S. Carlos; dia 28, terça-feira, às 21 e 15, récita popular no Coliseu dos Recreios; dia 30, quinta-feira, às 21 e 15, récita de assinatura em S. Carlos.

Devido à solenidade dos dias, a bilheteira está encerrada quinta e sexta-feiras santas.

ADEGA



MESQUITA

26.ª SEMANA

6.º MÊS

JÁ ESTAMOS NA DESPEDIDA DA FAMOSA

CHISPALHADA

1 dá para 2 - 2 dá para 4 - 4 dá para 8

Brevemente será anunciado o novo prato das Quintas-Feiras.

As Sextas-Feiras aos almoços continua em pleno êxito o BACALHAU NO FORNO COM AÇORDA E «NA BRASA».

Tia Adelina e Domingos Mesquita, desejam a todos os Clientes e Amigos uma Páscoa muito feliz.



Os dois magníficos principais intérpretes de «Fin de Partie», numa cena daquela obra de Beckett

SEGUNDO ESPECTÁCULO DE TEATRO UNIVERSITÁRIO NO VASCO SANTANA

O gesto desprendido com que agradecem, falam, se divertem e trabalham, tem o toque da sinceridade, tão grande e tão profunda, daquela com que representam.

O entusiasmo por aquilo que fazem chegaria, por outro lado, para esquecer aquilo do que fazem que não está certo. Mas, ontem, no Vasco Santana, ao ver representar tanto o grupo português como o

belga, que participaram no ultimo espectáculo do Encontro Europeu de Universitários, organizado pelo Colégio Pio XII, não precisaríamos de qualquer espécie de indulgência, porque ambos se saíram mais que airoso das suas tarefas.

Representando a peça «A Rabeça», de Prista Monteiro, já levada à cena por outro grupo universitário e por um grupo profissional, o Teatro Universitário do Colégio Universitário Pio XII iniciou muito auspiciosamente os seus trabalhos. Para tanto não terá sido indiferente a bela qualidade histriónica e o entusiasmo dos jovens intérpretes que, aliando-se ao interessante texto de Prista Monteiro, souberam acentuar-lhe todas as qualidades de urdidura e linguagem.

Um primor de encenação e representação assinalou a segunda peça da noite — «Fin de Partie», de Samuel Beckett. A forma como o espectáculo foi recebido pelo público, com fastio e cansaço, derivará de duas razões fundamentais, que na

(Continua na 8.ª página)

BREVEMENTE

ROMA E POLITEAMA



A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR

maiores de 12 anos

COLISEU

HOJE, às 21 e 30 (Maiores 12 anos)

ESTREIA

DO GRANDE FILME

A VIDA DE CRISTO (O DIVINO MESTRE)

E AINDA O FILME

SENHORA DE FÁTIMA

— AMANHÃ —

A TARDE e A NOITE

SEXTA, SABADO e DOMINGO

A TARDE e A NOITE

VIDA MUSICAL

A banda de música da G. N. R. no Tivoli

Mais um concerto deste grande conjunto instrumental, com a devida e larguíssima primazia dos instrumentos de sopro, provocou uma enchente no Tivoli. E constatamos que uma boa parte da assistência é constituída por apreciadores e entendidos de música sinfónica, correspondendo à acção que o maestro Silva Dionísio vem desenvolvendo para a subida de nível de cultura musical dos seus subordinados e do seu público. Pelo valor intrínseco e a propriedade de execução, destacaremos em primeiro lugar os números do «Carrousel de la Grande Ecurie», de Lully, para Trombetas, Oboés, Fagotes, Tambores e Timbales. Há ainda progressos a fazer, sobretudo na virtuosidade de emissão exigida para a limpidez do registo agudo das trombetas, mas os resultados de conjunto foram já amplamente satisfatórios. No Concerto n.º 1 para Trompa, K. V. 412, de Mozart, outra peça do melhor repertório, Adácio Pestana reeditou um dos legítimos sucessos alcançados pelo seu labor muito sério, muito correcto; e havia na actual apresentação da obra a particularidade da transcrição para a banda do acompanhamento orquestral, empresa ingrata para conservar os necessários contrastes de timbre, e mais ainda para manter a nítida prevalência do instrumento solista. Silva Dionísio deu a maior atenção a estes aspectos da realização de conjunto, exigindo toda a possível contenção sonora aos elementos acompanhantes, que talvez lucrassem em ser em número ainda mais reduzido (se é que a urdidura da partitura o permite).

Não nos tem faltado ocasiões de reparar que a música portuguesa nunca é esquecida nos concertos da banda da G. N. R. O compositor escolhido neste programa foi António Eduardo da Costa Ferreira, com o Quadro Sinfónico Mogú, peça de todo o requerido equilíbrio de escrita instrumental, inteiramente respeitada na versão para

Banda e executado com brilhantismo. Mas o que diremos então do *tour-de-force* exigido pela transcrição do poema sinfónico «Travessuras de Till», onde se expandem as mais felizes prodigalidades de instrumentação de Ricardo Strauss? E o prémio bem merecido foi o entusiasmo com que o público se manifestou no final da execução.

Concerto de música sacra

Na igreja evangélica alemã, a Palhavã, desenrola-se uma actividade musical com plano pré-estabelecido, que começou no primeiro domingo de Março com um recital de órgão por A. Sibertin-Blanc e terminará em Maio com outro recital pela organista Gertrud Merzowsky. O Domingo de Ramos foi solenizado com um concerto em que interferiram vários elementos, para cumprimento dum programa nitidamente marcado pela inteligência viva e empenhedora de Pierre Savzmann, organista titular da I. E. A. e director do Coro Bach. Conhecemos, mas são pouco divulgados, o interesse e a importância dos compositores de música de órgão Girolamo Frescobaldi, italiano, e Nicolas de Grigny, francês. Mais raramente ainda se ouvem obras de Marc-Antoine Charpentier, de quem era apresentado neste programa um Stabat Mater para voz solista — Maria Cannas — e órgão, seguindo-se uma Cantata jubiliatória dum anónimo. E o ponto mais marcante do concerto, era uma «Paixão segundo S. João», do italiano quinhentista Francesco Corbelli, numa forma muito reduzida de um único recitante — António Leitão — entrecortada de coros aos quais estão confiadas as réplicas do povo. A escrita coral é duma figuração discreta, mas a sua consistência harmónica é adiantada para a época. Chocou-nos um pouco o conflito entre a excessiva naturalidade do recitante, que se exprimiu em português, e a factura artificial dos coros, cantados em latim.

O Coro Bach já fez as suas provas, mas não nos pareceu estar

numa das suas melhores formas. Teve de lutar também com dificuldades de justeza dum estilo entre severo e palaciano, numa atmosfera de ingenuidade que, tecnicamente, só o é na aparência.

Manuela Cannas tem uma bonita voz que ainda lhe absorve o melhor das suas preocupações.

Um órgão, qualquer órgão digno desse nome, não olhando a discussões a perder de vista acerca das contemporizações do fabrico moderno ou mesmo sobre a variedade de modalidades da factura antiga, é um «ser» difícil de domesticar. Por via de regra, é melindrosa a sua adaptação ao lugar que lhe é destinado, e de que fica a fazer parte integrante, a bem ou a mal, de princípio, sempre a bem, mais cedo ou mais tarde. Os «cheios» do órgão novo da Igreja Evangélica Alemã precisam de coadunar-se com as dimensões do pequeno templo, sendo lícito que submerjam por vezes o ouvinte, mas não sistematicamente. Pierre Salzmann, que observa sempre bem a planificação de construção das obras, soube dosear favoravelmente as sonoridades para acompanhar a voz cantante, e aproveitou convenientemente os timbres de pormenor para a segunda Toccata extraída das *Fiori Musicali* de Frescobaldi e melhor ainda para a parte central do admirável «Dialogue sur les Grands Jeux» de Grigny, com que terminou o concerto.

FRANCINE BENOIT

O QUE PODERÍAMOS FAZER PELOS NOSSOS CLIENTES QUE NÃO PODEM PERDER TEMPO?

SELF-SERVICE (SIRVA-SE A SI PRÓPRIO)

SE V. JA' NOS CONHECE SABE QUE EM NOSSA CASA ENCONTRARA UM PERFEITO ACOLHIMENTO E UM SORTIDO ENORME E SELECIONADO DE UTILIDADES

A PREÇOS FIXOS

AGORA, INAUGURAMOS PARA SI O NOVO SISTEMA "SELF-SERVICE" (SIRVA-SE A SI PRÓPRIO)

LUCIANO-MATOS (UMA LOJA DIFERENTE)

RUA SÁ DA BANDEIRA, 42/46
TELEF. 24880/22161/26706 - PORTO

A CONTABILIDADE MECANIZADA ELIMINA A ACUMULAÇÃO DO TRABALHO

CONTAS CORRENTES CONTABILIDADE - CENTRAL INVENTÁRIO PERMANENTE

O processo mecanizado com a máquina de Contabilidade BURROUGHS Automática de baixo custo permite um sistema de contabilidade claro, sempre em dia e de fácil verificação: poupa tempo e evita atrasos que podem produzir prejuízos incalculáveis.

Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
Porto — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67



meias Cantreice*

CARÍCIA, fabricadas por **BYB** no novo «nylon» revolucionário que a DU PONT criou para o conforto e o encanto das suas pernas, são como UMA SEGUNDA PELE ..

A venda nas seguintes casas da província:

ANTERO PEREIRA TEIXEIRA — Peniche
ARLINDO DOS SANTOS QUINTAS — Portimão
AT.º MADEIRA CABRAL & C.ª L.ª — Santarém
CASA DAS NOIVAS — Portimão
CENTENO, L.ª — Faro
DANIEL LOPES BORGES, L.ª — Montemor-o-Novo
FRANCISCO FERNANDES — Setúbal
GUILHERME ONOFRE DA SILVA — Leiria

Marca registada da Du Pont

TEATRO UNIVERSITÁRIO NO VASCO SANTANA

(Continuação da 5.ª página)

da têm a ver nem com o trabalho dos universitários de Lovaina nem com a qualidade literária do texto do autor franco-irlandês e sua importância ou significado na moderna dramaturgia. O que acontece é que a peça, levando duas horas a representar, num ritmo muito lento, e pedindo, como pede, a continuada adesão da atenção e da inteligência crítica do espectador, acaba por se tornar mortalmente cansativa em especial quando é dada num fim de noite, e após decorrido um programa que pecou pela extensão.

É certo, mesmo assim, que o nosso continuado contacto com um teatro de raiz naturalista, em que tanto o texto como a forma de representar são diferentes, criou em nós todos um mau hábito, que um dia, quando estas correntes de teatro moderno se tornarem habituais nas nossas cenas, há-de pedir uma campanha de educação teatral, que não sabemos bem como poderá ser feita. E isto porque, em arte de representar, qualquer um dos quatro intérpretes da obra, deu-nos uma lição dos processos a usar na expressão deste tipo de teatro que, sem ser da crueldade, é um teatro cruel e intelectual, partindo de símbolos e linhas invisíveis para nos dar imagens da selva em que se transformou o mundo dos nossos dias. Ora, quer no ritmo, quer na entoação, quer nas inflexões, quer, enfim, no processo de criação das personagens, este teatro filia-se em escolas de interpretação cénica, nos vários domínios da encenação, que precisa de ser estudada para se realizar num domínio onde o instinto e a intuição não bastam. Por isso, os longos monólogos ou diálogos de denso conteúdo psicológico ou filosófico em que Beckett vazou este «Fin de Partie» nos cansaram, sem que isso, de qualquer modo, altere a sua qualidade ou o seu significado.

Foi, por isso, uma estupenda li-

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«BÍBLIA ILUSTRADA» — Saiu o fascículo n.º 41 da «Bíblia Ilustrada», esplêndida obra publicada pela «Editorial Universus».

A figura de Jacob continua a dominar nos vários capítulos deste fascículo, embora o texto contenha discursos e ensinamentos de outras figuras bíblicas, que formam, no conjunto dos Livros Sagrados, uma galeria inconfundível, do mundo hebreu.

O texto deste fascículo compreende dez capítulos, preenchidos com a intervenção de Eliú, o seu primeiro discurso, a resposta a Jacob e mais três discursos.

O leitor pode apreciar seis excelentes gravuras, reproduzidas de quadros célebres que figuram nos museus europeus de maior categoria — «Deus abençoa a casa de Jacob» de Rubens, do Museu do Louvre, de Paris, e a «Luta de Jacob com o Anjo» de Delacroix, do Museu de Viena.

«LENDAS DE PORTUGAL» — Foram agora publicados, pela «Editorial Universus» os fascículos 45 e 46 das «Lendas de Portugal», recolhidas e narradas por Gentil Marques.

Trata-se das lendas: de Santa Eulália, das Margaridas de Nossa Senhora, dos Raminhos de S. João, de Nossa Senhora do Cabo Espichel, do Milagre das Rosas, da Senhora dos Remédios, do Santo Milagre e da Noite de S. Silvestre.

São valorizadas por excelentes desenhos de Estrela Faria, Carlos Carneiro, António Sampaio e Luís Filipe de Abreu, António Soares, Manuel Lapa, Augusto Gomes e Maria Teresa Quintela e por belos extratextos.

«OITO SÉCULOS DE ARTE PORTUGUESA» — A Empresa Nacional de Publicidade publicou o fascículo n.º 28 da valiosa obra, do prof. Reynaldo dos Santos, «Oito séculos de Arte Portuguesa — História e Espiritualidade», que é profusamente ilustrado, trazendo três valiosos extratextos e inserindo os seguintes textos: «D. Maria I»; «Relance sobre o azulejo português»; e «Tapetes de Arraiolos».

«AS GRANDES POLEMICAS PORTUGUESAS» — O fascículo n.º 25 da obra «As grandes polémicas portuguesas», publicada pela Editorial Verbo, Lda., que se ocupa largamente da obra polémica de Fialho de Almeida, de quem forneceremos numerosos trechos.

O «CAÇADOR» DE WALT DISNEY

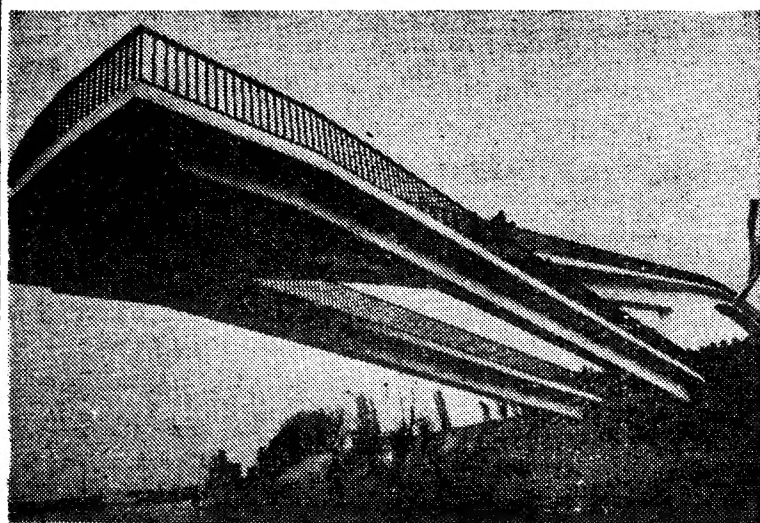
em récita de beneficência
no dia 28, no Monumental

Walt Disney é um dos génios do cinema e as suas obras maravilham os grandes e os pequenos. Uma dessas obras, «O Caçador», vai ser levada ao «écran» do Cinema Monumental, em segunda «matiné», às 18 e 30, no próximo dia 28.

Essa obra de Disney é apresentada em benefício daquela instituição de beneficência com grande e útil realização que é a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral e que tem o Centro de Regeneração na Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 81.

Os bilhetes acham-se à venda no Monumental ou nesse centro de regeneração.

L. d'O. N.



As rampas da nova ponte para peões sobre a baía do rio Reno parecem galgar o ar sem apoio algum, mas trata-se, afinal, de uma perspectiva enganadora uma vez que ela é absolutamente horizontal



O NOVO Cortina É MAIS Cortina!

Moderno como o próprio amanhã, o novo CORTINA é «mais»!

Mais CORTINA!

Quer dizer: mais espaço! mais conforto! mais belo! e também mais performance (motor de 1300 c.c.)! mais segurança! mais economia!

Novo CORTINA, nova sensação FORD!

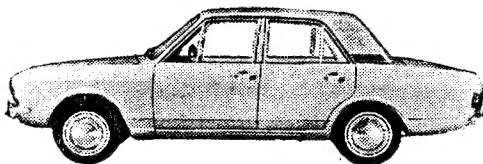
Porque o novo CORTINA é mais CORTINA!

E PARA A PERFORMANCE DAS PERFORMANCES—CORTINA GT (outra vez fabuloso)

SENTE-SE AO VOLANTE

E

VEJA PORQUÊ!



6 lugares — 2 e 4 portas



Cortina '67

A SUA DISPOSIÇÃO NO SEU CONCESSIONÁRIO FORD

A SUA DISPOSIÇÃO NO SEU CONCESSIONÁRIO FORD

LISBOA: AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais
J. MENDES COELHO, Lda. - R. Alexandre Herculano, 6-A
AUTO BOAVISTA, Lda. - R. da Boavista, 81-B

MAIS VOOS SEMANAIS

de LISBOA



para ROMA

Quartas-feiras, Sextas-feiras e Domingos



e ATENAS

Quartas-feiras e Domingos



Rápidas ligações para o Médio e Extremo-Oriente

A SAA
oferece, agora,
mais voos
para Roma e Atenas
com o seguinte
horário:

	LISBOA	ROMA	ATENAS
Quarta-feira	07.40	10.10	13.40
Sexta-feira	06.40	09.10	—
Domingo	09.55	12.25	15.55

As horas indicadas
são as locais.
Voos de ligação a partir
de Roma e Atenas
para o Médio
e Extremo Oriente.

SOUTH AFRICAN AIRWAYS



Consulte o seu Agente de Viagens ou a South African Airways — Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Lisboa — Tel. 53 61 02

morrison

EM TRÊS LINHAS PUBLICAÇÕES

Foi adjudicada pela Câmara Municipal a empreitada de demolição de edifícios nas áreas a incorporar na Avenida Berna.

///

O eng.º Pedro Monteiro de Mendonça foi reconduzido como vogal do Conselho Superior de Fomento Ultramarino.

Foi exonerado, a seu pedido, de vogal da Junta Nacional de Educação o sr. dr. Armando Laroze Rocha, cuja vaga é preenchida pelo sr. dr. José do Vale Serrano.

///

O eng.º Raul de Mesquita Lima foi nomeado vogal da comissão Técnica de Cooperação Económica Externa.

«GUIAS DE CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO»

Estão publicadas as edições de Março do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», incluindo um su-

plemento com horários de aviação internos e internacionais. Ambos os guias que são de grande utilidade para quem viaja, estão publicados com todas as alterações verificadas.

A casa editora — Tipografia Aliança, Lda., da Rua Passos Manuel, 134-1.º, Porto — permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5\$00 em selos, para expediente e porte.

«ESPIRAL»

Foi distribuído o n.º 13 da revista «Espirai», dirigida por António Quadros, desta vez dedicada a um tema crucial da nossa cultura: «O escritor e o livro». Dentre os ensaios que abordam o assunto, destacam-se «Situação do escritor», de Branquinho da Fonseca, e «Das obrigações e meios do escritor», de Osman Lins. No que se refere ao livro, é de apontar o belo estudo de Natércia Freire «Do livro e da palavra», assim como o contributo de Afonso Botelho para o aprofundamento da arte literária, intitulado «Luta pela imaginação». Sucessivamente, são ainda abordados alguns dos tópicos mais importantes da vida cultural portuguesa: «O escritor, prisioneiro social», «A leitura em Portugal» «Leitores e autores — Queixas e razões de queixas», «As traduções: um bem ou um flagelo?» e «O livro — Temas actuais», etc.

O editorial deste número tem significado especial e enquadra-se perfeitamente no tema predominante que nele se aborda.

O número inclui vários ensaios sobre outros temas: «Aproximação do pensamento filosófico de Delfim Santos», por António Brás Teixeira; «Religião e filosofia no mundo mítico dos gregos», por Eudoro de Sousa; «As Conferências do Cairo e o seu significado no contexto português», por António Quadros; «Linha mestras do teatro português contemporâneo», por Duarte Ivo Cruz. Finalmente, secções de crítica dedicadas a obras de Aquilino Ribeiro e Lima de Freitas, completam este número, que é o último da 1.ª série de «Espirai». Registamos que se anuncia uma nova série, em moldes inteiramente diferentes.

BOLETIM DO INSTITUTO DE ANGOLA — N.ºs 24-25, de Janeiro-Agosto de 1966. Sumário: «La faim dans le monde», por Jean Adrian; «Sobre o comunismo e tribalismo bante», por Eduardo dos Santos; «Análise bacteriológica das águas», por Judite Castelo Rodrigues Feveireiro; «Alguns problemas do trabalho rural em Angola», por Antunes Valente; «O ensino superior no Ultramar», por António Duarte de Almeida e Carmo; «Hábitos alimentares africanos», por A. Jacques Pena; «Nota e comentários» e «Bibliografia».

ESTUDOS POLITICOS E SOCIAIS (Revista trimestral do Instituto Superior de Ciências Sociais e

Política Ultramarina) — n.º 4, volume IV, de 1966. Sumário: «Para um Ministério da Ciência», por Adriano Moreira, «Para uma sociologia do trabalho no espaço português — Aspectos socio-culturais», por Abílio Lima de Carvalho, «Economia política — introdução ao estudo da teoria e política económicas», «O poder político no Renascimento português», por Martim de Albuquerque, «Reordenamento rural em Angola (contribuição para o seu estudo)», por Jerónimo da Silva Rego, e as habituais secções de «Vária», «Documentos» e «Recensões».

SEMANA MEDICA — N.º 400, de 5 de Março de 1967. Do sumário: «Biossíntese das proteínas específicas — mecanismo de regulação génética», por H. Vergnes; «Ascite em África» e «Estudantes e professores falam sobre a Universidade».

SEMANA MEDICA — n.º de 26 de Fevereiro de 1967. Do sumário: «Cervantes e D. Quixote: loucura, mágoa e humanismo encoberto a realidade», pelo sr. dr. Mário Carmona, «A patofisiologia da hipertensão portal».

JORNAL DO MEDICO — n.º 1257, de 27 de Fevereiro de 1967. Do sumário: «A propósito de um colóquio sobre Medicina preventiva», pelo prof. dr. Miller Guerra; «Critérios de desvalorização», pelo sr. dr. Florentino Costa Ramos, «O passageiro supersónico», por J. Laverne e E. Lafontaine.

O IV Encontro da Imprensa Não-Diária do Sul do País

Efectua-se no próximo dia 30 de Abril em Lisboa, o IV Encontro da Imprensa Não-Diária do Sul do País, em que participarão os jornais e revistas dos distritos de Beja, Évora, Faro, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal. A comissão organizadora preparou já o programa do Encontro, que conta com o patrocínio das entidades oficiais e do Grémio Nacional da Imprensa Regional.

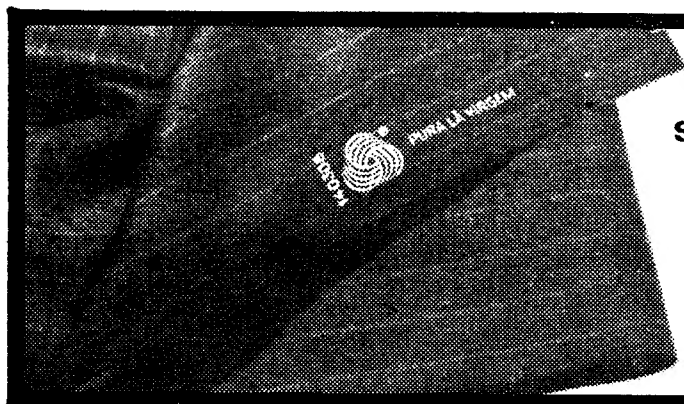
Morreu três meses antes de festejar o seu centenário

ENTRE-OS-RIOS, 22 — No lugar da Póvoa, da vizinha freguesia de Pedrido, faleceu, com 99 anos e 9 meses de idade, a sr.ª D. Alice Nogueira Ferreira, que vivia com sua irmã, Rosa Maria, de 87 anos. As duas velhinhas entretinham-se a engordar um touro que tentavam matar para festejar, com os vizinhos pobres, o centenário da mais velha.

Sim,
PURA LÃ VIRGEM,
mas garantida pela
WOOLMARK
Verifique:



PURA LÃ VIRGEM



se nos tecidos
a WOOLMARK
está impressa na
ourela do tecido.



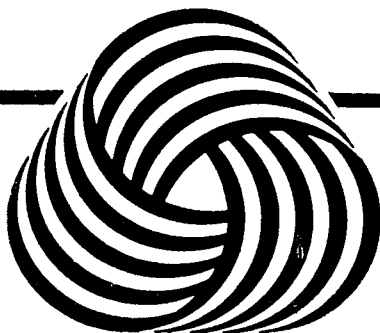
se nas malhas
uma etiqueta
WOOLMARK
está cosida na
própria confecção.



se nos fios para tricot
a cinta que
envolve o novelo
ou a meada
reproduz a
WOOLMARK



se nas alcatifas
a WOOLMARK
se encontra
fixada no reverso.



PURA LÃ VIRGEM

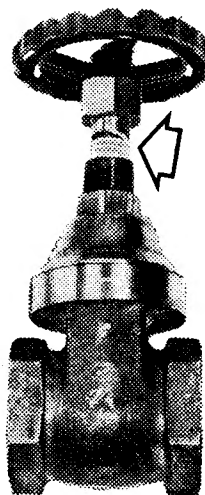
confie na
WOOLMARK

NASTLON
fita plástica para
juntas roscadas

SEALPAK
cordão para juntas
e empanques

*rapidez
segurança
economia*

* marcas registadas



NOVUM Av. da República, 2, 4.º — Lisboa

TAUROMAQUIA

QUERO SER

UM TOUREIRO INCÓMODO

—disse-nos Afonso Cortes o jovem cavaleiro alentejano que toma a alternativa no Domingo de Páscoa, no Campo Pequeno

Um dos momentos altos da corrida de Domingo de Páscoa, no Campo Pequeno, vai ser a alternativa do jovem cavaleiro alentejano Afonso Cortes, pertencente a uma das mais distintas famílias de lavradores de Estremoz, com tradições na Arte de Marialva.

Afonso Cortes, irmão do cavaleiro José Maldonado Cortes, prepara-se intensivamente com vista à temporada e, sobretudo, para a tarde do próximo domingo, onde receberá o «adoutamento» das mãos de David Ribeiro Telles.

Na sua herdade do Monte de Touris, em S. Lourenço, onde neste fim de semana, reuniu, numa simpática festa de campo, os críticos da especialidade e alguns aficionados, para lhes mostrar a excelente quadra de cavalos de combate, Afonso Cortes declarou-nos:

—Tourei desde os 15 anos, pois me apresentei, como amador, em Estremoz, em 25 de Julho de 1959. Desde aí, tomei parte em cerca de quarenta toiradas, alternando não só com amadores, mas também com as figuras mais gradas da nossa cavalaria.

—Senti alguma influência de seu irmão no sentido de se profissionalizar?

—Meu pai, como sabe, foi amador e ganadero. O ambiente em que sempre vivi, ouvindo falar de toiros e de cavalos, criou-se uma predisposição natural para abraçar uma carreira que sempre ambicionei. Influência de meu irmão? Talvez. Na medida em que estimulou o meu desejo e me amparou, aconselhando-me.

—Seria interessante ter como padrinho de alternativa seu irmão...

—O homem põe e Deus dispõe. E aconteceu o que não esperávamos. Meu irmão toureia nesse dia em Lourenço Marques.

Afonso Cortes, que se encontra, presentemente a prestar serviço militar na Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, onde frequenta o Curso de Sargentos Milicianos, é um rapaz simples e afável, pouco dado a falar de si próprio. Recordámos-lhe a triunfal actuação de 8 de Setembro do ano passado, em Montemor-o-Novo, onde conquistou o troféu do melhor cavaleiro amador da temporada.

—Foi, na verdade, uma tarde inesquecível onde as coisas me correram

Filiados

da Associação Espanhola dos Amigos dos Castelos de visita a Portugal

Chegaram esta tarde a Portugal, acompanhados do marquês de Salles e do general Joaquim de Miguel, 34 filiados da Associação Espanhola dos Amigos dos Castelos, de que é presidente de honra o generalíssimo Franco.

As individualidades espanholas, cuja visita ao nosso País, tem o alto patrocínio do S. N. I., da Câmara Municipal de Lisboa, da Associação dos Arqueólogos Portugueses, da Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais e da Embaixada de Espanha, entraram pela fronteira do Caia e ficam hoje alojados em Évora, na Pousada dos Loios.

Amanhã, visitam Montemor-o-Novo, Palmela e Setúbal, almoçando no Hotel do Mar, em Sesimbra. Às 17 horas, regressarão a Lisboa.

Na sexta-feira, depois de visitarem o circuito turístico Lisboa-Sintra-Cascais-Lisboa, assistem, às 19 horas, no castelo de São Jorge a uma recepção oferecida em sua honra pelo presidente do Município de Lisboa.

No sábado, os amigos dos castelos de Espanha visitam Óbidos, Alcobaca, Almourol, Tomar e Fátima, onde pernoitam na estalagem das Três Pastorinhas.

No domingo, visitam Castelo de Vide e regressam ao seu país.

Durante a sua estada em Portugal, as individualidades espanholas serão acompanhadas pelo general Raul Pereira de Castro, comandante-geral da G. N. R., que, quando desempenhava as funções de delegado provincial da Estremadura e, mais tarde, de comissário nacional da Mocidade Portuguesa, promoveu intensa campanha a favor da valorização dos castelos portugueses.

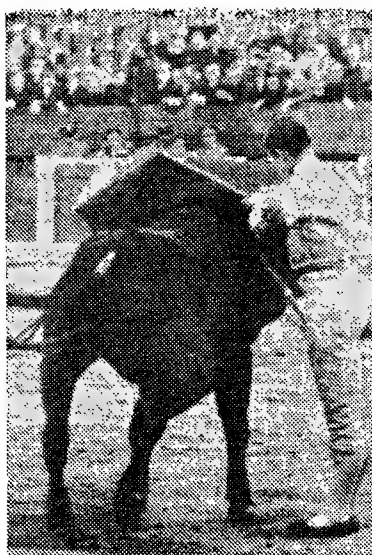
pelo melhor. E estou em crer que essa actuação acelerou a minha alternativa.

—Qual a sua disposição para a temporada?

—Não me conformar com a mediania. Lutar em cada corrida, em cada toiro, pelo lugar que ambiciono. Amigo de todos os meus colegas, fora dos redondéis e adversário intransigente, na arena, de todos os meus colegas. O toureiro é luta e está na emulação, na rivalidade, o interesse da própria festa. Quero ser, se Deus me ajudar, um toureiro incómodo, insatisfeito.

Nesta corrida, para inauguração da temporada, tomam parte o cavaleiro Ribeiro Telles e os espadas Manolo Carra e Fernando dos Santos, que há quinze dias em Aracena, alcançou estrondoso triunfo cortando três orelhas.

Os toiros — um bonito curro há muito apartado na ganadaria da Sociedade Agrícola de Santo Estevão — serão pegados pelos Forcados Amadores do Colégio de Nun'Álvares (de Tomar).



Um passe por alto de Fernando dos Santos

Reuniões científicas

Mesas redondas da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa

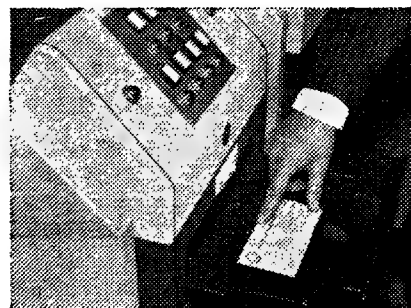
A direcção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa vai promover na sua sede, Rua do Alecrim, 53-2.º, em Lisboa, sete mesas redondas sobre temas de grande actualidade. A primeira efectua-se no dia 23, pelas 22 horas, e será dedicada ao tema geral «Aspectos médicos dos inibidores de ovulação». Falarão sobre «Farmacologia dos inibidores de ovulação», o prof. dr. Lobato Guimarães; sobre «Efeitos dos inibidores de ovulação sobre a coagulação», o dr. Manuel Neves e Castro; sobre «Repercussões endocrinológicas dos inibidores de ovulação», o dr. Ignácio Salcedo; e sobre «O ponto de vista da Medicina Interna sobre os inibidores de ovulação», o prof. dr. Iriarte Peixoto.

Na discussão intervêm também, para se ocupar dos Aspectos psíquicos, o prof. dr. Barahona Fernandes; acerca de Carcinogenese, o prof. dr. Edmundo Lima Basto; e dos Efeitos sobre a fertilidade futura, o dr. Miguel Resende de Oliveira.

A segunda mesa redonda efectuar-se-á em 5 de Maio e será dedicada ao tema geral «Valores dos métodos terapêuticos na fractura do colo do fémur».

DOIS CHINESES que se naturalizam portugueses

Os cidadãos chineses Lok Yun e Lok En Yao, domiciliados em Lourenço Marques, requereram a nacionalidade portuguesa a qual lhes foi concedida.



Será apenas por ser uma empresa moderna que **BPM** instalou um circuito interno de televisão PYE?



Uma empresa moderna tem necessariamente que dispor de um completo aparelhamento técnico que lhe permita desenvolver os seus serviços de acordo com as exigências do nosso tempo.

Não poderia ser diferente com a Organização Bancária Pinto de Magalhães.

No entanto, empresas como BPM, ao adquirirem o equipamento de que precisam para a sua modernização, exigem qualidade. Qualidade que é garantida pela casa onde compram. Portanto, não é de estranhar que BPM tenha escolhido a FRIGEL para instalar o seu circuito interno de televisão PYE. Frigel é um nome que dispensa apresentação e PYE é uma das melhores marcas mundiais de equipamento de tv.

Frigel

R.SA DA BANDEIRA, 712 • PORTO
AV. INFANTE SANTO, 72 • LISBOA

pali

NOTÍCIAS DE LEIRIA

A fatídica «curva da morte» próximo de Leiria

LEIRIA, 22 — Já várias vezes nos referimos aos perigos que oferece a fatídica «curva da morte» aos automobilistas desprevenidos, que transitam na estrada nacional Lisboa-Porto à saída da cidade de Leiria, no local mais conhecido por Cova das Faias.

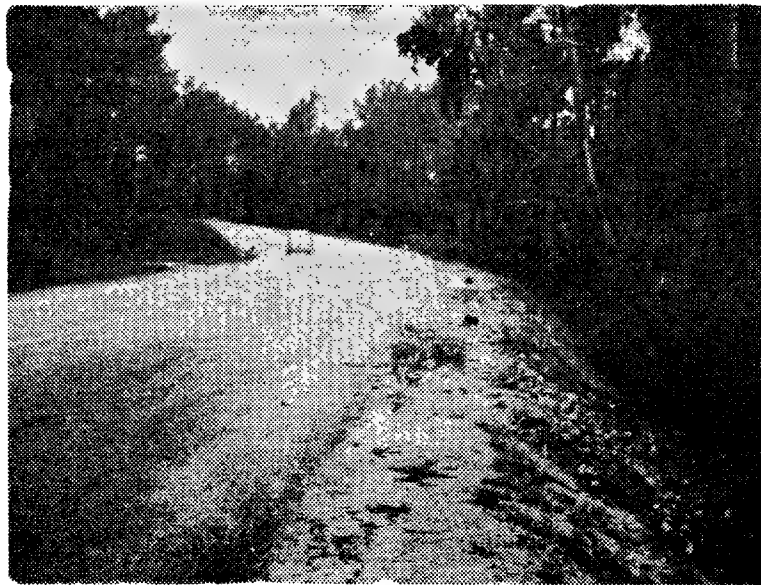
Devido, ao que parece, à deficiência do pavimento, a que faltaria a necessária inclinação, este pequeno troço de estrada tem sido cenário de várias dezenas de acidentes, onde muitas pessoas encontraram a morte. A falta de aderência do pavimento, geralmente escorregadio quando húmido, numa estrada de intenso movimento rodoviário, contribui também para a série de desastres de viação quando os automobilistas não tomam as precauções que ali se impõem.

Não obstante o local ter sido dotado com a sinalização tendente a evitar os despistes e derrapagens, a verdade é que isso não tem impe-

dido a série de acidentes ali registados nestes últimos tempos.

Regra geral, o condutor é «surpreendido» pela perigosa curva e se tenta dominar o veículo é demasiado tarde: este vai precipitar-se no barranco do lado direito, voltando-se contra as árvores.

Impõe-se, por isso, que sejam tomadas as disposições aconselhadas. Não nos parece, porém, que por mais sinais que se coloquem antes da fatídica curva, os acidentes ali venham a terminar. O mais aconselhável, aliás já preconizado por várias pessoas que se têm deslocado ao local, seria regularizar aquele perigoso troço de estrada por forma a acabar-se de vez com os trágicos desastres.



Um aspecto da fatídica curva

«Diário de Lisboa»

Assinada pelo presidente da direcção do Centro das Actividades Económicas de Angola, sr. eng.º agrónomo Virgílio Pereira Ramos, recebemos um ofício pelo qual nos é dado conhecimento de que a direcção daquele Centro decidiu, por unanimidade, exarar nas actas um voto de louvor e de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pelo relevo que deu, nas suas colunas, ao «Simpósio sobre Angola».

O ofício acrescenta:

«Foi com o maior agrado que verificámos, mais uma vez, que o «Diário de Lisboa» tem uma elevada concepção de jornalismo, e que procura servir os seus leitores por processos honestos e inteligentes, com um sentido actualizado das necessidades de progresso económico e social, que, em nossa opinião, pode contribuir eficazmente para a formação de uma mentalidade aberta, tolerante e reflectida.»

Não resistiu aos ferimentos

No hospital desta cidade faleceu o agricultor José Leal da Rosa, de 54 anos, casado, residente no Casal do Marra, freguesia de Batalha, que sofrera fractura da base do crânio e de uma clavícula, em consequência de uma queda da bicicleta que tripulava, conforme há dias noticiámos.

Fracturou uma perna

Recolheu ao Hospital de Leiria, com fractura de uma perna, Fernando Gomes da Cruz, de 14 anos, filho de Emídio de Jesus e de Conceição Rosa da Cruz, residente no sítio de Boavista, Marinha Grande, por ter sido atingido por uma pedra quando brincava com outros rapazes.

Caiu da motorizada

Com fractura de uma perna e vários ferimentos no corpo, deu entrada no hospital desta cidade o sr. Silvino Vieira Jorge, de 29 anos, pedreiro, casado, residente em Santa Catarina da Serra, que foi vítima de uma queda, em Pátima, quando tripulava uma bicicleta.

Cerimónias da Semana Santa

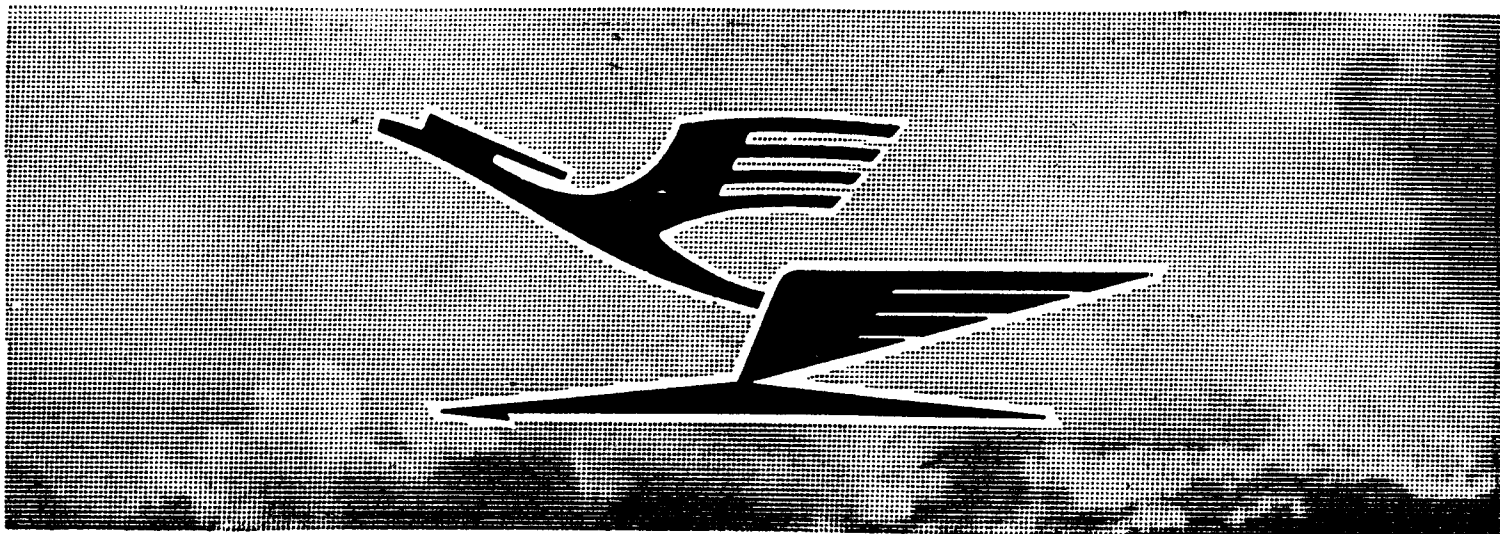
Tanto na Sé Catedral, como na igreja de S. Francisco, no Convento da Portela, nesta cidade, efectuam-se as habituais cerimónias litúrgicas integradas na Semana Santa, que atingem sempre grande solenidade.

A BP entregou distintivos de antiguidade a empregados das suas instalações de Cabo Ruivo

Nas instalações da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, em Cabo Ruivo, o administrador-delegado, sr. I. R. Walker, procedeu à distribuição de distintivos de antiguidade aos empregados Delfim Augusto Espírito Santo, Amadeu Bernardo, Venceslau Ismael Ferreira, Estêvão Mariano Martins, Joaquim Assunção Ferreira, José de Carvalho, Joaquim Benjamim Pereira, Joaquim Ricardo Nobre da Silva, José Viegas Brilhante, Augusto Dâmaso Mendes e João dos Santos, em serviço naquelas instalações e que completaram 25 anos de serviço.

A pequena festa, a que assistiram os directores dos vários departamentos daquela Companhia, terminou com um beiberete oferecido pela administração da Companhia a todo o pessoal daquelas instalações e que decorreu num agradável ambiente de alegria e confraternização.

Nunca estivemos tão perto: 8 voos semanais entre Portugal e a Alemanha !



Com o novo serviço conjunto TAP/LUFTHANSA, a distância já não conta.

Oito voos semanais a jacto sem escala, sendo dois ao domingo, ligam Portugal à Alemanha dando ligações imediatas para as principais cidades.

A bordo de qualquer dos aviões pode falar indistintamente português ou alemão.

Seja qual for a língua que utilizar, a resposta imediata será sempre um sorriso de franca compreensão.

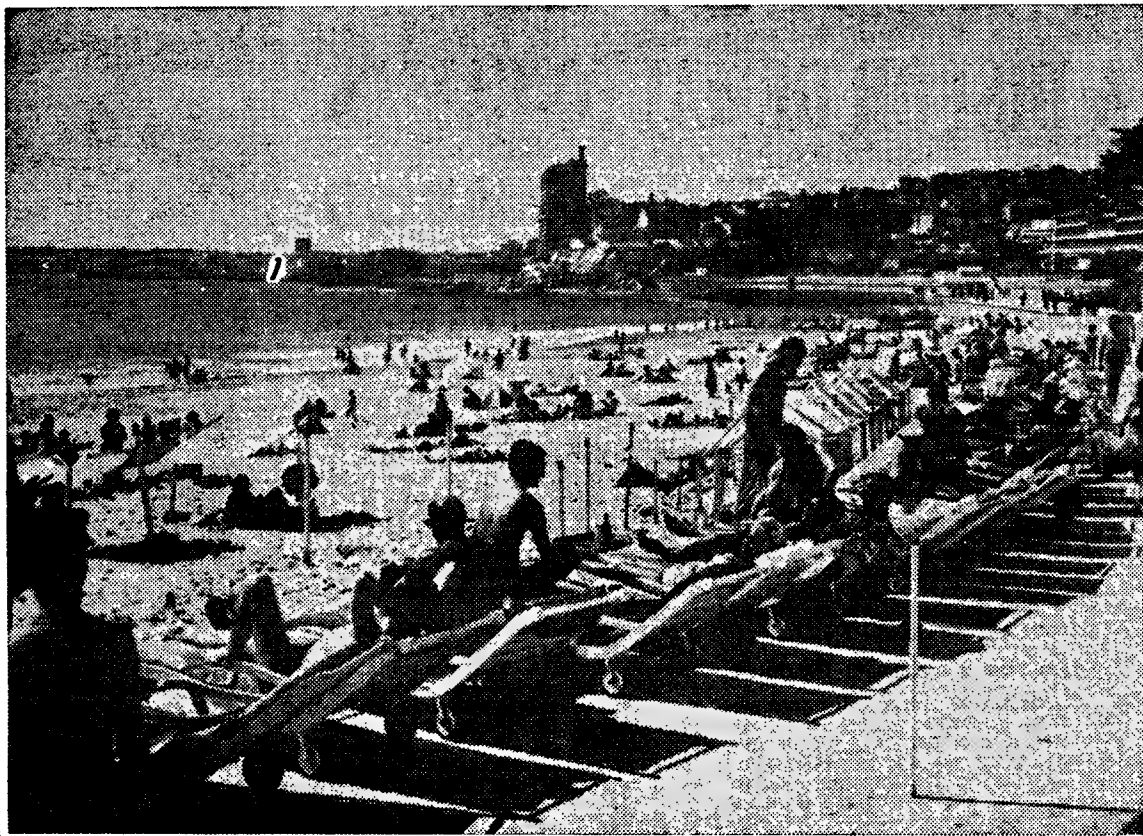
Utilize o serviço conjunto TAP/LUFTHANSA e verifique por si próprio a eficiência que resulta duma boa ligação.

Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou ao escritório mais próximo da Lufthansa ou da TAP

TAP



Lufthansa

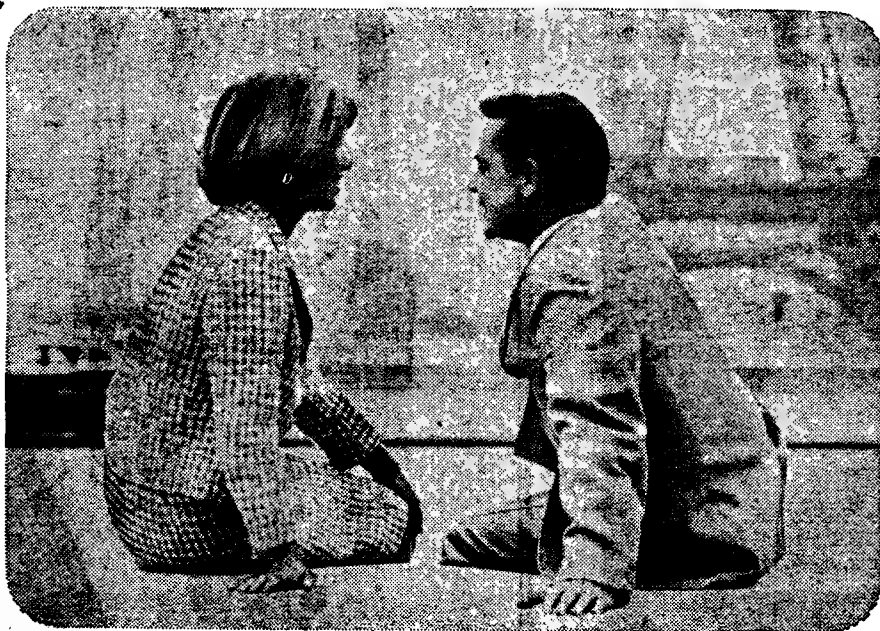


A Primavera marcou, este ano, boa presença: ainda agora começou e o sol já é de Verão: era este o aspecto que o Tamariz apresentava ontem — corpos gozando o calor e colhendo os benefícios da brisa e do iodo do Atlântico. A cosmopolita praia substitui, em muitos casos, os mais cuidados tratamentos de beleza e de saúde

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

Os escritórios desta Companhia fecham amanhã 23, às 12,30 horas, e só reabrem na próxima segunda-feira, 27 de Março, às 9 horas

CRÉDITO PARA FÉRIAS



MARQUE *fa* AS SUAS FÉRIAS...

DÊ REALIDADE AO SEU SONHO ATRAVÉS DAS FACILIDADES
QUE O BANCO TOTTA-ALIANÇA CONCEDE AOS SEUS DEPOSITANTES
EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

*mais um serviço ...
ao seu serviço*



**BANCO
TOTTA-ALIANÇA**

UM BANCO NOVO COM MAIS DE CEM ANOS
DE EXPERIÊNCIA

O TEMPO QUE FAZ

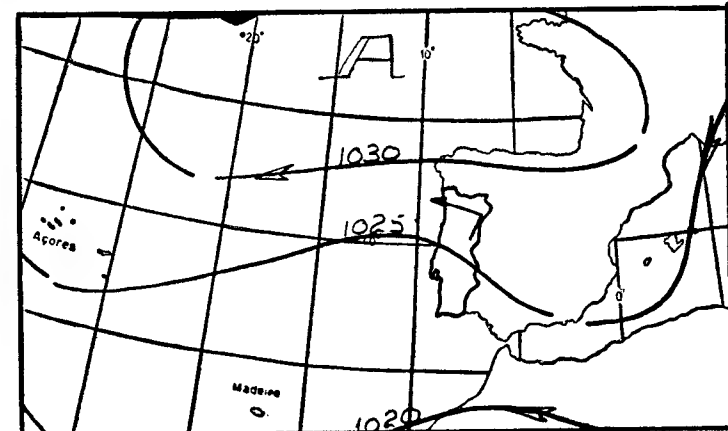
Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril e Anadia 25°; mini-

ma: Figueira de Castelo Rodrigo, 3,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18,5°; na água do mar, 14,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- Isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO
EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS
DO DIA 23 — Deverá manter-se a influência da massa de ar continental transportada na circulação do anticiclone centrado a noroeste da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



MARES

PREIA-MAR: Dia 22 — As 0 e 59 (3,5 m); 13 e 40 (3,4 m). Dia 23 — A 1 e 53 (3,8 m); 14 e 33 (3,7 m). Dia 24 — As 2 e 48 (4 m); 15 e 16 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 22 — As 7 e 02 (1,3 m); 19 e 20 (1,4 m). Dia 23 — As 8 horas (1 m); 20 e 15 (1,1 m). Dia 24 — As 8 e 40 (0,8 m); 21 horas (0,8 m).

Continuação do tempo bom; céu geralmente limpo; vento fraco, por vezes moderado, de leste ou nordeste.

SOL



AMANHÃ
Nascer às 7 e 38
Ocaso às 19 e 50

FASES DA LUA

☾ ☾ ☾ ☾
Dia 26 Dia 1 Dia 9 Dia 17

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 5 DE ABRIL — Até 31 de Março: céu geralmente pouco nublado e vento fraco, predominante de leste. Temperatura média do ar superior aos valores normais na época. De 1 a 5 de Abril: tempo instável, com alternância de períodos de grande nebulosidade e de boas aberturas. Períodos de chuva de curta duração. Vento fraco ou moderado do quadrante oeste. Pequena descida da temperatura do ar.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Cerimónias da Semana Santa

AVEIRO, 22 — Na sequência das cerimónias da Semana Santa, nesta cidade, estão marcados para hoje, de tarde, na Sé Catedral, os seguintes actos litúrgicos: Ordenações, às 16 horas; e ofício de Matinas, às 18 horas.

Círculo de Teatro

A assembleia geral do Círculo de Teatro de Aveiro (C. E. T. A.), há dias reunida, como este jornal noticiou, aprovou o relatório e contas da gerência finda e aprovou votos de louvor e agradecimento ao governador civil do distrito e aos artistas Bartolomeu Conde, José Fino e Artur Fino, tendo reconduzido na presidência da direcção, o sr. Carlos Alberto Baptista Coelho.

Exercícios espirituais para o clero

Em nota publicada pela Secretaria da Diocese de Aveiro infor-

mase que, em virtude de se efectuar, entre o Domingo de Pascoela e o Domingo do Bom Pastor (de 3 a 7 de Abril), a Semana de Estudos Pastorais, não poderá haver nessa altura qualquer turno de exercícios espirituais para o clero diocesano. Os referidos exercícios espirituais efectuar-se-ão no mês de Julho, estando já assegurada a realização de um turno, de 18 a 21 daquele mês, sob direcção do padre Rosendo Alvarez Gastón, reitor do Seminário de Huelva, sacerdote bem conhecido do clero de outras dioceses portuguesas.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS — No Cine-Teatro Avenida, pelas 21 e 30, volta a ser apresentado o filme «Cantinflias Deputado», com Mário Moreno (Cantinflias), Glória Mange e Andres Soler (malores de 12 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Moderna (telefone 23665), na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 108-110.

Assaltado o palácio de Margarida

LONDRES, 22—(A.N.I. e F.P.) — De madrugada, um gatuão introduziu-se no palácio de Kensington, perto do Hyde Park, residência londrina da princesa Margarida e do marido. A Polícia deteve um suspeito, que está a ser interrogado, e anunciou a recuperação de moedas de ouro, jóias e uns binóculos que se encontravam naquele palácio.

O gatuão penetrou no edifício principal do Palácio retirando um vidro com 45 centímetros de uma janela da «nursery». A Polícia descobriu-o, escondido, numa moita, atrás do edifício.

A SITUAÇÃO DA MARINHA MERCANTE ABORDADA NA ASSEMBLEIA NACIONAL

A Assembleia Nacional, que tem de terminar neste dia os seus trabalhos legislativos, de acordo com a Constituição, teve hoje duas sessões plenárias, uma de manhã e a outra à tarde, concluindo o debate sobre as Contas Públicas de 1966 e assinando o «Dia da Comunidade Luso-Brasileira», além de apreciar vários assuntos de interesse nacional e regional.

Na sessão da manhã, a que pre-

NOVIDADE PARA O PRÓXIMO VERÃO VAI PASSAR A DISPOR DE «AUTO-CAMA» A LIGAÇÃO FERROVIÁRIA LISBOA-MADRID

A partir do próximo dia 28 de Maio (horário de Verão) o «Lusitania-Expresso» viajará, nos dois sentidos do percurso, com um atrelado de características especiais, destinado ao transporte de automóveis. Este benefício, conhecido já de boa parte da Europa, inclui-se nas consagrações nacionais do Ano Internacional do Turismo.

Os passageiros de Lisboa para Madrid ou de Madrid para Lisboa

poderão, dentro de dois meses, entregar os seus automóveis ao cuidado dos caminhos de ferro, que os farão viajar na mesma composição. Menos de meia hora após a chegada, os carros são entregues aos proprietários. Os serviços alfandegários e demais pormenores burocráticos decorrem, não já na fronteira luso-espanhola, mas na própria estação terminal: Delicias (Madrid) ou Santa Apolónia (Lisboa).

Chamar-se-á isto, em português, *auto-cama* ou *auto-beliche*, equivalente ao espanhol *auto-litera* e ao francês *auto-couchette*. Em termos de turismo constitui um passo mais na formação da necessária infraestrutura.

Antevisão em Santa Apolónia

Suponhamos que o leitor tem um automóvel, pretende passar férias em Madrid e considera o trajeto por estrada uma maçada ou uma curiosidade menor. Nesse caso a C. P. oferece-lhe, por 500\$00 (se o carro tem menos de 4,42 metros, de comprimento) ou 850\$00 (se excede os 4,42 metros), a suprema comodidade de receber o bôlide em Santa Apolónia até três horas da partida e fazê-lo viajar no vagão da cauda, que tem dois pisos e calhas de fixação, para a R. E. N. F. E. lho entregar em Madrid — Delicias pouco depois da chegada.

O leitor, claro, dormirá em cama ou beliche (ou no próprio compartimento de passageiros, se tiver boa boca), descansado da vida e sem mais preocupações: os caminhos de ferro cobrem os riscos do transporte do seu automóvel durante a viagem. A partida e a chegada pode inclusivamente delegar a manobra do automóvel, de ou para o vagão, a um motorista dos caminhos de ferro. Mais: a C. P. e a R. E. N. F. E. tratar-lhe-ão da carga se assim o desejar. Carga essa cujo transporte é grátis, quando devidamente acomodada no posto-bagagens ou na grade bagageira.

A antevisão em Santa Apolónia

começa com a chegada do «Lusitania-Expresso» ao cais 5. O passageiro — proprietário de automóvel — dirige os seus passos, ao longo de escassos cento e cinquenta metros, até a um pequeno edifício da Alfandega, que dispõe de parque de estacionamento anexo. Se o proprietário não quer ter mais trabalho, minutos depois o motorista de serviço leva-lhe o automóvel para o parque, onde um empregado do posto de gasolina da Shell faz então uma rápida lavagem exterior. Terminado o despacho alfandegário, é só sair para a Avenida Infante D. Henrique e abordar Lisboa — a Lisboa soalheira dos cartazes.

O vagão *auto-cama*, novidade do Verão, é fabricado em Espanha pela F. E. M. A. T. e utilizado em Portugal ao abrigo do acordo peninsular de intercâmbio de material. Dispõe de acomodações para um mínimo de seis automóveis e um máximo de dezasseis, consoante o tamanho. Um tractor leva-o,



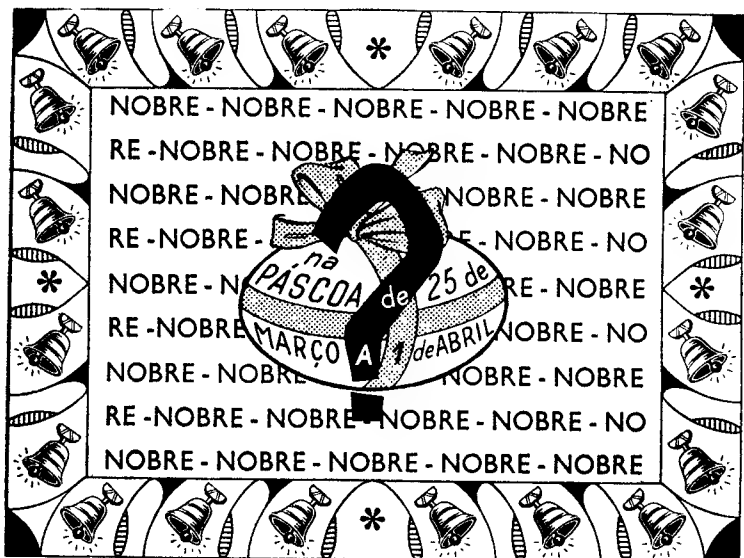
O parque de estacionamento do «auto-cama» anexo, ficará instalado junto ao cais

já desatrelado, da cauda da composição para uma outra linha. Até à Alfandega — história que o leitor já conhece.

Mas se quiser imaginar a manobra da saída dos carros, indicamos-lhe o essencial: os veículos do piso

inferior...
piso su...
calhas...
após o...
gravura...
(C)

(Continua na 21.ª página)



OURIVESARIA SANTA FILOMENA PRATAS ANTICAS UM NOME QUE NUNCA ESQUECE

(em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)

Pasta MEDICINAL Couto TRATA DOENÇAS DA BÓCA

NAO torna os dentes realmente brancos, mas conserva a sua cor natural (ambar)

PRIMAVERA

PRONTO A VESTIR

AV. JOÃO XXI, 10-D



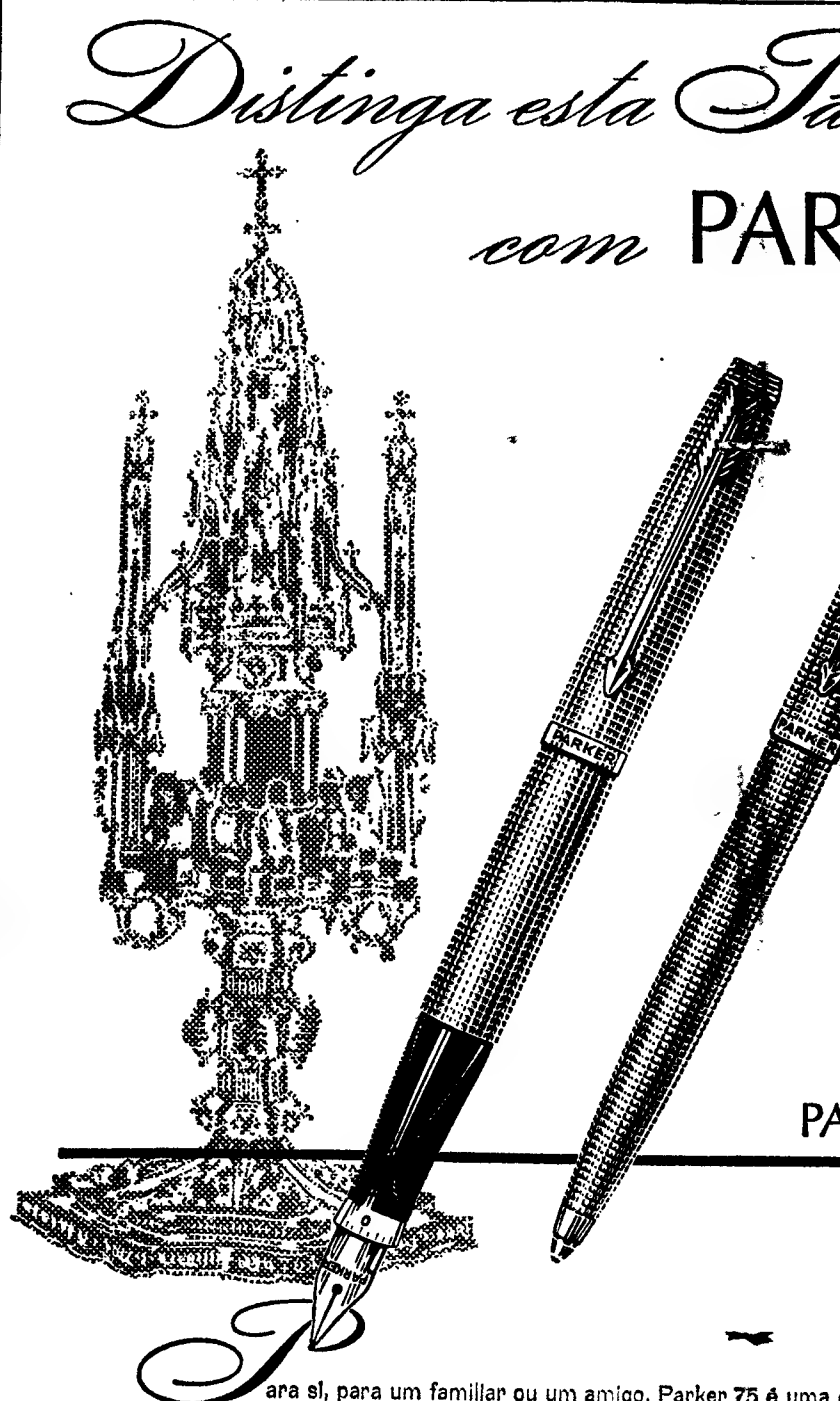
A escultora sr.ª D. Estela de Albuquerque concluiu, em gesso, o busto do cavaleiro Simão da Veiga, que, depois de fundido em bronze, perpetuará a memória do inesquecível alentejano na sua terra natal, Montemor-o-Novo

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 - R. BARROS QUEIROS - 56

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 297



Para si, para um familiar ou um amigo, Parker 75 é uma escolha que se lembra e usa a vida inteira. Veja como é Inconfundível: desde o desenho, traçado por um joalheiro de Londres, aos nobres metais com que é feita. Agora escreva! O novo aparato rotativo adapta-se ao seu uso acompanhando a mão. A Parker 75 usa-se indistintamente com o depósito ou cartucho. Distinga pois esta Páscoa com o precioso conjunto Parker esferográfica.

PRODUTOS DE THE PARKER PEN COMPANY

FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESFIJADAS
Distribuidores exclusivos para Portugal VIALGA REPRESENTAÇÃO

Rua Joaquim António de Aguiar, 45-2.º Dto. — Telef.: 533254 e 534209



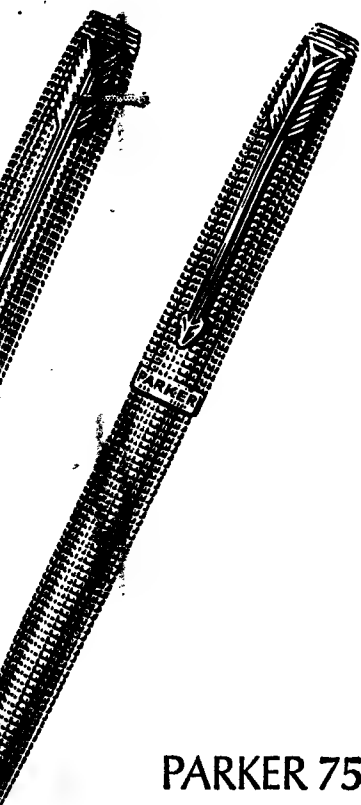
Exterior do «auto-cama», com estação de ser-
vidor junto ao cais n.º 5 de Santa Apolónia

da com-
nha. Até
ue o lei-
a mano-
dicamos
do piso

Inferior deslizam a direito, os do
piso superior aguardam que duas
calhas especiais encostem ao cais,
após o que podem então sair. A
gravura é elucidativa. Duração da

(Continua na 27.ª página)

Páscoa
PARKER



PARKER 75

o, Parker 75 é uma obra-prima que
senho, traçado por um dos grandes
tais com que é feita.
adapta-se ao seu ângulo de escrita,
o depósito ou cartuchos apropriados.
oso conjunto Parker 75 — caneta e

ALIS DESSEJADAS DO MUNDO
ALGA REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.
533254 e 534209 — LISBOA 1

Impõe-se a oficialização da Academia de Música de Santa Cecília

A Academia de Musica de Santa Cecília, estabelecimento de ensino que, embora de recente constituição, se impôs já no panorama pedagógico nacional, não fica nada a dever a instituições congêneres estrangeiras.

Quem no-lo diz é a senhora D. Gilberta Xavier de Paiva, directora da Academia, recentemente regressada de França, onde se deslocou a convite do respectivo Governo para visitas de interesse pedagógico.

— Visitei estabelecimentos de ensino de musica em Paris, Lyon, Toulouse e Reims — disse-nos aquela senhora. — Pude verificar, sem precipitação nem entusiasmos falsos, que o nosso programa de estudo, bem como os métodos didácticos por nós utilizados, se integram nas coordenadas da pedagogia moderna.

A sr.ª D. Gilberta Xavier de Paiva, quanto á educação musical no nosso País, pensa que pouco se tem feito. Mesmo tendo em conta as proporções devidas, não deixa de causar admiração a existência, em França, não só do Conservatório de Paris, como igualmente a de quarenta e oito conservatórios municipais e quatrocentas escolas de musica.

Com um sorriso, acentua a nossa interlocutora:

— Estas quatrocentas escolas, de ensino livre, estão a caminho da oficialização...

Discretamente queria aludir a sr.ª D. Gilberta Xavier de Paiva ao facto de ainda se não encontrar oficializada a Academia de Musica de Santa Cecília. Lembrámos, a propósito, a recente visita ao estabelecimento do sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian. Tal visita



O número de matrículas na Academia tem subido todos os anos. Os predispostos para a música (no estabelecimento ministra-se o curso liceal) são aconselhados a frequentar aulas de solfejo, canto, piano, etc. Na gravura — uma jovem que talvez venha a ser uma futura grande pianista...

não chamaria a atenção do Governo para a situação da Academia, que se mantém graças a subsídios particulares?

— Há que ter esperança...

A sr.ª D. Gilberta Xavier de Paiva, que lá fora dispersou a sua atenção pelo Conservatório de Paris, Escola Cantorum, École Normale de la Musique, École Mozart e Liceu La Fontaine (além de ter assistido a duas récitas na Opera de Paris), muito sensibilizada ficou com a opinião de Jean Glenger (director do Institut de Musicologie daquela cidade) sobre a Academia de Musica de Santa Cecília — cujo ensino considerou muito inteligente.

— E assim voltamos ao princípio da nossa conversa — concluiu aquela senhora. — A Academia, a nossa Academia, não fica mal quando equiparada a estabelecimentos similares estrangeiros.

A sr.ª D. Gilberta Xavier de Paiva parte brevemente para a Ale-

manha em visita que se prende com o progresso da Academia que dirige.



Os dois sexos aprendem a conviver em perfeita igualdade de circunstâncias: no recreio, no estudo, no manejo das teclas de um piano

NA PASCOA OFEREÇA LIVROS PORTUGÁLIA

GRATUITAMENTE
2 LIVROS
O PAVÃO BRANCO

ROMANCE
D. H. LAWRENCE
(O FAMOSO AUTOR DE
O AMANTE DE LADY CHATTERLEY)
E
AS MULHERES NA
VIDA DE BALZAC



DE 18 A 31 DE MARÇO ESCOLHA NA SUA LIVRARIA,
OU PEÇA-NOS DIRECTAMENTE UM LIVRO DA

SELECÇÃO DE PÁSCOA

E RECEBERÁ GRATUITAMENTE UMA OBRA-PRIMA
DO ROMANCE INGLÊS: "O PAVÃO BRANCO", DE D. H. LAWRENCE,
EM TRADUÇÃO DE CABRAL DO NASCIMENTO
E "AS MULHERES NA VIDA DE BALZAC" POR ANTÓNIA DE SOUSA

MÚSICA NO CORAÇÃO por MARIA AUGUSTA TRAPP	
Edição de luxo, encadernada e muito ilustrada	100\$00
MY FAIR LADY por BERNARD SHAW	
Edição de luxo, encadernada e muito ilustrada	100\$00
MORRERAM PELA PÁTRIA por MIKAIL CHOLOKOV	
Prémio Nobel 1965. Edição especial, encadernada e ilustrada	100\$00
O BARÃO por BRANQUINHO DA FONSECA	
Edição especial, ilustrada por Júlio Pomar	70\$00
OS INSURRECTOS DA BREITANHA por BALZAC	
Edição especial, encadernada e ilustrada com uma policromia	120\$00
A MULHER DE TRINTA ANOS por BALZAC	
Edição especial, encadernada e ilustrada com uma policromia	120\$00
EUGÉNIA GRANDET por BALZAC	
Edição especial, encadernada e ilustrada com uma policromia	120\$00
A PELE DE CHAGRÉM por BALZAC	
Edição especial, encadernada e ilustrada com uma policromia	120\$00
O SEU FILHO pelo DR. RICHARD KOHN	
Primeiras Noções de Puericultura do Nascimento aos Três Anos	
Edição cartonada e muito ilustrada	65\$00
CONTOS DE ANDERSEN	
Edição cartonada e ilustrada a cores	60\$00
ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS	
Edição cartonada e ilustrada a cores	50\$00
FÁBULAS DE ANIMAIS por ESOPO e LA FONTAINE	
Edição cartonada e ilustrada a cores	50\$00
CHITI-CHITI-BANG-BANG (O CARRO MÁGICO) por IAN FLEMING	
(o autor de JAMES BOND)	
Volume para jovens, cartonado e muito ilustrado (Preço Previsto)	60\$00

RECORTAR E ENVIAR À PORTUGÁLIA EDITORA - Av. Liberdade, 13 - LISBOA

DESEJO RECEBER, GRATUITAMENTE, O PAVÃO BRANCO E AS MULHERES NA VIDA DE BALZAC, ASSIM COMO O VOLUME DA VOSSA SELECÇÃO DE PÁSCOA, QUE ME DEVE SER REMETIDO CONTRA REEMBOLSO.

NOME _____

ENDEREÇO _____

SE JÁ É CLIENTE DO NOSSO SISTEMA DE CRÉDITO PERMANENTE, É SUFICIENTE INDICAR AQUI O SEU NÚMERO [] E O LIVRO ESCOLHIDO SER-LHE-Á ENVIADO E DEBITADO EM CONTA.

APÓS O GOLPE DE ESTADO

O Exército abriu fogo em Freetown contra uma multidão

FREETOWN, 22 — (F. P. e R.) — Uma multidão calculada em cerca de dez mil pessoas cercou, ontem à noite, o palácio do governador-geral. O Exército abriu fogo, dispersando os manifestantes que deixaram atrás de si alguns mortos ou feridos. Reina agora a mais completa tranquilidade na capital.

Não foi, entretanto, dada qualquer indicação oficial quanto ao destino do governador-geral, «sir» Henry Lightfoot, e do novo primeiro-ministro Siaka Stevens. Julga-se, porém, que ambos foram colocados sob residência vigiada e que o último teria sido ameaçado de ser morto a tiro, caso tentasse fugir.

Com efeito, na noite passada, soldados cercaram o palácio do Governo e prenderam o primeiro-ministro, de 61 anos, poucos minutos depois de ter prestado juramento para desempenho do cargo. O comandante do Exército, brigadeiro David Lansana, proclamou a lei marcial no minúsculo Estado da África Ocidental.

Patrulhas do Exército percorriam as ruas, enquanto chefes militares evitavam uma transferência do Poder, na primeira mudança de Governo ocorrida no país, após eleições efectuadas na semana passada.

Stevens declarou pelo telefone que o primeiro-ministro cessante, «sir» Albert Margai — que sofrera uma derrota surpreendente, nas eleições — se encontrava por detrás do golpe de Estado do Exército.

Ao espalhar-se a notícia de que o primeiro-ministro fora colocado sob residência vigiada, os partidários de Stevens arrancaram as pe-

dras dos passeios, no centro da capital, a fim de construir barreiras nas ruas.

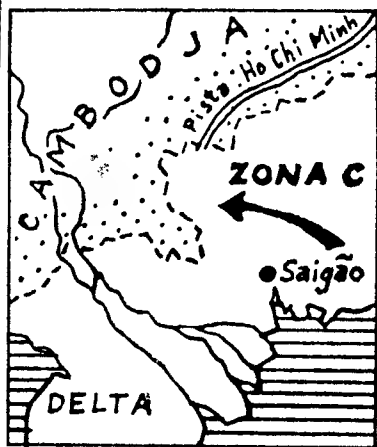
Uma multidão intratável sentou-se defronte do palácio do Governo, gritando insultos: «Raptastes o nosso primeiro-ministro», «isto é pior do que nos dias coloniais» e «Morra Albert».

Soldados cerravam, entretanto, fileiras, atrás de uma muralha de ferro.

Numa mensagem radiodifundida, o brigadeiro Lansana declarou que o governador-geral não tinha o direito constitucional de nomear Stevens, devido a serem incompletos os resultados da eleição. Nenhum partido conseguiu lugares suficientes para assumir o Poder. E acrescentou: «O Exército domina a situação e farei tudo o que estiver ao meu alcance para que seja feita justiça».

Entretanto, prevalece a opinião em Freetown de que o Exército ficará no Poder durante um longo período, devido aos riscos de guerra civil entre os dois grupos étnicos que formam a Serra Leoa.

Os norte-vietnamianos utilizaram canhões de 152 mm para bombardear a base americana de Gio Linh



A «zona C», onde tropas americanas travaram novo combate com os guerrilheiros

GIO LINH (Vietnã do Sul), 22 — (A. N. I.) — Os norte-vietnamianos utilizaram, ontem à noite, as maiores peças de artilharia até agora por si empregadas, desde o início da guerra, para bombardearem a base de Gio Linh, a sul da zona desmilitarizada, onde estão instaladas as gigantescas peças de 175 milímetros, com as que os fuzileiros americanos têm alvejado posições comunistas no Norte e na zona desmilitarizada — anunciam informadores militares dos Estados Unidos.

Os informadores acrescentam que as peças comunistas eram de 122 milímetros, e com um alcance de 11 quilómetros, e de 152 milímetros, com um alcance de 17 quilómetros. Os canhões americanos não foram atingidos, mas ficaram feridos 50 fuzileiros.

O tenente-coronel William Rice, comandante da base, supõe que todas as peças comunistas estejam

situadas a norte rio Ben Hai, que serve de fronteira entre os dois Vietnams.

O piloto de um aparelho de reconhecimento, que voou sobre o Vietnã do Norte, revelou ter avistado uma coluna de elefantes que transportavam, ao que lhe pareceu, grandes peças de artilharia.

COMBATE NA «ZONA C»

SAIGÃO, 22 — (R.) — Soldados americanos na proporção de um para dois mataram cerca de 600 «vietcongs» durante uma sangrenta batalha travada ontem, a cerca de 112 quilómetros de Saigão — anunciou hoje um informador militar americano.

Na acção tomaram parte caças de jacto, que bombardearam e metralharam um regimento de 1500 guerrilheiros que atacara um batalhão de 700 homens da Quarta Divisão de Infantaria.

As tropas americanas estão empenhadas na maior operação da guerra realizada no reduto «vietcong» nas florestas da «Zona C».

Segundo as últimas notícias chegadas a Saigão, morreram 596 «vietcongs» e 31 americanos, sendo o número de feridos americanos de 109, além de três desaparecidos. No entanto, a contagem dos corpos dos Vietcong ainda não terminou.

O informador disse ainda que os soldados de Infantaria pediram reforços e que o Vietcong retirou finalmente, após violenta perseguição dos americanos, que utilizaram também a artilharia.

MAIS UM ENGANO

SAIGÃO, 22 — (F. P.) — Foram mortos dois soldados americanos e dez feridos, ontem à tarde, num bombardeamento aéreo, por engano, efectuado por dois «Super Sabres».

DIA A DIA
A EXPLORAÇÃO ESPACIAL

Os boatos há muito correntes sobre o lançamento de novos engenhos espaciais pela União Soviética acabam de ter confirmação oficial dada pelo vice-presidente dos Estados Unidos, Humphrey, que publicamente os reiterou na qualidade de principal responsável pela realização do programa americano. Disse o vice-presidente que há sérios indícios de que os russos aproveitarão o mês de Outubro do corrente ano para demonstrar que os dois anos em que se conservaram silenciosos e, aparentemente, inactivos, foram aproveitados para realizar um trabalho perseverante cujos frutos estão prestes a colher. A escolha da data para o fazerem corresponde à celebração de acontecimentos históricos de maior importância para a União Soviética e para o seu regime. Em Outubro de 1967 celebraram-se o cinquentenário da revolução russa de 1917 e o décimo aniversário do lançamento, em 1957, do primeiro «Sputnik» que tão grande sensação causou ao serem conhecidas as suas características e significado.

Segundo disse o vice-presidente Humphrey, os russos «tentarão colocar em órbita uma gigantesca plataforma espacial ou um engenho capaz de transportar diversas pessoas». O número destas é calculado entre seis e oito. Entretanto, apesar dos contratempos sofridos, os dirigentes da N. A. S. A. procuram recuperar o tempo perdido e foram há pouco es-



HUBERT HUMPHREY

colhidos mais cento e dez cientistas para colaborar nos trabalhos daquele organismo. Um desses dirigentes declarou que «os Estados Unidos estarão em condições de desembarcar um homem na Lua antes de 1970, recuperando, entretanto, o terreno perdido com o atraso do projecto «Apollo». Estas previsões parecem a muitos excessivamente optimistas, sobretudo se se confirmar o avanço soviético com as experiências anunciadas e agora confirma-

Teria sido assassinado o bispo mexicano desaparecido há dias

CIDADE DO MÉXICO, 22 — (F. P.) — Recelava-se que tenha sido assassinado D. José de la Soledad Torres Castaneda, bispo de Ciudad Obregon, que desapareceu no passado dia 4, em circunstâncias misteriosas, quando viajava, sozinho, de automóvel. Com efeito, agentes da Polícia federal mexicana encontraram o carro numa localidade afastada do percurso que o prelado devia seguir. Mais tarde, apareceu um cadáver num canal próximo da mesma localidade e, embora não houvesse possibilidade de identificação, atendendo ao estado adiantado de decomposição, tratar-se-ia na realidade do corpo de D. José Castaneda.

Depois da conferência de Guam

(Continuação da 1.ª página)

a solução pacífica e honrosa do conflito.

Não lhes pareceu, porém, muito provável que Hanói munde de opinião nos tempos mais próximos e decida aceitar a carta de Johnson como base de negociações de paz, ou de conversações mesmo de menor importância, relacionadas com a redução da intensidade do conflito.

Os observadores consideram de grande importância a oferta do presidente para pôr termo aos bombardeamentos contra o Norte e a intensificação do esforço de guerra no Sul, se Hanói se comprometer a cessar completamente a infiltração por terra e por mar.

Esta proposta poderia ser o prelúdio das conversações de paz — comenta-se nos mesmos círculos, acrescentando que é um acordo deste género que tem de preceder as negociações.

Entretanto, tendo em conta a maneira como Hanói anunciou o malogro da proposta americana de paz e, apesar da conferência de Guam ter posto em destaque os esforços de pacificação para um Governo constitucional no Vietnã do Sul, julga-se que o presidente Johnson irá agora ordenar o prosseguimento da intensificação do esforço de guerra no Vietnã.

Informadores oficiais revelaram que, em Fevereiro foram lançadas sobre o Vietnã do Norte e as posições comunistas no Sul 68 mil toneladas de bombas e que esse número aumentará em Março.

Há também indícios de que o Governo está a estudar uma nova lista de alvos industriais e militares norte-vietnamianos para os bombardear.

SERRA LEOA

-NOME DADO POR UM PORTUGUÊS NO SÉCULO XV

A Serra Leoa, de 62 mil km², tem 2 500 000 habitantes. Situa-se no extremo da costa ocidental africana e foi conhecida, em tempos, como o «cemitério do homem branco».

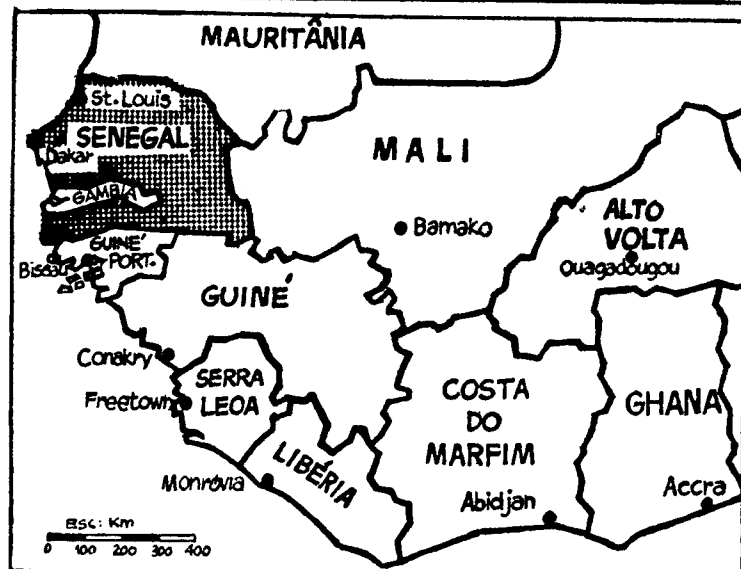
O nome de Serra Leoa provém do eco do trovão, entre os seus picos montanhosos, que fez lembrar a Pedro Cintra, o explorador português do século XV, o fugir de um leão.

Ao registar a sua viagem, Pedro Cintra deu à área o nome de Serra Leoa — montanha da leoa.

Freetown, a capital, foi fundada pelos ingleses para refugio de escravos, em 1787. O território tornou-se protectorado britânico em 1896.

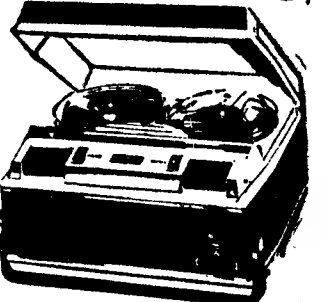
Em 1951, uma nova Constituição deu-lhe uma maioria legislativa africana e, em 27 de Abril de 1961, tornou-se independente, no âmbito da Comunidade Britânica.

«Sir» Milton Margai foi o primeiro chefe do Governo do País. Por morte deste, em 1964, sucedeu-lhe o irmão «sir» Albert Margai, cuja ascensão ao Poder provocou manifestações de hostilidade. Tentou mais tarde instaurar o regime de partido unico e logrou que fosse aprovada uma lei que transformou o país em República e que, segundo a oposição, lhe conferia poderes excessivos.



Serra Leoa, um Estado de 2 500 000 habitantes, na costa ocidental da África

GRAVADORES



GRUNDIG

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultraLar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA «Barda»

MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES

ETIQUETAS

silerine

PRAÇA DO MUNICIPIO
N.º 309 - 5.
TELF. 20271
PORTO

ADELINO VEIGA

(O POETA-OPERÁRIO DE COIMBRA)

MORREU HÁ OITENTA ANOS

por A. J. SOARES

Em Coimbra, ainda se mantém a recordação de uma curiosa figura que nasceu e viveu nos meios operários da cidade, que se notabilizou como actor de teatro e como poeta popular e que veio a falecer, quase na miséria, vitimado pela penúria e pela doença.

Adelino Veiga, o poeta-operário de Coimbra, ainda é hoje rememorado numa rua da Baixa que Liga a Praça Velha com o Largo da Sota, mas as poucas pessoas que repararam no letreiro da antiga rua das Solas sabendo quem foi o homem que emprestou o seu nome àquela artéria.

Nos meados do último terço do séc. XIX, quando em Coimbra florescia o movimento popular e muitos operários se ilustravam e cultivavam no convívio diário com alguns elementos das camadas mais cultas, redigindo jornais, promovendo palestras e actuando em diversas manifestações culturais paralelas às da chamada «classe académica», Adelino Veiga era a individualidade que mais se destacava entre a classe então denominada «dos artistas».

Espírito culto e temperamento brilhante, Adelino Veiga sobressaía da mediania apagada da sua condição popular, interpretando sobre as tábuas do palco alguns papéis difíceis onde mostrava a sua garra de artista.

Firmando a sua reputação de bom actor amador em vários grupos dramáticos da Coimbra de então, Adelino Veiga prestou-se também como poeta-popular, de lira simples, espontânea, terna, delicada e sentimental.

As suas décimas com versos de sete sílabas a glosarem uma quadra popular, ainda hoje correm pela memória de algumas pessoas de Coimbra que as ouviram recordar a seus pais com sinceras expressões de homenagem e de carinho saudoso pelo desventurado poeta, que morreu tão novo e tão infeliz.

O seu feitiço boémio e despreocupado, levou-o a aceitar o convite que lhe fez uma companhia de profissionais para actuar nos palcos do Porto. Meteu-se na aventura do teatro profissional, talvez até para fugir ao ambiente coimbrão onde se degradava todas as noites numa vida boémia que lhe ameaçava a saúde.

Mas a vida do Porto não lhe corrigiu o vício da bebida e a Companhia de Emilia Adelaide viu-se obrigada a despedi-lo. Regressado a Coimbra sentiu-se, de novo, obrigado a retomar o seu antigo ofício de chapeleiro que tantas vezes abandonara chamado pelas suas musas e pelo brilho das luzes da ribalta. Os chapéus que consertava ou que moldava na loja da rua das Solas, junto à oficina de latão que fora de seus familiares, não podiam limitar os seus horizontes de poeta, nem eclipsavam a sua fama de artista.

«Guitarra de Alma-Viva» e «Lyra do Trabalho» são dois livros de versos que deixou para a posteridade e que o creditam, ainda hoje, como poeta popular de grande merecimento entre os últimos românticos que já tomavam como tema dos seus versos, as chocantes contradições do mundo social que os cercava.

São muito raras as edições destes dois livros de versos e bom seria que fossem melhor conhecidos das actuais gerações coimbrãs que pouco sabem da personalidade do poeta popular que é patrono de uma rua da Baixa.

Adelino Veiga faleceu em Coimbra, em Março de 1887, quando pela cidade alastrava uma terrível epidemia de febre tifóide que obrigou o reitor da Universidade a mandar encerrar as aulas, que só reabririam após as férias da Páscoa.

Torturado pelo abandono em que vivia, pobre e doente e mal amparado pela família e pelos vizinhos,

Adelino Veiga mantinha em Coimbra grande prestígio e, pode dizer-se que a cidade inteira chorou a sua morte.

O ambiente de dor na Coimbra daquele tempo que viu morrer tantas pessoas vitimadas pela cruel doença, carregou-se com ares de tragédia ao ser conhecida a morte de Adelino Veiga.

O seu funeral foi extraordinariamente concorrido, com centenas e centenas de artistas que quiseram acompanhar o seu antigo camarada ao cemitério do Pio. As sociedades populares daquela época, como a Associação dos Artistas, o Grémio dos Empregados do Comércio e o «Ateneu» fizeram-se representar oficialmente no cortejo fúnebre, levando as suas bandeiras cobertas de crepes.

Como era de uso nos funerais mais solenes, também se incorporaram no cortejo as duas Filarmónicas de Coimbra: a «Conimbricenses» e a «Boa-União», que deixaram as antigas rivalidades para homenagear, conjuntamente, em simpática fraternidade, o seu malgrado companheiro, artista, poeta e actor.

E, para terminar esta evocação de Adelino Veiga, recorde-se uma comovedora nota de solidariedade surgida entre alguns dos seus amigos que tinham o seu centro de «cavaco» na Farmácia de Rodrigues da Silva, conhecido republicano de grande prestígio e actividade: — Logo após a morte do poeta-operário foi aberta naquela farmácia (que ainda se mantém no mesmo local) uma subscrição para assegurar a subsistência da mãe de Adelino Veiga.

Os amigos não o esqueceram na desgraça e, decorridos oitenta anos após a sua morte, também aqui desejamos evocar a sua figura desventurada de poeta popular e de actor consagrado.

IMPORTANTES OBRAS EM CURSO E EM ACABAMENTO NALGUMAS ZONAS DA CIDADE

Os Serviços de Obras da Câmara Municipal estão a desenvolver grande actividade. Assim, estarão em via de conclusão as obras da Alameda Dr. Júlio Henriques, pois já foi substituída toda a rede de saneamento e de abastecimento de água e electricidade, e, anterior-

mente, haviam sido reparados os passeios e melhorada a instalação de iluminação pública. Agora, as obras são nas faixas de rodagem da alameda, as quais estavam em péssimo estado, e decorrem de forma a não ser interrompido o trânsito, que se faz só por uma faixa, esperando-se, mesmo assim, que estejam concluídas com brevidade.

Começaram, também, os trabalhos para o arranjo da Rua Engenheiro Arantes e Oliveira, desde o princípio da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, a São José e ao Bairro Solum. Esta nova artéria vai beneficiar muito o acesso aos estabelecimentos de ensino ali existentes — Liceu Infanta D. Maria, Escola Industrial e Comercial Brotero e Escola de Magistério Primário —, esperando-se, também, que, depois destas obras, a rede dos trolei-carros seja estabelecida em definitivo e de forma a melhor servir o público.

Esses dois dias serão preenchidos pela actuação do C. I. T. A. C., que já escolheu a peça com a qual se apresenta: «Assim que passem cinco anos!», de Garcia Lorca, em encenação de Vítor Garcia, director artístico do Círculo.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

Pedido de captura de um burlão



Joaquim de Oliveira Barata

A Inspeção da Polícia Judiciária está empenhada na prisão de Joaquim de Oliveira Barata, de 33 anos, natural de Mouriscas (Abrantes), negociante de automóveis, cuja última residência conhecida foi no Tovim de Cima (Coimbra). É arguido da prática de diversas burlas, nesta cidade e noutras localidades. Apuraram os investigadores que se trata de um astucioso burlão, conhecedor do negócio de automóveis, que conseguiu obter diversas viaturas, pagas com cheques sem provisão e vendendo-as, depois, por preços inferiores aos do custo, após falsificações das declarações de venda. Presume-se que pretenda ausentar-se para o estrangeiro, tentando, entretanto, cometer novas burlas.

A visita de comerciantes à Feira Internacional de Barcelona

A direcção da União de Grémios de Lojistas está a organizar a anunciada visita de comerciantes desta cidade à XXXV Feira Internacional de Barcelona.

A iniciativa despertou o maior interesse no comércio local, e já estão preenchidos todos os lugares, pelo que, agora, só condicionalmente, poderão ser recebidas quaisquer inscrições.

A partida será em 1 de Junho e a chegada a Barcelona ao fim da tarde do dia 4. O regresso está previsto para o dia 12, após visitas às cidades espanholas de Zaragoza, Lérida, Pamplona, Bilbao, Santander, Oviedo, La Coruña, Santiago de Compostela e Vigo.

Nova gama de camiões pesados e extrapesados AEC



Com a presença dos srs. J. O. Bowley e B. Shepherds, respectivamente vice-presidente do conselho de administração e director-geral de vendas da A. E. C. Limited — Southall, Middlesex, Inglaterra — e dos srs. eng.º Neves Clara, J. Cândido Belo, dr. H. Quintela Paixão e M. Rodrigues Nina, presidentes dos conselhos de gerência e fiscal e gerentes-delegados da UTIC, foi aberta ao público a exposição de um modelo em corte, escala natural, de um chassis Mandator equipado com o novo motor AEC, tipo AV760, mostrando todos os detalhes de construção e funcionamento do motor, caixa de velocidades, diferencial e demais componentes mecânicos. O modelo exposto beneficia da mais avançada técnica de fabrico no campo do moderno motor diesel.

A exposição coincide com o lançamento da nova gama de veículos comerciais pesados, que inclui cinco modelos — Monarch e Marshall 505, Mandator, Mammoth e Magestic 760 — dispondo de capacidades de carga que vão de 15 a 35 toneladas de peso bruto, oficialmente homologadas.

Famosos nas estradas de todo o Mundo como camiões ou tractores, os novos modelos da AEC dão continuidade a uma tradição de economia e facilidade de manutenção que se conjugam com altos padrões de potência, segurança e conforto — características permanentes da marca.

Todos os modelos de condução avançada são equipados com direcção servo-assistida, circuitos independentes de travões, tomada de ar para enchimento de pneus, travão de mão auxiliado por servo-ar e sistema eléctrico alimentado por um alternador.

A UTIC, que importa estes camiões em conjuntos mecânicos desmontados, incorporando materiais e mão-de-obra portugueses na sua divisão industrial de Cabo Rulvo — a mais antiga fábrica nacional de montagem de veículos pesados — orgulha-se de colocar ao serviço do mercado português a nova linha de viaturas comerciais.

tema eléctrico alimentado por um alternador.

A UTIC, que importa estes camiões em conjuntos mecânicos desmontados, incorporando materiais e mão-de-obra portugueses na sua divisão industrial de Cabo Rulvo — a mais antiga fábrica nacional de montagem de veículos pesados — orgulha-se de colocar ao serviço do mercado português a nova linha de viaturas comerciais.

CONCURSO DE MONTRAS em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 22 — No âmbito das comemorações do XX aniversário da Biblioteca-Museu Municipal de Vila Franca de Xira, começa amanhã, à noite, encerrando-se no Domingo de Páscoa, o Concurso de Montras da Semana Santa daquela vila, no qual se inscreveram mais de três dezenas de concorrentes.

Disputar-se-ão os prémios «Secretariado Nacional da Informação», «Câmara Municipal» e «Grémio do Comércio».

TELEVISÃO

TÉCNICA

ASSISTENCIA PERMANENTE

NÃO PERCA O SEU

PROGRAMA

TEL. 75 04 18



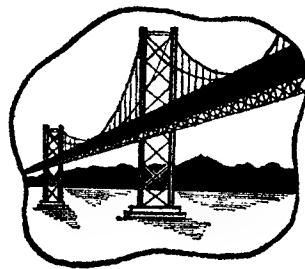
Ramiro Alves

FALECEU

Maria da Encarnação dos Santos Alves, Maria Helena dos Santos Alves Gonçalves, seu marido Eduardo Joaquim Luis Gonçalves e filho, Ramiro Eduardo Alves Gonçalves e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de Santos-o-Velho para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

1967 ANO INTERNACIONAL DO TURISMO



Conheça Portugal

PREFERINDO O COMBOIO VIAJARÁ COM RAPIDEZ, COMODIDADE E SEGURANÇA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
TURISMO E PUBLICIDADE



Chegou a Lisboa o procurador-geral da Coroa no Canadá

Chegou, esta manhã, a Lisboa, por via aérea, vindo de Montreal, o procurador-geral da Coroa no Canadá, sr. Lawrence Pennel, que viaja acompanhado de sua esposa e filha.

A visita desta individualidade ao nosso País reveste-se de carácter puramente particular e turístico. Durante a permanência em Portugal, o sr. Lawrence Pennel visitará o Algarve e outras regiões do País.

No aeroporto aguardavam o illustre visitante funcionários superiores da Embaixada do Canadá.

Tony de Matos regressou da sua digressão artística pelos Estados Unidos e Canadá

Depois de uma digressão de cerca de mês e meio pelo Canadá e Estados Unidos, chegou esta manhã a Lisboa, vindo de Montreal, o popular cantor Tony de Matos tendo declarado:

— Acredito cada vez mais no extraordinário benefício que representa para os nossos artistas o facto de actuarem no estrangeiro. Efectivamente, embora considerando o carácter especial destas actuações — em que, no Canadá e nos Estados Unidos, quase só cantamos para audiências constituídas na sua maior parte por portugueses — temos que considerar as vantagens

que para o artista significam estes êxitos, tanto no aspecto de satisfação moral como no material.

Tony de Matos disse-nos, depois, que dera cerca de 27 espectáculos e que em todos sentira a alegria e o carinho dos portugueses que vivem nas cidades daqueles dois países da América do Norte.

— Em Outubro seguirei para África — prosseguiu Tony de Matos —, onde actuarei em Angola, Moçambique, Rodésia e República da África do Sul. Em 1968 devo voltar aos Estados Unidos e Canadá.

Regressou o «Zé» do Trio Odemira

Regressou a Lisboa, também esta manhã, o popular José do Trio Odemira, que, tal como Tony de Matos, percorreu os Estados Unidos e o Canadá em longa digressão artística.

Os outros dois elementos do conhecido conjunto ainda ficaram nos Estados Unidos, mas, desta vez, em passeio.

Foi concedida autorização à empresa Nitratos de Portugal para o fabrico de superfosfatos

Reuniu-se, sob a presidência do sr. D. Manuel de Bragança, a assembleia geral de Nitratos de Portugal, S.A.R.L., para a apreciação do relatório e contas do exercício findo e eleição dos corpos gerentes.

Ao usar da palavra o sr. dr. João Augusto Marchante, presidente do conselho de administração, depois de saudar a assembleia, referiu-se ao exercício findo, salientando que, por várias razões, as quais não foram estranhas as condições climáticas, foi um ano ingrato, talvez o pior dos últimos tempos. Em contrapartida — disse —, o ano em curso apresenta-se com boas perspectivas, e as vendas de Janeiro são superiores, até agora, em cerca de 14 000 toneladas às de igual período de 1966. Referiu-se, depois, às obras de ampliação em curso e à expansão que as mesmas vão permitir à empresa, nomeadamente no que respeita à exportação. Disse, contudo, que o presidente da comissão executiva, sr. eng.º Duarte Ferreira, abordaria em pormenor este problema, bem como os outros factos mais importantes da vida da empresa, como, por exemplo, a recente autorização para o fabrico de superfosfatos.

No que respeita ao mercado interno, o sr. dr. João Augusto Marchante disse ter esperança no aumento de consumo de adubos, para o qual muito contribuirão os novos regadios e as novas culturas industriais e o próprio aumento da cultura de forragens, indispensável ao desenvolvimento da pecuária nacional.

Em seguida, o sr. eng.º José Eugénio Duarte Ferreira, presidente da comissão executiva, referiu-se ao volume de amortizações já efectuado e informou que se vai dar início à laboração da instalação de ácido nítrico concentrado. No que respeita às obras de ampliação disse que o seu escalonamento prevê três fases: a 1.ª, compreendendo a transformação da instalação de nitrato de cálcio, a duplicação da instalação de ácido nítrico diluído, fabrico de complexos nítricos e ainda as instalações portuárias a efectuar no porto de Lisboa; a 2.ª, a instalação de nitrato de amónio técnico e o complemento das instalações destinadas à exportação; a 3.ª fase: instalação para fabrico de ureia, prevendo-se — disse — que a transformação da instalação de nitrato de cálcio esteja pronta em Julho-Agosto próximos e a duplicação do ácido nítrico em Maio-Junho de 1968.

Referiu-se o orador ao financiamento destas obras para o qual, além do aumento de capital já efectuado, se recorrerá a empréstimo no País, na modalidade a indicar pelas entidades oficiais. Disse, seguidamente, que os custos de produção sofreram no exercício findo considerável aumento pelas razões

várias bem conhecidas de todos, a que não foi estranho o aumento verificado nas retribuições ao pessoal cujo dispêndio foi superior em cerca de 4000 contos ao do ano anterior. Referiu-se depois às dificuldades de transporte que se tem verificado, assunto actualmente em estudo.

No que respeita à exportação, salientou o presidente da comissão executiva a desordem que se verificou no mercado internacional, devido a um excesso de stocks, situação neste momento com tendência para melhorar. Afirmou que o preço do amoníaco, a matéria-prima principal, era factor determinante para o êxito na exportação, referindo que a ampliação e a da Sociedade Portuguesa de Petroquímica, donde se receberá o amoníaco, maiores possibilidades darão neste aspecto à Empresa.

O sr. eng.º Duarte Ferreira, antes de terminar a sua exposição agradeceu ao presidente do conselho de administração da Sacor, sr. prof. João Pinto da Costa Leite (Lumbrals), a magnífica colaboração prestada e fez idêntico agradecimento à Cidra, às entidades oficiais e à banca, referindo-se ainda ao desejo do conselho de administração de conceder ao pessoal uma gratificação como prémio da sua dedicação.

O presidente da mesa agradeceu as exposições feitas pelos srs. dr. João Augusto Marchante e eng.º José Eugénio Duarte Ferreira.

Foram aprovados, por unanimidade, o relatório e contas do conselho de administração e a proposta para distribuição dos resultados apresentada pelo sr. dr. Costa Leite (Lumbrals). Os corpos gerentes para o triénio de 1967-1970 foram reconduzidos, também por unanimidade.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

As solenidades da Semana Santa

GUIMARÃES, 22 — Promovida pela mesa da Misericórdia, a procissão de *Ecce-Homo* visitará, amanhã, à noite, os templos da cidade, na tradicional romagem.

Os «Gaiatos» do Padre Américo

No dia 31, os «Gaiatos» do Padre Américo apresentarão o seu animado e alegre espectáculo no Teatro Jordão.

SENSACIONAL!...



CASACOS DE ANTILOPE E DE CABEDAL, SOBRETUDOS, TAILLEURS e TODO O GÊNERO DE VESTUÁRIO EM PELE PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Pregos de fábrica. A pronto ou a prestações sem aumento de preço. COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES. SEM FIADOR e ainda c/ desconto aos sócios do A. C. de Portugal (Excepto saldos). CASACOS DE ANTILOPE PARA SENHORA

Compridos 1.500\$00
Gurtos e 3/4 780\$00

CASACOS DE CABEDAL PARA SENHORA

Compridos 950\$00
Gurtos e 3/4 680\$00

PARA HOMEM

Antilope 1.500\$00
Cabedal 1.100\$00

UM RECLAME SÓ POSSÍVEL DA CASA QUE POSSUI O MAIOR SORTIDO DO PAÍS

O REI DAS PELES

LISBOA PORTO
RUA DA ASSUNÇÃO, 88, 3.º R. ST.ª CATARINA 388, 2.º



Mato e pinheiros destruídos pelo fogo

PEDRÓGÃO GRANDE, 22 — No lugar dos Troviscais Cimeiros, desta freguesia e concelho, manifestou-se incêndio no mato e pinheiral de uma propriedade pertencente ao sr. António Correia Sena. O fogo foi extinto pelos Bombeiros Voluntários desta vila.

O tradicional almoço da Velha Guarda das Companhias Reunidas Gás e Electricidade

No próximo dia 1 de Abril, no restaurante Pôr-do-Sol, em Benavente, efectua-se o tradicional almoço de confraternização da Velha Guarda, Companhias Reunidas Gás e Electricidade, que este ano reunirá quatrocentos funcionários — pois a inscrição não comporta mais — de todas as categorias e serviços, com 25 a 40 anos de actividade.

A administração da empresa, que acarinha esta iniciativa, deu todas as facilidades à comissão organizadora para que a reunião se pudesse efectuar naquela ridante vila e de forma a constituir uma autêntica festa de camaradagem.

Estarão presentes a tão significativa reunião directores e outros funcionários superiores das C. R. G. E.

NA GAMA DE FRIGORÍFICOS

FIDES

ENCONTRARÁ O MODELO IDEAL PARA O SEU LAR

7 Modelos à escolha com capacidades integralmente garantidas até 305 l.

- ✦ ESPAÇO REDUZIDO SEM PREJUÍZO DA SUA CAPACIDADE GRÁÇAS AO MODERNÍSSIMO ISOLAMENTO EM POLIURETANO.
- ✦ MAIOR CONCENTRAÇÃO DE FRIO NO CONGELADOR A TODA A LARGURA DA PORTA.
- ✦ INTERIOR, EM ESMALTE DE PORCELANA, O QUE NÃO PERMITE FIXAR CHEIRO.
- ✦ FECHO MAGNÉTICO E ABERTURA POR PEDAL.
- ✦ PRATELERAS METÁLICAS COM GRANDE CAPACIDADE DE ARRUMACÃO.

Distribuidores exclusivos: — SOC. REP. SIDA-SUECA, LIMITADA
Rua de S. Nicolau, 44/48 - Telef. 36 93 31 (8 linhas) - Lisboa

H. VAULTIER & C.ª

AVISAM OS SEUS EX.ªS CLIENTES E AMIGOS QUE TODAS AS SUAS SECÇÕES TÉCNICAS, COMERCIAIS E FABRIS DE LISBOA SE ENCONTRAM FECHADAS A PARTIR DAS 13 HORAS DE QUINTA-FEIRA, 23, REABRINDO NA SEGUNDA FEIRA, 27 DE MARÇO, DE MANHÃ.

COMUNICADO

DADA A SOLENIDADE DA PÁSCOA TODAS AS NOSSAS SECÇÕES ENCERRAM AMANHÃ, 5.ª FEIRA, ÀS 13 HORAS, SÓ REABRINDO 2.ª FEIRA

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

LISBOA

MUDAR OS MÉTODOS — 3

INOVAÇÕES

Desde há alguns anos que se de-
senham grandes linhas da possível
mudança dos métodos. Têm sido
propostas inovações capitais: os
meios audiovisuais, métodos acti-
vos, divulgação da instrução pro-
gramada, das máquinas de ensinar
e das suas diversas combinações,
etc. Certamente ainda se está longe
de dominar estes novos poderes, e
arriscaram-se nesse assunto todos
os habituais erros das revoluções,
resistências ou exageros igualmente
irreflectidos.

Tratou-se do audio-visual, com-
preendida a TV escolar, como um
arsenal de ilustrações anedóticas
dos factos ensinados, uma cativan-
te reprodução do real, ou simples-
mente o meio de difundir um super-
magister perante uma multidão de
alunos simultaneamente, quando a
verdadeira relação quanto ao audio-
visual reside na possibilidade de
o fazer pensar melhor, por meio
de sugestões auditivas e visuais
(imagens conceptuais), fazer ver e
ouvir o interior das coisas (o ho-
microscópico no centro dos fenó-
menos), assistir à origem das abstrac-
ções e colher reacções *in vivo*
de diversas assistências (canal de
retorno em TV).

Viu-se na defesa da instrução
programada sobretudo um meio de
alimentar a memória quando forne-
ce, sim, um meio de fazer re-
construir o conhecimento pelo alu-
no e adaptar experimentalmente o
andamento do curso ao passo do
espírito ignorante. Insurgem-se con-
tra as máquinas de ensinar devido
a considerar-se que também, uma
vez mais, se mantém a aproxima-
ção verbal entre a palavra das má-
quinas e o universo do automatismo.
Quando no entanto é alimentada
por um programa adequado à má-
quina de ensinar procuram-se
simplesmente meios de apresentar
a mensagem pedagógica, solicitar o
aluno e analisar as suas reacções,
que podem ser muito mais fortes,
pacientes e subtile, que o arsenal
limitado dos meios de que dispõe
o professor na aula.

Em resumo, parece certo, depois
de várias discussões e de tentati-
vas, que estes novos meios, quando
se empregarem como é conveniente,
fornecerão uma grande parte da
solução desejada. Entrevê-se que
daqui em diante equipas de espe-
cialistas, professores, lógicos, psi-
cólogos, maquetistas, animadores,
etc., trabalhando serenamente, só
com alunos cobaias para os testes,
poderão preparar materiais peda-
gógicos cuja excelência do por-
meio, a força sugestiva, o poder es-
timulante e penetrante, a radiação
intelectual serão muito superiores
a tudo o que os melhores mestres
— a *fortiori* os mestres médios —
podem realizar ao vivo no calor de
uma aula.

Entrevê-se que estes materiais
possam em seguida circular fáci-
lmente por todo o lado, permitindo
a uma grande parte do ensino ser
absorvido por cada um em sua casa
ou em simples centros equipados
de cabinhas de apresentação, e re-
tornados.

CAMINHOS DE FERRO LEILÃO

No dia 4 de Abril e dias seguintes,
às 10 horas, na estação de Lisboa (Ros-
sio), proceder-se-á à venda, em hasta
pública, de todas as remessas que não
tenham sido retiradas nos prazos esta-
belecidos, bem como de outros volumes
abandonados e que não tenham sido re-
clamados.

Aviçam-se mais uma vez os Srs. Con-
signatários das remessas de que podem
ainda retirá-las, pagando à Companhia
os débitos que corresponderem, para o
que poderão dirigir-se ao Serviço da
Fiscalização das Receitas — Escritório
de Reclamações (Largo dos Caminhos
de Ferro — Lisboa), nos dias úteis,
até ao dia 31 do corrente das 10 às 17
horas, excepto sábado.

Nas estações estão fixados Avisos em
que se enumeram as remessas acima
referidas, os quais podem ser consul-
tados pelas pessoas interessadas.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE
LISBOA» vende-se nas agências dos
Srs. JOAQUIM JACINTO FRAN-
CISCO e JOSÉ AUGUSTO DE
MELO BROCHADO

servando á escola dotada de verda-
deiros professores a parte social e
humana da educação: trabalhos
práticos sobre objectos em verda-
deira grandeza, actividades de grupo,
visitas guiadas, exposições e
discussões, diálogos mestre-aluno,
etc.

Prevê-se também uma formula-
ção infinitamente mais precisa dos
objectivos: o que é que se quer
exactamente que os alunos possam
fazer depois de se lhes ter ensinado
O *Cid* ou a equação do segundo
grau?

A seguir: TORNAR EFICAZES
OS MÉTODOS MODERNOS

Dizem os leitores...

Com vista ao Município

Escreve-nos o sr. João Morais
Rocha, de Lisboa, a seguinte carta
que, a seguir, se reproduz, para
conhecimento das entidades compe-
tentes:

«Sou morador na ex-Avenida Rai-
nha D. Leonor, hoje Avenida Infan-
te Dom Pedro. Mudou de nome há
umas semanas, porque parece que
a nossa Ex.^{ma} Câmara entendeu que
devia juntar um certo número de
rainhas num bairro (segundo creio,
junto ao estádio do Sporting). Aque-
la modificação foi feita sem que os
respectivos moradores houvessem
sido de tal notificados; e, o que é
pior, nem os próprios C. T. T.

«Tal modificação acarreta vários
prejuízos, fáceis de compreender,
entre eles o acontecer, como sucede
comigo, ter sido um telegrama, que
me foi enviado, devolvido ao reme-
tente.

«Aproveitamos a ocasião para
informar de outra anomalia que, há
anos, põe em perigo a vida de pes-
soas humanas. Na Avenida Filha
de Almeida, paredes-meias com uma
escola, do morro ali existente se
solta um pedregulho e terras. Só vis-
to!...»

O primeiro soldado português morto na Flandres

Escreve-nos o sr. José Rosário
Barradas, de Reguengos de Monsa-
raz, ainda a propósito do que vá-
rios leitores têm dito sobre o pri-
meiro soldado português morto em
França na primeira guerra mun-
dial:

«Sr. Director — Li na página 10
do número de 13 de Março do seu
conceituado jornal uma local onde
se põe em dúvida quem foi o pri-
meiro português morto em França
na guerra de 1914-1918. Somos des-
se tempo e conservamos guardada,
como reliquia, a fotografia de An-
tónio Gonçalves Curado, publicada
pela «Ilustração Portuguesa» como
sendo o primeiro soldado português
morto em França, e não tendo li-
do em qualquer jornal da época ou-
tro nome que, antecipadamente, ti-
vesse esse fim, inscrevi na mesma
fotografia a legenda «O primeiro
português morto em França». Julgo
até que, ao tempo, dirigia a
«Ilustração Portuguesa» o dr. Júlio
Dantas — ou, pelo menos, era um
dos seus principais redactores —
que na mesma local transparece ter
feito diferente afirmação, segundo
diz M. Pinto Ferreira»

Ruas sem nome e sem iluminação

Recebemos do sr. Henrique
Duarte Valeiras uma carta da qual
reproduzimos os seguintes passos
para conhecimento das entidades
competentes:

«Faz já um ano que moro numa
rua nova desta Lisboa encantada

Salão Nacional

Fotográfico de Estudantes em Évora

ÉVORA, 22 — A secção fotográ-
fica da Associação de Estudantes
do Instituto de Estudos Superiores
de Évora promove, integrado no
programa das festas dos finalistas,
o Salão Nacional Fotográfico de
Estudantes, ao qual podem con-
correr, não só estudantes universi-
tários, mas também de outros esta-
belecimentos portugueses de ensi-
no secundário ou médio.

O prazo de recepção dos traba-
lhos, que serão expostos de 1 a 8
de Maio, termina em 21 de Abril
próximo.

Os interessados devem solicitar
o respectivo regulamento á referi-
da secção da associação de estu-
dantes.

(Rua Projectada á Calçada da Me-
mória); e é com mágoa que a vejo
esquecida pelo Município, no que
se refere a nome e luz. Ruas pro-
jectadas em Lisboa existem, actual-
mente, muitas e é de lastimar que
a Câmara Municipal, logo que elas
se encontram prontas e habitadas,
não lhes dê um nome que as dis-
tinga de facto das que estão pro-
jectadas para o futuro, a não ser
que o projecto de lhes dar nome
e luz ainda esteja em estudo para
aprovação indeterminada...

Chego a ter inveja da luz inten-
sa que vejo brilhar, todas as noi-
tes, no palácio da Ajuda, enquanto
a minha pobre rua nem um bico
de gás faz brilhar a sua chama,
o que me faz recolher com as gali-
nhas, por não ter coragem de me
arriscar a ser assaltado no meio
de tanta escuridão.

Serviços Clínicos das Caixas de Previdência

Dos Serviços Médico-Sociais da
Federação das Caixas de Previdên-
cia recebemos o seguinte esclareci-
mento que gostosamente publica-
mos a seguir:

«Relativamente à carta do sr. Jo-
sé Baptista da Silva publicada em
7 de Janeiro último no «Diário de
Lisboa» sob o título «Serviços Clí-
nicos das Caixas de Previdência»,
cumpre-nos informar de que, efec-
tivamente, o beneficiário em causa
não pôde ser atendido no dia que
refere em virtude de se encontrar
excedido o limite de inscrições pa-
ra a consulta e o seu caso não re-
querer assistência urgente. Deve-
mos frisar que, se assim fosse, não
deixaria de ser atendido, uma vez
que para tais situações não existe,
como é óbvio, qualquer limitação.

Muito embora esclarecido na al-
tura, o beneficiário não se conforma-
vou com a explicação que pacien-
temente lhe estava sendo dada,
comportando-se de forma a pre-
judicar não só o andamento dos ser-
viços, mas ainda a atenção devida
aos restantes doentes que ali se
encontravam.

Tal atitude, levou o funcionário
que atendia o reclamante a esque-
cer, ainda que momentaneamente,
a obrigação de usar da maior ur-
banidade para todos os utentes dos
serviços do Posto, proferindo o la-
mentável e impróprio desabafo ci-
tado pelo beneficiário. Por este fac-
to foi já advertido o referido fun-
cionário em ordem a não se repe-
tir incidentes desta natureza.

Finalizando, devemos acrescen-
tar que se encontra em estudo a
instalação de um posto clínico na
área de Campolide, obstando assim
os inconvenientes da actual deslo-
cação ao Posto da Rua do Variato»

Problemas turísticos

Escreve-nos, de Tábua, um lei-
tor que formula várias considera-

A EVOLUÇÃO DA MATEMÁTICA — 1

As três primeiras técnicas...

Se algum aspecto da vida actual
pode caracterizar a nossa época é,
sem dúvida, o papel que a Matemá-
tica desempenha em todas as acti-
vidades da vida do homem. O de-
senvolvimento extraordinário que
tiveram as diferentes técnicas, que
se utilizam na vida moderna, só foi
possível graças ao prodigioso evo-
luir das Ciências Matemáticas.

Ninguém, no nosso século, se po-
de sentir medianamente culto se
não tiver, pelo menos, uma ideia
ligeira da maneira como a Mate-
mática serve a Técnica e, até mes-
mo, a Filosofia.

Por ser assim, ousei escrever es-
te artigo, esperando em que, fa-
zendo-o, conseguirei dois objecti-
vos: levar o leitor a ir procurar,
em leituras menos leves, aquilo que
eu, aqui, apenas noticio; conseguir
que outros se ocupem desta tarefa
tão árdua, tão difícil e tão traba-
lhosa, mas tão útil, que é a de fa-
lar de um assunto que, pela sua
natureza, parece impossível de di-
vulgar. Aqui, apenas será um como
que levantar do véu, para que al-
guns dos leitores, espreitando, sin-
tam o desejo de entrar e ver aq-
ui o que os matemáticos, a todas as
horas e a todos os momentos, por
esse mundo fora, vão escrevendo,
na sua escalada para o futuro, no

seu desejo constante de servir a
Humanidade.

Neste artigo, vou referir-me a
três pilares do pensamento: O sen-
tido ou percepção do número, o
conceito de correspondência e a
técnica de contar.

● A percepção do número po- de existir até em certos animais

Todos nós temos a possibilidade
de fazer, em nossas casas, uma pe-
quena experiência que consiste no
seguinte

Coloca-se uma criança, muito no-
vinha, ainda sem saber falar, pe-
rante uma colecção pequena de ob-
jectos. Depois de ela estar familia-
rizada com eles, por lhes ter toca-
do, por ter brincado com eles, es-
conde-se-lhe um dos objectos. Veri-
fica-se, então, que a criança procura
o que lhe desapareceu e, se permi-
tirmos que o encontre, coloca-o
ao pé dos outros, reintegrando-o na
colecção. Experiências como esta,
executadas sempre com conjuntos
muito pequenos, isto é, com muito
poucos elementos, provam que a
criança tem uma percepção da va-
riação do número. Entre dois con-
juntos que lhe agradam, constitui-
dos por objectos análogos, ela ten-
derá a escolher o mais numeroso.
Mas esta percepção é global, sem
destrinça de unidades, mais pelo
volume do que, propriamente, pelo
número.

Note-se que esta percepção pare-
ce existir em certos animais. Um
dos exemplos que se apontam para
o provar é interessante e vem a pro-
posito: Um corvo fizera o ninho na
torre de uma propriedade cujo do-
no, aborrecido com o facto, resol-
veu matá-lo. Para isso, tentou apa-
nhá-lo. Mas o corvo via o homem
aproximar-se, fugia do ninho e ia
impoleirar-se numa árvore distan-
te, donde só regressava depois de
ver que o proprietário se tinha ido
embora. Então, este, não desistindo
do seu intento, lembrou-se de
entrar na torre acompanhado por
outro indivíduo. Conservou-se no
interior e mandou o outro sair, na
esperança de que o corvo, vendo
sair um homem, voltasse para o
ninho. O corvo, porém, não se en-
ganou e só voltou para o ninho
depois de ver sair o proprietário.
Repetiu-se esta artimanha com três
e com quatro homens, mas sempre
sem resultado. Só quando entraram
cinco pessoas é que o corvo foi en-
ganhado, regressando ao ninho quan-
to saíram quatro dos cinco indivi-
duos que tinham entrado na torre.

Um comprador de fruta que arre-
mata, numa árvore, sem contar, as
laranjas ou as maçãs, utiliza esse
sentido do número. Quando uma
ave abandona uma postura a que
subtraiam ovos, é ainda em resul-
tado da sua percepção do número.

Podemos então estabelecer que:
na espécie humana, e em alguns
animais, existe um sentido do nú-
mero, uma percepção do número.
Esta percepção está relacionada
com a maior ou menor quantidade
de elementos de uma colecção, va-
riamente ligada ao maior ou menor
espaço que essa colecção ocupa.

● O conceito de correspon- dência

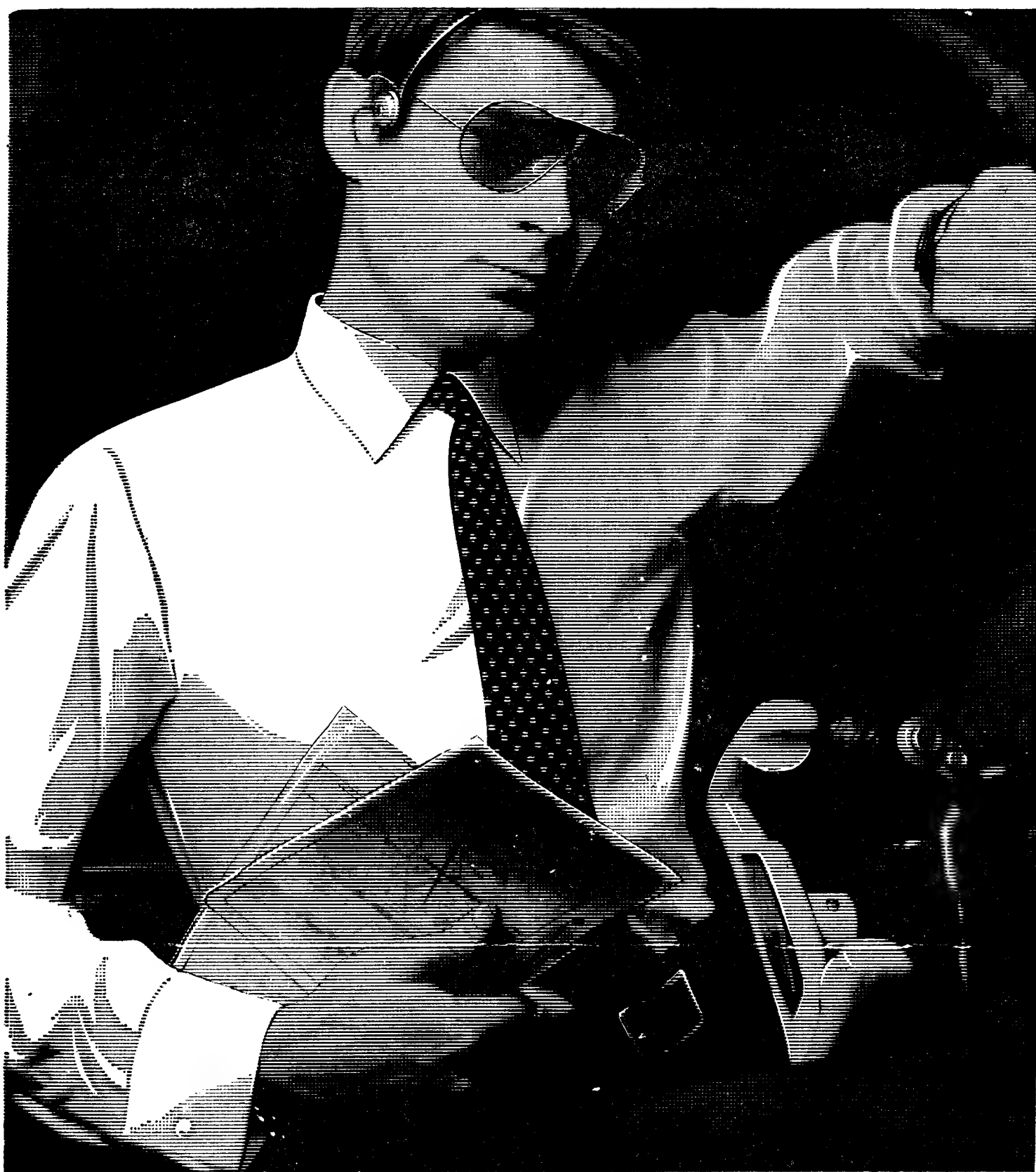
Talvez nos primórdios dos tem-
pos pré-históricos o homem apenas
tenha possuído, em relação ao nú-
mero, este tipo de percepção. Hoje,
felizmente, o homem civilizado dis-
põe de dois processos mentais co-
muns pelos nomes de «correspon-
dência» e «contagem». Digo ho-
mens civilizados porque é de admi-
tir que a nda hoje haja povos, no
mundo em que habitamos, que ape-
nas tenham, relativamente ao nú-
mero, esta percepção directa.

Vejamos o que se entende por
estes dois conjuntos em correspon-
dência:

Suponhamos que entramos numa
sala com cadeiras e pessoas. Se ve-
rificarmos que não há nenhuma
pessoa em pé e que não há nemhu-
ma cadeira vazia, concluímos im-
ediatamente, e sem contar as cadei-
ras nem as pessoas, que o conjun-
to das cadeiras e o conjunto das
pessoas têm o mesmo número de
elementos. Se verificarmos que to-
das as pessoas estão sentadas e há
cadeiras vazias, concluímos, sem
brevias contagens, que o conjunto
das cadeiras é mais numeroso do
que o das pessoas. Se, pelo contrá-
rio, virmos as cadeiras todas ocu-
padas e algumas pessoas em pé,
diríamos que o conjunto das pes-
soas é mais numeroso do que o das
cadeiras. Insistamos em que estas
verificações foram feitas sem qual-
quer contagem.

Quando dados dois conjuntos, as-

(Continua na 21.ª página)



© Marca registada de Stoffel S.A.

Sempre impecável e nunca precisa ser passado a ferro Stoffels splendesto®

De facto, a camisa Stoffels splendesto de corte perfeito permanece impecável e mantém a sua elegância o dia inteiro.

Stoffels splendesto é feita duma popeline super leve, de puro e fino algodão de alta qualidade, é agradável de vestir, porosa e não transparente.

Mas, o mais importante é que Stoffels splendesto, é uma fibra natural de 100% de algodão puro e nunca precisa ser passada a ferro.

As camisas Stoffels splendesto estão à venda nas boas casas da especialidade.

Símbolo do
ALGODÃO PURO



MAIS SAUDÁVEL
MAIS CONFORTÁVEL

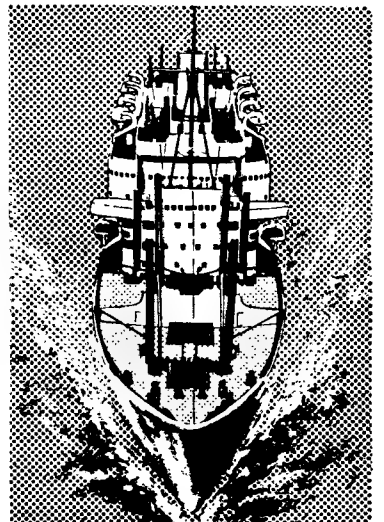


A popeline Suíça de Stoffels que dispensa o ferro

**serviço regular
de passageiros
e carga**

para

**AMÉRICA do SUL
INGLATERRA
e HOLANDA**



Próximas partidas de Lisboa:

Para Rio de Janeiro, Santos
Montevideo e Buenos Aires

AMAZON — 3 de Abril
ARAGON — 24 de Abril
ARLANZA — 15 de Maio

Para Southampton e
Roterdão e Londres *

ARAGON — 2 de Abril
ARLANZA — 23 de Abril
AMAZON — 14 de Maio

• Sômente para passageiros
* (Londres) Sômente para carga

**MALA
REAL
INGLESA**

Agentes em Lisboa:

Consignatários destes paquetes e
para passageiros de 1.ª classe, classe
cabine e carga:

JAMES RAWES & C.ª LDA. - Rua
Bernard'no Costa, 47 - Tel. 37 02 31

Para passageiros de classe turística:
E. PINTO BASTO & C.ª LDA.
Praça Duque da Terceira, 20-26
Tel. 361581

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez
qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª, D.ª (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE, POR MOTIVO DAS FESTAS DA PÁSCOA

Comunica-nos a C. P. que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-á nos dias 23, 24 e 25 do corrente uma automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramo de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40; chegada a Faro às 18.55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.55; a Portimão às 19.06 e a Lagos às 19.32. O regresso efectuar-se-á nos dias 23, 24 e 26 com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.35; de Faro às 20.31; de Lagos às 19.48 e de Portimão às 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) às 1.30.

A evolução da matemática A sessão da Assembleia Nacional

(Continuação da 19.ª página)

sociamos, por qualquer processo, a todo o elemento de um, um e um só elemento do outro, até que se esgotem, pelo menos, os elementos de um deles, diz-se que pusemos os elementos dos dois conjuntos em correspondência. Aquele cujos elementos se esgotarem primeiro dir-se-á o menos numeroso. O outro dir-se-á o mais numeroso.

Se se esgotarem ao mesmo tempo, dir-se-á que têm a mesma potência ou que são equivalentes ou ainda que têm o mesmo número de elementos.

Resumindo: Sempre que, dados dois conjuntos, se faz corresponder, a cada elemento de um, um e um só elemento do outro, até se esgotarem os elementos de um dos conjuntos, ou de ambos, diz-se que entre os dois conjuntos se estabeleceu uma «correspondência» ou que os dois conjuntos foram postos em correspondência.

Se os elementos dos conjuntos se esgotarem ao mesmo tempo, diremos que os conjuntos têm a mesma potência. Se assim não for, diremos que aquele cujos elementos se esgotaram primeiro é menor do que o outro ou que tem menor potência do que o outro. Este, por sua vez, dir-se-á maior ou com maior potência do que aquele.

O conceito de correspondência é um dos conceitos fundamentais da Matemática. Está na base da Matemática de todos os tempos.

Portanto, além da percepção directa da maior ou menor quantidade de elementos de um conjunto, pode o homem dispor de um instrumento do pensamento conhecido pelo nome de «pôr em correspondência» dois conjuntos.

Este conceito serviu para que o homem primitivo, munido de um conjunto de pequenas pedras, pudesse estabelecer uma correspondência entre as ovelhas do seu rebanho e as pedras desse conjunto. Verificada essa correspondência, a entrada e a saída das ovelhas do redil, imediatamente o aparecimento de pedras sem correspondentes no conjunto das ovelhas lhe indicava que faltavam ovelhas. Ainda hoje este conceito de correspondência se usa na carregação do vinho na região do Douro.

● O caminho percorrido (em milhares de anos) do «correspondência» à «contagem»

A aplicação da ideia de correspondência a conjuntos existentes na natureza levou o homem, através de uma evolução de milénios, à posse do conjunto {1, 2, 3, 4, 5, 6, ...} que nós designamos por conjunto dos números naturais. Cada elemento chama-se um número natural.

Este conjunto permite aos homens utilizar, na sua vida quotidiana, com toda a facilidade, uma técnica conhecida pelo nome de contagem.

Contar os elementos de uma colecção, ou conjunto, é pôr em correspondência os elementos do conjunto com os elementos do conjunto dos números naturais.

Se desejarmos contar, por exemplo, os livros que estão dentro de uma estante, pegaremos num deles, ou apontá-lo-emos e diremos «um», o que corresponde a pôr em correspondência com esse livro o número 1 do conjunto dos números naturais. Pegando, ou indicando, um outro livro diremos «dois». Estamos a fazer corresponder a esse livro o número 2 do conjunto dos números naturais. Procederemos assim até não termos livros na estante. O número natural correspondente ao último livro dir-nos-á quantos livros tem a colecção.

Portanto: Contar o número de elementos de uma colecção é fazer corresponder a cada elemento da colecção um número do conjunto dos números naturais, até que se esgotem os elementos do conjunto que se pretende contar.

Após uma contagem, dispomos de dois conhecimentos: Quantos são os elementos do conjunto contado e qual a posição que cada elemento ocupa nessa colecção. Assim, se,

Os ladrões actuam em Vila Nova de Paiva

VILA NOVA DE PAIVA, 22.—Têm sido frequentes, ultimamente, os roubos nesta região. A G. N. R. deteve, como ladrão, José Vinagre, «O Rato», do lugar do Valado. Tinha em seu poder três mil escudos furtados.

num conjunto com 10 elementos, associarmos ao elemento a o número 3 e ao elemento b o número 4, diremos que a precede b e que b segue a. Diremos que a é o terceiro elemento do conjunto, e b o quarto. O último será o décimo. O número natural que indica quantos elementos existem no conjunto que se conta diz-se o número cardinal do conjunto. O número natural que indica a posição que um dado elemento ocupa, no conjunto contado, durante a contagem, diz-se um número ordinal.

Recapitulando: Vimos que o homem tem a percepção do número, que dispõe de uma operação que consiste em «pôr conjuntos em correspondência»; que, pondo um conjunto em correspondência com o conjunto dos números naturais, ele sabe contar os seus elementos e sabe qual a ordem que eles ocupam nesse conjunto.

De posse destas técnicas, está a inteligência do homem aparelhada para a escalada até aos altos cumes onde pairam as águas do Pensamento.

Que todos os homens queiram, se não podem segui-las, pelo menos admirá-las, nos seus voos pelo infinito.

CARLOS ESPAIN

Continua hospitalizado o pasteleiro agredido ao abrir o estabelecimento

Continua internado na sala de observações do Hospital de São José o pasteleiro e sócio da pastelaria da Avenida António Augusto de Aguiar, 23, sr. Augusto Antunes, que ontem, como noticiámos, foi assaltado e barbaramente agredido quando entrava naquele estabelecimento para dar começo à faina do dia.

A Polícia Judiciária procede a investigações para a descoberta do autor ou autores da proeza. O saco contendo um cento de maçãs, retirado da respectiva prateleira, encontra-se no laboratório policial, para estudo e recolha de vestígios que permitam identificá-los.

O agredido diz que ao entrar no estabelecimento, um indivíduo foi atrás dele e deu-lhe uma pancada que o prostrou, sem sentidos, no solo. Apresenta os olhos contundidos, e num deles um ferimento numa pápebra, além de outro na cabeça, da fractura de um pé e equimoses pelo corpo, pois foi agredido a soco e pontapes. O ferimento na vista parece ter sido produzido por qualquer instrumento cortante.

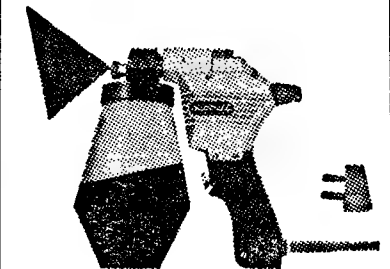
O sr. Augusto Antunes foi já ouvido naquele hospital, pelo agente Rego, da Polícia Judiciária, mas pouco mais adiantou às declarações já publicadas. O seu estado, não é considerado grave; contudo, a cura dos ferimentos que apresenta será, de certo modo, demorada e isso obrigará a alguns dias de internamento.



A NOVA PISTOLA

ELÉCTRICA DE PINTURA SEM COMPRESSÃO D'AR

GRANDE RENDIMENTO
GARANTIA EFECTIVA
ASSISTÊNCIA IMEDIATA



REPRESENTANTE EXCLUSIVO
SOC. GILLCAR, LDA

R. de Santa Catarina, 591
Tel. 35573 35574 PORTO
R. da Prata, 52
Tel. 33361-34964 LISBOA

(Continuação da página central)

mo; dr. Gonçalo Mesquita, que se referiu aos acordos celebrados antontem entre Portugal e o Mar-aw; Horácio Silva, que se referiu ao 350.º aniversário da fundação do Benguea; dr. Duarte de Oliveira, que tratou de aspectos relacionados com a industrialização do distrito de Viseu; e eng.º Martins de Lima, que fez considerações sobre os encargos do coire da província de Angola.

Ao prestar homenagem póstuma a Frei Diogo Crespo o sr. dr. Veiga de Macedo enalteceu a sua personalidade de apóstolo escurecido, culto e eloquente, cuja sabedoria e cujo poder de comunicação — disse — estiveram sempre ao serviço de Deus e da Pátria. «Intimorato e intemerato — afirmou —, a sua coragem e a pureza das suas intenções, irmanadas com a simpatia e a generosidade do seu espírito de eleição, inferiam à sua acção apostólica autenticidade e penetração extraordinárias». Referiu os principais aspectos da vida do sacerdote, como sejam no púlpito e no confessional, na imprensa e na vida social, nos meios intelectuais ou junto do povo e da juventude, através do livro do convívio e do diálogo.

O começo do movimento de educação popular

Declarou que Frei Diogo Crespo ensaia entre nós um novo estilo de evangelização, apontando o interesse que lhe mereceram os problemas da vida cultural, artística e desportiva e os acontecimentos nacionais e externos. Aludiu, em especial, às suas campanhas tendentes à extinção do analfabetismo, quando aquele eclesiástico dirigia a revista «Flama». Afirmou a propósito:

— Estava, então, a ganhar raízes e a expandir-se o movimento de educação popular que visava, sobretudo, a extinção do analfabetismo. Pois, Frei Diogo Crespo e com ele, João Pereira da Rosa, em «O Século», e Joaquim Manso, no «Diário de Lisboa», — como me apia- juntar nesta mesma homenagem de respeitosa e indelével gratidão e admiração estes três grandes nomes da vida portuguesa contemporânea! —, pois, Frei Diogo Crespo — dizia — nas colunas da «Flama», e no seu constante peregrinar por Portugal além, muito concorreu para alertar a opinião pública e criar um estado de espírito propício ao êxito de campanha tão decisiva para o desenvolvimento cultural e económico do País.

Na segunda parte do seu discurso, o sr. dr. Veiga de Macedo evocou os principais passos da vida e da carreira de Frei Diogo Crespo, referindo as suas principais actividades evangelizadoras e literárias. «Jornalista, escritor e artista; filósofo, orador e doutrinador; missionário, sacerdote franciscano, Frei Diogo foi grande em tudo e, até, na dor que o martirizou nos últimos anos de vida» — concluiu.

Passando-se à ordem do dia, subiu à tribuna, o sr. dr. António Cruz, que fez uma análise aos principais aspectos das Contas Públicas em discussão.

O almirante Jerónimo Jorge falou sobre os problemas da Marinha

Ao usar, por seu turno, da palavra, o sr. almirante Jerónimo Jorge, depois de acentuar que as contas gerais do Estado, em discussão, se encontram, bem como o parecer da comissão de Contas Públicas, apresentadas com clareza, método e profundo conhecimento dos problemas, disse que aproveitava a ocasião para tratar de alguns problemas da Marinha — da de Guerra e da Mercante.

Prestou homenagem a todos os combatentes do Ultramar, «que sustentaram o choque nas três frentes», e, evocando especialmente os homens da Marinha em tarefas «apagadas básicas».

Historiou e louvou a política naval levada a efeito no Ultramar, desde Abril de 1957, quando «a Marinha começou a promulgar legislação, criando os comandos navais, os comandos de defesas marítimas e outros meios de acção, tais como uma sede de comunicação».

TOME VITACOLA



FORTE e SAUDÁVEL

ções, que foram rapidamente executados com decisão e competência.

Depois de referir a organização das forças navais no Ultramar, desde as fragatas às lanchas, exaltou «o esforço desmedido, o dispêndio de energia, a competência técnica e o grau de noção do dever para com a Pátria, que a realização destas tarefas, em tão curto período, representou».

Destacando a acção do ministro da Marinha, enumerou depois o sr. Jerónimo Jorge a composição do programa naval em execução e lembrou que «os navios modernos têm imprescindíveis exigências quanto ao respectivo apoio logístico e à competência técnica do seu pessoal, pelo que necessitam de bases bem equipadas, oficinas especializadas e depósitos de abastecimento suficientemente providos e, para a preparação das suas guarnições, carecem ainda de escolas técnicas com actualizados meios de ensino».

E assim afirmou:

— Isto justifica ser indispensável continuar a construção das infra-estruturas de apoio logístico ao novo material e a obtenção dos meios de apropriado adiestramento do pessoal, sem os quais a utilização dos novos navios será precária.

O sr. almirante Jerónimo Jorge passou depois a tratar do problema da Marinha Mercante e teve esta afirmação:

— Em finais de 1973, ou seja dentro do curto prazo de sete anos, a maior parte dos navios da nossa frota mercante, quer de passageiros ou mistos, quer simplesmente de carga, estará em plena decadência. Perdida a rentabilidade, em consequência do cansaço, do desgaste e das frequentes e dispendiosas reparações que imobilizarão os navios por longos períodos, não falando já na impossibilidade de competirem com as modernas unidades estrangeiras que nessa altura sulcarão os mares, a nossa frota de comércio não poderá dar o seu actual contributo para a economia nacional, cuja relevância mais se acentuará na fase da expansão e integração para que caminhamos».

E concretizando o seu pensamento:

— Em 1973, a Marinha Mercante de longo curso, pertença das seis principais empresas, terá apenas em boas condições de exploração, entre navios de passageiros, carga e tanques, cerca de 22 unidades das 86 agora em actividade. Ora como a frota mercante nacional, na sua actual eficiência, apenas satisfaz cerca de um terço das necessidades do nosso tráfego marítimo, não é difícil imaginar para que níveis decerá essa já modesta percentagem, a partir de 1973, senão forem tomadas, com brevidade, as medidas que se impõem.

Lembrou depois que «para além do serviço que a economia solicita dos transportes marítimos, a frota mercante nacional tem, simultaneamente, de garantir o apoio logístico requerido pelas F. Armadas, apoio este que continua a ser considerado de transcendente importância pelas autoridades responsáveis», donde se conclui «que a segurança da integridade nacional dependerá em larga escala das decisões que neste sector e em devido tempo, forem tomadas».

Apontou que estão ainda por concretizar «os financiamentos programados para os anos de 1964 a 1966» e disse esperar que no III Plano de Fomento as necessidades da frota mercante nacional serão certamente consideradas.

O sr. almirante Jerónimo Jorge referiu a perturbada atmosfera internacional em que continua a viver-se, disse que «não é necessário insistir sobre o que nos poderia suceder, rodeados de incompreensões e de antipatias, se nos faltasse a nossa frota mercante», e concluiu por manifestar a esperança de que o ministro das Finanças, «com o seu claro entendimento, a sua inteligência dos problemas e a sua visão patriótica», preste ao problema «a atenção que ele merece, proporcionando os meios financeiros indispensáveis para que possamos ter uma frota mercante que, pelo menos, conserve o seu nível actual».

A sessão da tarde

Na sessão da tarde, o período de antes da ordem do dia é preenchido com a apresentação de requerimentos pelos srs. drs. Abranhes Soveral e Albano de Magalhães e António Santos da Cunha e intervenções pela sr.ª dr.ª D. Ester de Lemos, sobre assuntos educacionais, e pelos srs. dr. Campos Neves, que se refere a problemas de investigação relacionados com a Universidade; eng.º Coelho Jordão, que fala acerca do Imposto de Transac-

ções; Francisco Caza-Ribeiro, que se ocupa de problemas do desporto; e eng.º Sousa Magalhães, que abordará questões respeitantes aos transportes colectivos entre o Porto e Valongo.

Discursa, também, o sr. dr. Alves Moreira, que pede ao Governo medidas de emergência tendentes a impedir que em Aveiro se extinga a actividade salinera, desde tempos remotos radicada na sua área lagunar. Assim, põe em foco os problemas inerentes à produção do sal e sua comercialização, cuja acuidade se reveste de delicadeza, mercê da situação criada, que já há largos anos vem sendo debatida, sem que os responsáveis pelo sector em apreço tenham encontrado a melhor solução e, muito menos, tenham tomado as providências necessárias que o momento impõe, apesar dos apelos que constantemente lhes têm sido dirigidos.

O debate das Contas Gerais do Estado, de 1965, terminará com intervenções dos srs. drs. Janeiro Neves, Elmano Aves e Pinto Bulh, devendo, no final, ser submetida à votação da assembleia uma moção. Na segunda parte da ordem do dia, será assinalado o «Dia da Comunidade Luso-Brasileira», falando o sr. eng.º Sebastião Ramires, após o que haverá debate sobre o tema.



O MELHOR BRAÇO DE PICK-UP DO MUNDO

REPRESENTANTE
JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar
Tel. 44029-52981 - Lisboa I

Nilodor
O PRIMEIRO DESODORIZANTE CONCENTRADO

UMA GOTA...
E O CHEIRO DESAPARECE

LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

AGENCIA GERAL EM PORTUGAL
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ACTIVO	vida	restos e anos	Contas gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA (resseguros cedidos)	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
RESERVA DE GARANTIA (resseguros cedidos)	—\$—	5 205\$70	—\$—	—\$—	5 205\$70
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (resseguros cedidos)	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:					
Títulos de crédito e numerário:					
Próprios	19 456 35\$50	1 241 802\$00	—\$—	20 698 159\$60	—\$—
De resseguradores	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
Imóveis	7 000 000\$00	—\$—	—\$—	7 000 000\$00	—\$—
Empréstimos sobre apólices	2 819 572\$89	—\$—	—\$—	2 819 572\$89	—\$—
Empréstimos hipotecários	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
Empréstimos sobre títulos	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
VALORES EM DEPOSITO:					
De vários	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
De resseguradores	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPOSITO:					
Vários	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
Ressegurados	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
IMÓVEIS					
MOBILIÁRIO E MATERIAL	—\$—	—\$—	4 660 500\$00	—\$—	4 660 500\$00
EMPRESTIMOS HIPOTECÁRIOS	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
EMPRESTIMOS SOBRE TÍTULOS	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
DEVEDORES GERAIS:					
Segurados correspondentes e angariadores	2 586\$3	529\$80	—\$—	3 116\$10	—\$—
Ressegurados	—\$—	8 588\$80	—\$—	8 588\$80	—\$—
Resseguradores	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
Outros	—\$—	—\$—	1 739\$10	1 739\$10	—\$—
QUOTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
PRÉMIOS EM COBRANÇA:					
Na agência geral	244 929\$50	230 987\$30	—\$—	475 916\$80	—\$—
Nos correspondentes	129 186\$10	269 426\$20	—\$—	398 612\$30	—\$—
LETRAS A RECEBER	—\$—	—\$—	7 708\$60	—\$—	7 708\$60
TÍTULOS DE CRÉDITO	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
DEPOSITOS EM BANCOS	—\$—	—\$—	1 514 40\$54	—\$—	1 514 40\$54
CAIXA	—\$—	—\$—	74 130\$55	—\$—	74 130\$55
SEDE:					
Flutuação de valores:					
De títulos	—\$—	—\$—	1 725 979\$35	1 725 979\$35	—\$—
GANHOS E PERDAS	—\$—	—\$—	2 113 99\$97	2 113 99\$97	—\$—
	29 652 632\$40	1 756 539\$80	10 098 45\$98		41 507 628\$18
PASSIVO					
RESERVA MATEMÁTICA:					
De seguros directos	28 205 827\$00	—\$—	—\$—	28 205 827\$00	—\$—
De resseguros aceites	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
RESERVA DE GARANTIA:					
De seguros directos	—\$—	880 600\$20	—\$—	880 600\$20	—\$—
De resseguros aceites	—\$—	9 337\$00	—\$—	9 337\$00	—\$—
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:					
De seguros directos	134 311\$60	78 318\$10	—\$—	212 629\$70	—\$—
De resseguros aceites	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
CREDORES POR VALORES EM DEPOSITO:					
Vários	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
Resseguradores	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
CREDORES GERAIS:					
Segurados, correspondentes e angariadores	6 725\$80	55 721\$40	—\$—	62 447\$20	—\$—
Ressegurados	—\$—	19 497\$10	—\$—	19 497\$10	—\$—
Resseguradores	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
Outros	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR:					
De seguros directos	322 000\$00	6 923\$10	—\$—	328 923\$10	—\$—
De resseguros aceites	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
COMISSÕES A PAGAR	39 241\$20	79 854\$20	—\$—	—\$—	—\$—
PROVISÕES:					
Para prémios em cobrança	66 021\$10	141 204\$80	—\$—	207 225\$90	—\$—
Diversas	39 746\$10	205 835\$10	—\$—	261 652\$70	—\$—
SEDE:					
Saldo anterior	—\$—	—\$—	5 597 864\$83	5 597 864\$83	—\$—
Flutuação de valores:					
De imóveis	—\$—	—\$—	3 876 548\$70	3 876 548\$70	—\$—
Fundo para flutuação de valores	—\$—	—\$—	1 725 979\$35	1 725 979\$35	—\$—
	28 813 872\$80	1 477 291\$00	11 216 464\$38		41 507 628\$18

Lisboa, 31 de Dezembro de 1966.

Pela Companhia LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL
UNIX SEGURADORA, LDA.

O Director de Serviços
Jacinto Fortuna

O Gerente
Eulógio Uribarri y León

APROVEITE AGORA!
oferta especial de **TELEVISORES**
sòmente este mês

3 anos de **GARANTIA**
1 ano de **TAXA** paga
3 anos para **PAGAR**
apenas **150** escudos por mês

só **ÁLVARO TORRÃO** lhe dá esta vantagem

RUA FERNÃO LOPES, 8-2.º (AO SALDANHA)
TELEFS. 43136-536752 — LISBOA


TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA

4.ª VARA
ANÚNCIO

Nos autos de execução hipotecária, pendente na segunda secção desta Vara, que os exequentes Joaquim Gabriel dos Santos e Silva e outros movem contra Renato Mauro de Sousa Calado e mulher, todos moradores em Lisboa, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio citando o credor inscrito José António, casado ausente em parte incerta, mas que teve o seu último domicílio conhecido em Mem Martins, Avenida da Bela Vista, número setenta e um da comarca de Sintra, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos editos vir à mesma execução reclamar o pagamento do seu crédito pelo produto dos bens penhorados sobre que tenha garantia real.

Lisboa, 13 de Março de 1967.

O Escrivão
MARIO MENDES GALINHA
Verifiquei
O Corregedor Presidente
ANÍBAL AQUILINO RIBEIRO


ILUMINAÇÃO
KETELUX
R. P. H. KETELSEN, LDA.
RUA DO ALECRIM, 43-2.º
TELEF. 361020-362165
APARTADO 2917 — LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º
TELEF. 369384

LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

CONTA DE GANHOS E PERDAS

	Vida	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Diversos	Contas gerais	Subtotais	Totais
DÉBITO								
RESERVA MATEMÁTICA:								
De seguros directos	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
De resseguros aceites	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
RESERVA DE GARANTIA:								
De seguros directos	—\$—	924\$90	—\$—	—\$—	741\$80	—\$—	1 666\$70	—\$—
De resseguros aceites	—\$—	—\$—	5\$80	—\$—	—\$—	—\$—	5\$80	—\$—
De resseguros cedidos	—\$—	—\$—	—\$—	1 685\$40	—\$—	—\$—	1 685\$40	3 357\$90
PROVISÃO PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA	—\$—	—\$—	20 065\$80	14 636\$60	134\$40	—\$—	—\$—	34 836\$80
AMORTIZAÇÕES	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
COMISSÕES:								
De seguros directos	169 587\$70	2 396\$30	449 272\$20	10 003\$40	3 199\$50	—\$—	634 459\$10	—\$—
De resseguros aceites	—\$—	—\$—	3 602\$60	—\$—	—\$—	—\$—	3 602\$60	—\$—
Despesas de aquisição	13 560\$00	—\$—	71 791\$90	2 047\$70	—\$—	—\$—	87 399\$60	725 461\$30
INDEMNIZAÇÕES:								
De seguros directos:								
Do exercício	3 851 392\$30	5 993\$10	3 247 753\$70	—\$—	4 492\$00	—\$—	7 109 631\$10	—\$—
De exercícios anteriores (reajustamentos)	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
De resseguros aceites	3 851 392\$30	5 993\$10	3 247 753\$70	15 369\$90	4 492\$00	—\$—	7 109 631\$10	7 125 001\$00
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:								
Prémios	—\$—	—\$—	—\$—	52 057\$00	—\$—	—\$—	52 057\$00	—\$—
Juros	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
DESPESAS GERAIS:								
Administração	82 643\$20	170\$00	424 984\$50	3 819\$20	277\$50	932 280\$70	1 444 175\$10	1 761 475\$20
Impostos	72 435\$90	455\$60	231 747\$80	2 966\$30	54\$50	9 153\$00	317 309\$10	—\$—
ENCARGOS DIVERSOS	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
	4 189 619\$10	9 939\$90	4 449 224\$30	102 585\$50	9 386\$70	941 431\$70	—\$—	9 702 189\$20
CREDITO								
RESERVA MATEMÁTICA:								
De seguros directos	611 785\$60	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	611 785\$60	611 785\$60
De resseguros cedidos	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
RESERVA DE GARANTIA:								
De seguros directos	—\$—	—\$—	13 190\$30	2 058\$10	—\$—	—\$—	15 248\$40	—\$—
De resseguros aceites	—\$—	—\$—	—\$—	1 685\$40	—\$—	—\$—	1 685\$40	—\$—
De resseguros cedidos	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
PROVISÃO PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA	9 524\$00	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	16 933\$80
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS:								9 524\$00
De seguros directos	2 676 710\$10	16 432\$30	2 586 946\$50	63 534\$00	19 361\$30	—\$—	5 362 984\$20	5 427 435\$10
De resseguros aceites	—\$—	—\$—	12 393\$90	52 057\$00	—\$—	—\$—	64 450\$90	—\$—
RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS:								—\$—
Comissões	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
Indemnizações	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
RENDIMENTOS:								
Das reservas técnicas de seguros directos	1 275 207\$40	242\$10	46 556\$50	447\$30	303\$80	—\$—	1 322 757\$10	—\$—
Das reservas técnicas de resseguros aceites	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
De valores livres	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	186 157\$73	186 157\$73	1 508 914\$83
RECEITAS DIVERSAS	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	13 599\$90	—\$—	13 599\$90
S A L D O	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	2 113 995\$97	—\$—	2 113 995\$97
	4 573 227\$10	16 674\$40	2 659 087\$20	119 781\$80	19 665\$10	2 313 753\$60	—\$—	9 702 189\$20

Lisboa, 31 de Dezembro de 1966.

Pela Companhia LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL
UNIX SEGUADORA LDA.

O Director de Serviços
Jacinto Fortuna

O Gerente
Eulógio Uribe y León

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS, NO BAIRRO DA ASSUNÇÃO, PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 25 do corrente, pelas 15 horas procederá à venda, em hasta pública, de 4 lotes de terreno situados no Bairro da Assunção, em Cascais, junto à Avenida do Ultramar, dois com as áreas de 228,80 m² e 232,40 m², destinados à construção de prédios com 4 pisos para 8 fogos, pelo preço base de licitação de 3000\$00 cada metro quadrado e outros dois com as áreas de 274,90 m² cada um, com 3 pisos, para 6 fogos, pelo preço base de licitação de 2000\$00 cada metro quadrado.

Os anteprojectos dos lotes, condições e plantas, encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais e Paços do Concelho, 10 de Março de 1967.

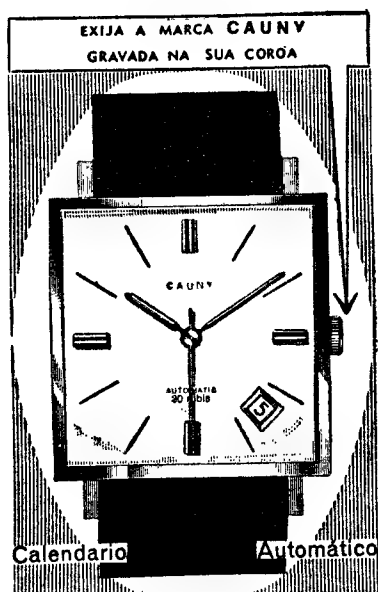
O PRESIDENTE DA CÂMARA
António Azevedo Coutinho

SRS. OFICIAIS DA FORÇA AÉREA

Se ainda não têm o novo fardamento podem obtê-lo na Alfaiataria Teodoro Mendes, Lda., Alfaiate especializado, há mais de 25 anos ao serviço das mais altas individualidades do Exército, Marinha e Força Aérea, com facilidade de pagamento, sem aumento de preço.

Rua Augusta, 275-2.º
Telef. 32 57 12

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO



CAUNY
RELOGIO SUIÇO DA MAIOR BELEZA

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Rábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

CAMINHOS DE FERRO

Carruagens directas de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.ªs feiras para transporte de emigrantes

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às 4.ªs feiras, assegurado por duas carruagens directas sem transbordo de Vila Real de Santo António a Hendaia

TRICANA

TAPEÇARIAS
ALCATIFAS
EM FIBRA E LÃ

Av. Praia da Vitória, 48-A
LISBOA-I
Telefones 51525 536314

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS, NO BAIRRO DO ROSÁRIO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 25 do corrente, pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, de 4 lotes de terreno situados no Bairro do Rosário, em Cascais, dois na Rua António de Abreu com as áreas de 775 m² cada, um na Rua D. Francisco de Almeida, com a área de 384 m², pelo preço base de licitação de 500\$00 cada metro quadrado, destinados à construção de moradias geminadas e ainda um outro na Rua Gil Eanes, com a área de 428 m², pelo preço base de licitação de 600\$00 cada metro quadrado, destinado à construção de uma moradia isolada com o máximo de 2 fogos.

As condições de praça e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais e Paços do Concelho 10 de Março de 1967.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
António Azevedo Coutinho

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FRIGORÍFICOS

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

CAMPANHA DA PÁSCOA desde 100.00 mensais
ALGOR; BAUKNECHT; BOSCH; FIAT; FRIGERCO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; IGNISS; INDESTR; KING; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; SITAL; WESTHOUSE; ZOPPAS
TODOS COM 5 ANOS DE GARANTIA

VENDAS A PRONTO A PREÇOS DE COMBATE em qualquer das 5 lojas

AV. DA LIBERDADE, 131 RUA S. BENTO, 53 a 57 AV. ALM. REIS, 124 B R. 1.º MAIO 146 (S. Amaro) PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Os ciclistas portugueses não participaram na Volta à França. A decisão foi comunicada aos organizadores pela Federação Portuguesa da modalidade.

● O Manchester United ocupa o 1.º lugar do campeonato de Inglaterra. Tem mais dois pontos do que o Liverpool. Os vizinhos continuam a ser grandes rivais...

● Convite do Malawi para o Benfica lá se exibir quando se deslocar a Moçambique a fim de colaborar no festival da inauguração do novo estádio de Lourenço Marques.

● Fernando Argila, ex-treinador do Sporting, escreveu-me (nunca nos encontramos em Lisboa) uma carta oferecendo-se para me receber no seu lar, em Barcelona. Que gentileza...

● Ainda este mês será exibido o filme «Golo» sobre o «Mundial» de Inglaterra. Amanhã, haverá sessão privada para jornalistas e técnicos.

● Entre automóveis e autocarros, 3300 veículos estarão ao serviço dos atletas e dirigentes nos Jogos Olímpicos do México.

● Coluna, Eusébio, Torres, Simões e Hilário foram distinguidos como os melhores europeus por uma revista romena de futebol. Distinção justíssima, incluindo, claro, a do sportinguista que foi o mais regular defensor do «Mundial» de 1966.

● Fernando Ramos e Abraão Sorin, dirigentes do Sporting, regressaram da Alemanha, onde foram tratar de assuntos de interesse para o clube «leão» nomeadamente jogos particulares contra equipas estrangeiras. Vieram satisfeitos.

OPINIAO

PROBLEMAS — Parece realmente impossível conceber-se que durante 365 dias não hajam datas disponíveis para os clubes (no futebol) utilizar na disputa de jogos particulares, com clubes estrangeiros. Alguns dirigentes teimam em apontar essa anomalia, atirando com as culpas para cima da Federação Portuguesa de Futebol, o organismo que se limita a ser o executor da vontade das Associações, devendo saber-se também que estas representam os interesses dos clubes.

O problema, como é óbvio, reflecte o drama que atinge os clubes importantes e não importantes, crivados de dívidas e obrigados a suportar, diariamente, despesas que não são cobertas pelas receitas ordinárias. Esses mesmos clubes, que não puderam por deficiências de ordem técnica, tirar partido das respectivas participações em torneios europeus (todos foram eliminados), pretendem agora conseguir a compensação, pugnando pela obtenção de datas a fim de poderem combinar jogos particulares.

É difícil satisfazer os anseios de uns e os anseios de outros, considerando que a generalidade dos clubes portugueses não pode subordinar-se a ideia de que, devido a interesses alheios, alias muito de respeito, terá que ficar inactiva, sem possibilidades, sequer, de arrecadar magros tostões mas que de qualquer modo são moeda sonante, mais palpável do que o vazio dos cofres.

A F. P. F., diante do esquema actual dos campeonatos nacionais e da Taça de Portugal e considerando a Taça das Nações e o Campeonato do Mundo — este um torneio que não se limita já a ocupar um mês, de quatro em quatro anos —, vê-se em palpos de aranha para atender tantas e diferenciadas solicitações. Aliás, a resolução definitiva não lhe pertence, visto que acima do poder executivo de uma direcção esta a autoridade do Congresso.

Afigura-se tempo perdido afirmar-se, apenas, que as datas livres são indispensáveis para os clubes. Enquanto não surgir, devidamente fundamentado, um plano que apresente soluções, indicando as directrizes que as circunstâncias parecem aconselhar, não adianta soltar queixumes e assumir discutíveis atitudes críticas.

Entretanto, têm e terão cabimento as perguntas seguintes:

Há clubes a mais no «Nacional» da I Divisão? Será vantajoso, sob o aspecto económico, o regresso aos campeonatos regionais? As duas zonas do «Nacional» da II Divisão são prejudiciais ou benéficas aos clubes? Qual a fórmula que interessa verdadeiramente à disputa da Taça de Portugal? Como conciliar os legítimos interesses da selecção nacional e os jogos em que costuma intervir a equipa militar com os interesses dos clubes?

Até à data, ninguém, no escalão directivo dos clubes, se dignou responder concretamente a estas (e outras) perguntas. Mas quem responder, decerto será contrariado. Por outros clubes, claro. E muito. E só experimentar...

● Costa Pereira foi ontem submetido a uma intervenção cirúrgica para extracção de um

quisto numa virilha. O Costa (lamentavelmente) anda com azar. Felizmente, tudo decorreu bem.

DESPORTO

Bélgica-Portugal, em futebol

hoje (19 e 30) em Charleroi

Em jogo particular, que era devido pelos portugueses, deitaram-se hoje, às 19 e 30, em Charleroi, as selecções «B» da Bélgica e de Portugal.

As duas equipas devem alinhar do seguinte modo:

BÉLGICA — Bosman; Martens, A. Sulton, Willems e Baré; Bettens e Ghellinck; Verhagen, Haagdoren, Carteus e Segers.

PORTUGAL — Maló; Manuel Rodrigues, Rui Rodrigues, Joaquim Jorge e Celestino; Vitor Campos, Gervásio e Gonçalves; Ernesto, Nelson e Peres.

Árbitro: Kreitlein (Alemanha). Em Charleroi há interesse em redor dos portugueses, considerando-se o 3.º lugar conquistado no último campeonato mundial.

Na selecção portuguesa alinham 6 elementos da Académica, o que é inédito no hostial do clube coimbrão.

Os juniores portugueses na Costa do Sol

Com vista ao jogo do próximo dia 29, contra a Espanha, encon-

tram-se desde ontem concentrados na Costa do Sol os seguintes juniores:

Aníbal (F. C. Porto), Gaspar (Atlético), Pereira (F. C. Porto), Ricardo (F. C. Porto), Humberto (Benfica), Teixeira (Benfica), Aguiar (Benfica), Vitor Baptista (Setúbal), Montóia (Benfica), Basto (Académico de Viseu), Armando (Sporting), Chaves (Sporting), Eugénio (Benfica), Araújo (F. C. Porto), Lourenço (F. C. Porto) e Ernesto (F. C. Porto).

A selecção «A»

treinou-se com o Alhandra

Conforme estava assente, os jogadores convocados para a selecção «A» treinaram-se, esta tarde, no Estádio Nacional, com a colaboração do Alhandra.

Os únicos jogadores que se apresentaram com ligeiras mazelas foram Artur Jorge e Pinto.

Amanhã, haverá treino individual.

Taça «Luciano Fernandes»

Vai, finalmente, começar a fase mais difícil e emocionante da taça «Luciano Fernandes», a disputar entre as reservas do Benfica, Sporting, Belenenses e Atlético, ainda em prova.

Ontem, na sede da A. F. L., efectuou-se o sorteio que nos ofereceu os encontros seguintes:

Belenenses-Benfica, no Restelo Sporting-Atlético, em Alvalade. Esses jogos realizar-se-ão no sábado, dia 1 de Abril, às 16 horas.

Que farão o Belenenses e o Atlético, actualmente classificados em 3.º e 4.º lugares?

A selecção militar na Guiné

BISSAU, 22 — (L.) — Toda a população da Guiné aguarda ansiosa a chegada da selecção militar de futebol, que está prevista para depois de amanhã.

A notícia de que a equipa nacional militar efectuará dois jogos em Bissau e que contactaria com mili-

tares estacionados no interior da província, causou grande regozijo em todos os sectores, e tem sido comentada com vivo apiauso.

«Mas eu sou

o melhor de todos»

— declarou Cassius Clay

que esta noite defronta

Zora Folley

CINCINNATI (Ohio), 22 — (A. N. I. e R.) — O campeão mundial dos «pesados», Cassius Clay — que hoje defronta Zora Folley, em Novo York, com o título em jogo — recorreu para o sexto tribunal de apelação, a fim de evitar a incorporação nas forças militares, em 11 de Abril. Pretende com o recurso alterar a sentença do tribunal de Owensboro (Kentucky) que registou o seu pedido de isenção do serviço, como «sacerdote» dos «mulçumanos negros».

Dados antropométricos de Clay e Zora Folley

São os seguintes os dados antropométricos de Cassius Clay e Zora Folley, que se defrontam esta noite:

CASSIUS CLAY (Campeão mundial): idade — 25 anos; peso aproximado — 95,25 kg; altura — 1,90 m; alcance do braço — 2,03 m; peito (normal) — 1,07 m; peito (dilatado) — 1,13 m; biceps — 40 cm; pescoço — 45 cm; cintura — 87 cm; coxa — 63 cm; perna — 43 cm e punho — 32 cm.

ZORA FOLLEY: idade — 34 anos; peso (aproximado) — 91,62 kg; altura — 1,84 m; alcance do braço — 1,96 m; peito (normal) — 1,10 m; peito (dilatado) — 1,14 m; biceps — 36 cm; pescoço — 45 cm; cintura — 87 cm; coxa — 60 cm; perna — 43 cm e punho 35.

Cassius Clay admite que o adversário possa aguentar os 15 assaltos

«Zora Folley é o melhor pugilista de todos os pretendentes ao título que defrontei... Mas eu sou o melhor de todos» — afirmou Mohamed Ali (ou Cassius Clay) aos jornalistas. O campeão mostrou-se muito mais amável do que é costume, ao falar dos adversários. Não quis, inclusivamente, dizer em que assalto ganharia. «É possível que o deixe aguentar os quinze assaltos. Os anunciantes poderão assim fazer a sua propaganda comercial».

O ciclista algarvio Alfredo Albino

morreu num desastre quando se treinava

Com grande acompanhamento, efectuou-se ontem o funeral de Alfredo da Mata Albino, da casa mortuária do hospital da Misericórdia de Faro para o cemitério de Moncarapacho.

Alfredo Albino, solteiro, de 25 anos, era ciclista do Ginásio Clube de Tavira, na categoria de independentes e morreu quando se treinava na estrada de Almarcil, ao chocar com um automóvel.

VOLEIBOL

Vitória do Técnico sobre o Lisboa Ginásio

A contar para a 6.ª jornada da segunda volta do Campeonato Regional de voleibol (seniores), realizou-se ontem, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, o jogo Lisboa Ginásio-Técnico.

Arbitrou Zeferino Nascimento e alinharam: Lisboa Ginásio: Mota Carmo, Moniz Pereira, Loubet Silva, J. Azevedo, Eduardo Sousa, César Ribeiro e José Luís Vaz. Técnico: André Mendes, Carlos Canas, Carlos Poppe, Ernesto Esteves, Pina Gil e Costa Reis.

A vitória pertenceu ao Técnico, por 3-0 (16-14, 15-10 e 15-5), mantendo-se os «engenheiros» invictos, a uma jornada do seu termo.

No jogo de ontem, o Lisboa Ginásio ofereceu excelente réplica,

designadamente no primeiro «set», cujo desfecho foi assinalável actualização de ambas as equipas, tendo-se verificado a recuperação dos ginastas que chegaram a estar a perder por 7-0.

A jornada completar-se-á com os jogos C. I. F. N. de Ginástica e Belenenses-Cascais.

Para o Campeonato Regional da 2.ª Divisão, a Faculdade de Ciências venceu ontem, no seu ginásio, o União Sintrense por 3-1 (12-15, 15-8, 15-5 e 16-14).

Na jornada internacional de handebol

os juniores «leóninos» e os «aviadores» alemães deram festival...

No pavilhão desportivo da Tapada da Ajuda, realizou-se ontem, à noite, uma excelente sessão de handebol de sete, que serviu, principalmente, à boa propaganda da modalidade. Pena foi que qualquer dos encontros não pudesse ter sido observado em maior escala, porquanto temos a certeza que muito teria agradado, mesmo aos espectadores menos interessados pelas pugnas desportivas...

Dois equipas atingiram plano elevado, a dos juniores do Sporting e a da Força Aérea Alemã (seniores).

A dos portugueses não fez mais que confirmar aquilo que já demonstrara além fronteiras, porquanto é sem dúvida das melhores equipas portuguesas actuais.

Sem uma oposição de vulto, a manobra da equipa, os esquemas marcados com perfeição, o nível

técnico da maioria dos elementos do conjunto sportinguista foram aliciantes de topo para o público que encheu o pavilhão.

No encontro entre os mais «velhos» cedo surgiu a maior categoria dos visitantes e também cedo se distinguiram os jogadores que já conheceram a internacionalização: Roddan, um guarda-redes, para além da expectativa Hersbst (n.º 2) á roda do qual gira toda a esquematização da equipa; Camp (n.º 3) e Grönning (n.º 2), dois avan-

çados que tornam fácil, o que parece difícil.

A equipa alemã não nos terá dado nada de novo no que respecta a esquemas táticos, o turbilhão já é nosso conhecido, o Sporting utiliza-o desde o seu regresso da sua digressão à Alemanha, apenas difere pela rapidez com que é executado. Porém, onde os «aviadores» alemães nos impressionaram foi na maneira como se preparam para exe-

(Continua na página seguinte)

FUTEBOL INTERNACIONAL PORTUGAL-ESPANHA

JUNIORES

ELIMINATÓRIA

DO TORNEIO INTERNACIONAL DE JUNIORES

ESTÁDIO DO RESTELO

Em 29 de Março de 1967

AS 21.30 HORAS

Preços dos bilhetes:

Bancada Central	...	...	...	...	...	25\$00
Bancada Lateral	...	...	...	...	...	20\$00
Superior	...	...	...	...	...	15\$00
Geral	...	...	...	...	...	10\$00

Bilhetes à venda nos seguintes locais:

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL — Praça Marquês de Pombal, 16-2.º

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA — Travessa da Trindade, 25-3.º

TABACARIA TRIUNFO — Rua Regimento, 19 — CASCAIS E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

Espectáculo para maiores de 12 anos

Um árbitro português na meia-final de Glasgow da Taça dos Campeões Europeus

VIENA, 22 — (F. P.) — Os jogos das meias-finais dos torneios da Europa, de futebol, serão arbitrados por juizes de campo das seguintes nacionalidades: Inter (Milão)-Bandeira Vermelha (Sofia), árbitros austríacos em Milão e espanhóis em Sofia. Celtic (Glasgow)-Dukia (Praga), portugueses em Glasgow e suíços em Praga. Slavia Sofia-Glasgow Rangers ou Leá Saragoça (russos e franceses) Bayern Munich-Sandard Liege (húngaros e suecos).

Modificado o regulamento da Taça dos Campeões Europeus para a próxima época

VIENA, 22 — (R.) — A União Europeia de Futebol decidiu ontem que, a partir da próxima época, os jogos de desempate na Taça dos Campeões Europeus só serão necessários a partir dos quartos-de-final em diante.

Se o «goal-average» for igual no fim dos dois encontros das eliminatórias iniciais, os golos marcados

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATALHOZ.

no jogo disputado fora de casa com razão a dobrar.

Esta nova regra coloca o torneio dentro das mesmas linhas da Taça dos Vencedores de Taças.

A comissão executiva foi autorizada a definir uma forma de apuramento para as eliminatórias iniciais se mais de 31 clubes participarem na taça, na próxima época. Foi, também, resolvido que os detentores do troféu devam estar isentos de competir até aos últimos 32 clubes e não até aos últimos 16, como no ano passado.

Aos 69 anos de idade obteve o diploma de nadadora de fundo

ASCHAFFENBURG (Baviera), 22. — (F. P.) — Aos 69 anos, Irmgard Schussgen-Berger obteve o seu diploma de nadadora de fundo. Esta senhora vinha frequentando com assiduidade, desde há quatro anos a piscina municipal. Nadou, corajosamente, durante trinta minutos para alcançar o diploma que cobrava há muito.

HANDEBOL

(Continuação da página anterior)

cutarem os seus remates e a maneira como os concluem.

Os «leões» estão longe da sua boa forma, o que é lógico mas este encontro veio demonstrar bem que uma das facetas em que muitos dos nossos jogadores são brilhantes, o remate a meia distância, não tem qualquer possibilidade de êxito contra conjuntos estrangeiros que os sabem defender, ou melhor, que os não deixam praticamente executar.

O Sporting podia ainda ter amenizado o resultado, mas falhou quatro castigos máximos, o que também pode ter justificação na excelente categoria do guarda-redes adversário.

Com os resultados seguintes alinharam e marcaram:

Sporting, 25-Liceu Lyauty, 13
Árbitro: José Trindade.

Sporting: Paulo (Pernes); Brito (4); Daniel (2); Gouveia (1); Valério (3); Valdemar (1); Correia (9); Trigo (4); Vieira e Amador.

Liceu Lyauty: Hernandez; Lamazoure; Canizares (3); Gonçalves (2); Gasperi; Llorens (2); Georges (5); Vegas (1) e Soler.

Sporting, 14-F. A. Alemã, 25
Árbitro: Carlos Dinis.

Sporting: Anaia; Vítor (2); Lourenço; Mesquita (2); A. Marques (4); Branco (1); J. Feist, P. Feist (2); Ramiro (2) e Silva (1).

F. A. Alemã: Roddan (Kolk); Herbst (4); Camp (6); Gröning (6); Ottev (3); Sarwasch; Hossenkarg; Richter; Mosuch (2) e Belke (4).

A. F.

Cerca de meia centena de professores de Educação Física no I Curso de divulgação da ginástica moderna

No intuito de familiarizar os professores de educação física que há mais ou menos tempo, exercem a sua actividade, com a nova faceta da ginástica, designada por «moderna», promoveu a Federação Portuguesa de Ginástica a realização de um curso de divulgação da modalidade.

Cerca de meia centena de professores e professoras de educação física, em franca vitalidade, têm evoluído no ginásio do Liceu Pedro Nunes, saltando à corda, em esquemas de vigorosa regulamentação, extensivos às exhibições com bolas, arcos e fitas ondulantes, aparelhos exigidos pela nova modalidade. Os professores Reis Pinto, Damazo Rodrigues, D. António Mariano, D. Jany Candeias e D. Maria Inez de Carvalho orientaram as evoluções no ginásio e prestaram os devidos esclarecimentos nos colóquios que se lhe seguiram.

Preside à comissão de divulgação da «ginástica moderna» o eng. Van Loff, vice-presidente da F. P. G. que expressou ao «Diário de Lisboa» a sua satisfação pelo interesse suscitado por este primeiro curso. A nova modalidade é de competição, individual, por excelência feminina e com exclusão de qualquer movimento de bailado, o que desclassifica ou desvaloriza a ginasta.

Tivemos o ensejo de ver as filmagens dos últimos «Mundiais» de ginástica moderna em que ginastas de renome internacional se viram privados de melhor pontuação por, numa ou noutra sequência de movimentos, penderem para o «balet».

A ginástica moderna é, segundo o parecer autorizado do dinâmico vice-presidente da F. P. G., eng. Van Loff:

«A ginástica rítmica no seu mais alto expoente e cuja movimentação é provocada pela música e pela exteriorização do sentimento da ginasta».

O facto de em festivais gimno-desportivos se incluem exhibições de classes com os espectaculares exercícios de fitas ondulantes e outros não tira à modalidade o seu cunho individual, difícil, na execução e também de vigorosa pontuação.

A nova modalidade ainda em esboço em Portugal, carece de alguns anos (quanto a nós 5 anos) para que se torne possível a realização de campeonatos.

Ao entusiasmo dedicação e interesse dos dirigentes federativos, da comissão empossada para tal fim e do interesse com que mestres de educação física acorreram a actualizar-se, transformando o ginásio do Liceu Pedro Nunes em cenário de peculiar movimentação, caberá o êxito da expansão da nova faceta da ginástica que redundará em novo aliciente para a sua prática.

LUÍS CORREIA

PORTUGAL nos «Europeus» masculinos de ginástica desportiva

Partiram hoje, de manhã, de avião, para Tampere (Finlândia) os dr. Raul Caldeira, presidente da F. P. G., cap. Robalo Gouveia, seleccionador nacional, e o ginasta José Filipe Abreu, do Lisboa Ginásio o qual participará nos campeonatos europeus de ginástica desportiva que, naquela cidade, se realizam nos próximos sábado e domingo.

Estão inscritos 46 ginastas de 23 países e as finais daquela competição europeia a que concorrem os melhores expoentes da modalidade serão transmitidas pela Eurovisão, pelo que Portugal poderá aquilatar-se da projecção que a ginástica desportiva merece no tabelado internacional.

A transmissão está prevista para as 19 horas.

O único ginasta português que, de momento, satisfaz ao mínimo exigido para tão importante competição, na sua melhor forma, sem pretensões desmedidas, é garantia de honrosa presença.

TOTOBOLA: O PRÓXIMO CONCURSO E A «AJUDA» QUE PODEMOS DAR...

EQUIPAS		2 APOSTAS-3500		4 APOSTAS-6500		6 APOSTAS-12500		8 APOSTAS-12500	
1-2	3-4	5-6	7-8	9-10	11-12	13-14	15-16	17-18	19-20
YVESADA-YVESANTE	1 x 2	1 x 2	1 x 2	1 x 2	1 x 2	1 x 2	1 x 2	1 x 2	1 x 2
Odivelas-S. L. Oliv.									
Vitória-D. Olivais									
Amadora-Palmense									
Vilafranca-Bucelense									
Algés-C. Pia									
Vilaverdense-Taipas									
Espomense-S. Vianense									
Limianos-Fafe									
Monção-Vianense									
Pontevedra-Elche									
Hércules-Barcelona									
Sevilha-Valência									
Granada-A. Madrid									

Para facilitar (será?) os vaticínios dos totobolistas sobre o próximo concurso (algo complicado...) aqui fornecemos os resultados de ontem e as classificações das provas em causa: resultados de domingo e as classificações das provas em causa:

«DISTRIITAL» DE LISBOA — Alverca - Algés, 2-4; S. L. Olivais - Estoril, 1-3; Loures - Odivelas, 1-2; Desp. Olivais - Sacavenense, 3-0; Palmense - Vitória, 3-2; Bucelenses - Est. Amadora, 1-1; Casa Pia - Vilafranquense, 0-1.

«DISTRIITAL» DE BRAGA — Taipas - Riopole, 2-3; Gil Vicente - Vilaverdense, 6-0; Arcos Valdevez - Espomense, 7-2; Fafe - Ancora Praia, 4-1; Vianense - Limianos, 1-1; Fão - Monção, 0-1; Prado - Vizela, 5-1.

CAMPEONATO DE ESPANHA — Barcelona - R. Madrid, 2-1; At. Madrid - Espanhol, 5-1; Valência - Saragoça, 6-0; Elche - Las Palmas, 2-1; Bilbao - Hércules, 0-0; Corunha - Sevilha, 1-1; Córdova - Granada, 2-2; Sabadell - Pontevedra, 3-0.

CLASSIFICAÇÕES ACTUAIS

A. F. Lisboa

CASA PIA.....	64
SACAVENENSE	58
VILA-FRANQUENSE	54
AMADORA	53
PALMENSE	53
DESP. OLIVAIS.....	53
ODIVELAS	51
VITÓRIA	49
S. L. OLIVAIS	47
BUCELENSES	46
ESTORIL	45
ALGÉS	43
LOURES	41
ALVERCA	40

A. F. Braga

RIOPELE	43
GIL VICENTE	41
VIZELA	37
VIANENSE	36
FAFE	30
TAIPAS	26
ESPOSENDE	21
MONÇÃO	20
FÃO	17
LIMIANOS	17
PRADO	17
ANCORA	16
VALDEVEZ	16
VILAVERDENSE	15

Campeonato de Espanha

REAL MADRID	39
BARCELONA	35
AT. MADRID	30
ESPAÑOL	30
VALENCIA	29
SARAGOÇA	27
SABADELL	26
AT BILBAU	25
CORDOVA	23
ELCHE	23
PONTEVEDRA	22
LAS PALMAS.....	20
SEVILHA	20
GRANADA	19
CORUNHA	16
HERCULES	16

O nosso prognóstico do Totobola

Odivelas-S. L. Olivais.....	X
Vitória-D. Olivais	2
Amadora-Palmense	1
Vilafranquense-Bucelenses ...	2
Algés-C. Pia.....	1
Vilaverdense-Taipas	1
Espomense-Gil Vicente	1
Limianos-Fafe	X
Monção-Vianense	X
Pontevedra-Elche	X
Hércules-Barcelona.....	1
Sevilha-Valência	2
Granada-A. Madrid	2

CARTAZ DOS CINEMAS



TIVOLI
Telef. 5 05 95
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
UM FILME FASCINANTE!
UMA LEOA CHAMADA ELSA

com Virginia McKenna e Bill Travers



SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA (Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER

com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant



MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
As 21.30 (M. 12 anos)
O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS

QUINZENA «OBRAS-PRIMAS» HOJE — Adultos — 18.30 h. O CARTEIRISTA, de Robert Bresson. Próx. Quinzena: «Grandes Estrelas»



EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O VALE DA HONRA

com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant



ALVALADE
Telef. 78 30 80
15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
ASSALTO AO «QUEEN MARY»

com Frank Sinatra e Virna Lisi



POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme recheado de acção violenta

UM IATE PARA JAMAICA
com Lino Ventura e Sylvia Koscina
A história de uma luta onde a morte espanta a cada passo... (M. 12 anos)



ROMA
Telef. 12 11 78
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA TRIUNFAL!
Morten Grunald e Essy Persson numa irresistível paródia aos filmes de agentes ultra-secretos!

BATE PRIMEIRO, FREDDY
Um êxito de gargalhada fotografado em Eastmancolor



CONDES
Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O grande espectáculo das férias!

JEAN MARAIS
no grande filme de Christian-Jaque
AS AVENTURAS DE «O SANTO»

c/ Jess Hahn e Danielle Evenou Eastmancolor



MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA A comédia do ano!

ADULTÉRIO A ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi



EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O grande filme da Páscoa!

O VALE DA HONRA
com James Stewart e Patrick Wayne



CINE-TEATRO LIDO
Telef. 937593
Hoje, às 21.30 (M. 12 anos)
A mais espectacular obra que o cinema realizou!

SPARTACUS
Um extraordinário elenco: Kirk Douglas, Jean Simmons, Laurence Olivier, Peter Ustinov e Tony Curtis



RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
AGARRA QUE É GENERAL

com Robert Hirsch e Veronique Vendell



CINEMA IDEAL
Telef. 82 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
COPLAN, ACÇÃO IMEDIATA A RIAPARIGA QUE SABIA DEMAIS



TERRACED
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
O DUELO NA LINHA O ÚLTIMO QUARTO DE HORA



IMPERIO
Telef. 55 51 84
As 15 e 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA

Um monumento da realização cinematográfica

PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?

33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT. Atenção: Devido à sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões



estúdio 444
Telef. 75 00 95
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
15.ª SEMANA

Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RESTIA DE AZUL



SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Seis aventureiros esvaziam os cofres do «Queen Mary»

ASSALTO AO «QUEEN MARY»
com Frank Sinatra e Virna Lisi



estúdio 444
Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA DE ÊXITO

Bárbara Rutting e Hansjorg Felay

no mais ousado filme de Ladislao Vajda

O OUTRO LADO DA VIDA
Um conflito dramático num mundo estranho onde se debatem ódios e paixões!



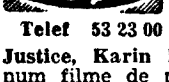
ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA

Uma comédia de alto nível de espectáculo maravilhoso.

FOGO NA CARNE
com VICENTE PARRA e IRAN EORY Eastmancolor (M. 12 anos)

HOJE, às 18.15: A notável comédia musical para regalo das crianças

ROUBARAM UMA ESTRELA
com a endiabrada «mini-vedeta» Estrellita



AVIS
Telef. 53 23 00
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Christopher Lee, James Robertson

Justice, Karin Dor e Nigel Green num filme de permanente mistério e do mais denso «suspense»...

O MISTERIOSO DR. FU MANCHU
Technicolor — Techniscope Uma realização de Don Sharp



LIDO
Telef. 937593
As 21 horas (M. 12 anos)
PERSEGUIÇÃO A UM ESPIAO A FAVORITA DE SUA ALTEZA



OUTROS ESPECTÁCULOS

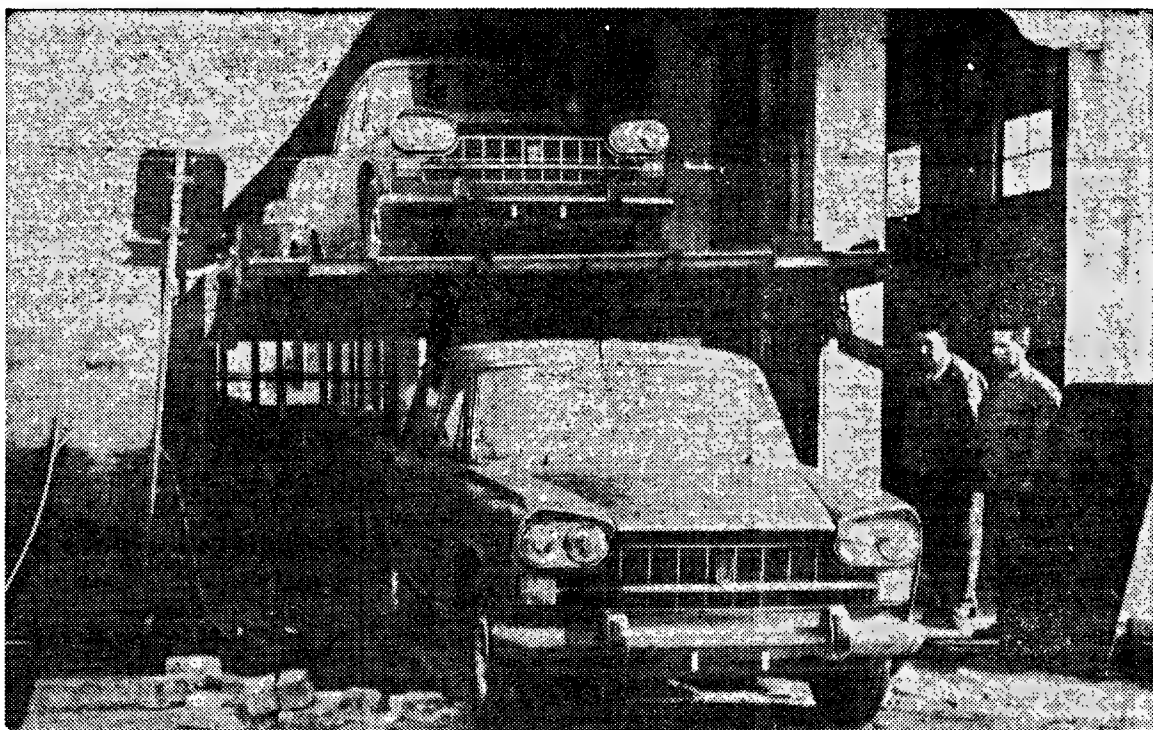
TEATROS
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «O camarada Miussov» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «Assassinos associados» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Um dólar furado» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Livres à 4.ª-feira» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «A vida de Cristo» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «A grande aventura de Marco Polo» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Choque na alta Roda» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «Justiça de um pistoleiro» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Sissi e o Destino» (12 anos).
PARIS — As 21: «Casa comigo querida» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «New York há 50 anos» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Assalto ao Forte» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «D'Artagnan contra os 3 mosqueteiros» (12 anos). LIDO — As 21 e 30: «Spartacus» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «A Aranha Branca» (17 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — As 21 e 30: «Riffifi em Paris» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «O triunfo dos dez gladiadores» (12 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «Pedro, o louco» (17 anos).



«Auto-cama»: um vagão especial de dois andares, com calhas de fixação para os automóveis. A partir 28 de Maio

A ligação ferroviária Lisboa-Madrid

(Continuação da página central)

manobra (para dezasseis automóveis): menos de trinta minutos.

A Europa mais perto

Estabelecida a ligação diurna com Madrid, por meio da automotora «Lisboa-Expresso (TER)», o serviço nocturno continua a ser assegurado pelo «Lusitania-Expresso», que a partir de 28 de Maio terá o seu trajecto antecipado de uma hora: Lisboa — 20.35, Madrid — 9.20; Madrid — 21, Lisboa — 9.

As ligações com o país vizinho estão, de resto, a passar por uma importante fase de renovação. Assim, o trajecto Sevilha-Lisboa ganhou duas horas em Badajoz, onde a composição se imobilizava normalmente durante cento e oitenta longos minutos. Espera-se a todo o momento estender o benefício para o trajecto ascendente (Lisboa-Sevilha).

Quanto à ligação com a Galiza circulará agora duas automotoras diárias no sentido Porto-Vigo-Porto.

Dentro de pouco tempo o serviço de auto-cama deverá beneficiar também o trajecto Lisboa-Irún, aproximando o extremo ocidental da Europa do resto do Continente.

Um outro serviço muito vantajoso, estabelecido em data recente, diz respeito a uma carruagem directa de Vila Real de Santo António à fronteira francesa (Hendaya), para transporte de emigrantes algarvios.

O cinquentenário das aparições

de fátima, que se espera vir a mobilizar grandes massas turísticas, originará, em Maio e Outubro próximos, substanciais descontos nos trajectos ferroviários internacionais. A R. E. N. F. E., por exemplo, concederá uma redução de 25 % sobre o preço facial.

Entretanto a C. P., com a sua adesão aos sistemas «Europabus» e «Eurailpass», propõe-se aumentar o fluxo turístico a todos os níveis. Em 1967, Ano Internacional do Turismo, mais de trezentas agências de viagens vendem já bilhetes para a rede ferroviária portuguesa.

GIL & COSTA, LDA.

COMUNICA QUE, POR MOTIVO DAS SOLENIDADES DA SEMANA DA PÁSCOA, OS SEUS ESCRITÓRIOS EM LISBOA, ENCERRAM NA PRÓXIMA 5.ª-FEIRA, DIA 23, PELAS 13 HORAS, REABRINDO NA 2.ª-FEIRA, DIA 27, NO ENTANTO OS ESCRITÓRIOS DO ESTORIL NA RUA DOS CEDROS — TEL. 261588 — ENCONTRAM-SE ABERTOS.

CURSO LICEAL

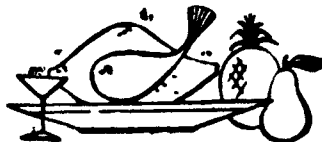
1.º, 2.º e 3.º CICLOS

- Orientação adequada para alunos com notas fracas
- Cursos especiais para adultos

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

restaurante arameiro

Trov. St.ª Antão, 21
(Restauradores) LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

PARREIRINHA DO RATO

O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO, 11 — Porta, 1
Telef. 685903
RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

TONI DOS BIFES

RESTAURANTE (NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
FAYAS A TONI
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

Estalagem da Lezíria

ALMOÇOS e JANTARES
Especialidades: ensopado de engulas e frango no churrasco
Pratos avulso, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

Os novos corpos gerentes do Salgueiros

A assembleia geral do Sport Comércio e Salgueiros, para eleição dos seus novos corpos gerentes, decorreu num ambiente de viva discussão, pela apresentação de duas listas, mas o bom senso e amor clubista permitiram o acordo geral na escolha de uma delas. Assim foram eleitos para a assembleia geral: presidente, dr. António Joaquim Alves das Neves; vice-presidente, eng.º Fernando Gomes Gaspar; secretário, Luís António Figueira e vice-secretário, Manuel da Silva Santos Cunha.

Direcção: presidente, dr. Elídio José Pomar Peixoto; vice-presidente, dr. Domingos Gonçalves de Sá; vice-presidente, Justino Martins de Oliveira; secretário geral, Fernando Magalhães Ferreira; técnico de contas, António Ribeiro de Vasconcelos, tesoureiro, Manuel Joaquim Ferreira Vieira; vice-tesoureiro, José Teixeira da Costa; vogais, Mário Portela Bragança e Fernando Henrique Von Hafe. Substitutos: António Pinto de Almeida e Artur Ribeiro de Paiva.

Conselho fiscal: presidente, Augusto Oliveira e Silva Paranhos; secretário, dr. José Baileiras Henriques Proença, relator Hermes Filipe Teixeira. Substitutos: António Gonçalves Rodrigues e José Mariano de Lemos.

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T. 6-0002) • ALVES MOREIRA, Av. Rod. de Freitas, 67 (T. 5-1889) • ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo dos Mártires da Pátria, 22 (T. 2-4262) • AVENIDA, Av. da Boavista, 1016 (T. 6-0342) • BARROS, R. do Bonifácio, 1292 (T. 4-7032) • BATALHA, Pr. da Batalha (T. 2-9524) • BOA HORA, Rua da Boa Hora 80 (T. 2-8783) • CAMPO, Pr. do Republicano, 118 (T. 2-5116) • COUTO, Lg. de S. Domingos, 106 (T. 2-5963) • ESTÁCIO, R. de Sá da Bandeira (T. 2-2664) • ME-NEZES DE LIMA, Pr. dr. Pedro T. Pereira, 227 (T. 5-1764) • NAU VITÓRIA, Rua Nau Vitória, 723 (T. 49-0427) • SILVA PEREIRA, R. Costa Cabral, 293 (T. 4-0761) • FÓZ, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127).

NOTÍCIAS DIVERSAS

A assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde reuniu-se amanhã, às 21 horas, para aprovação do relatório da direcção e do parecer do conselho fiscal e acto de posse dos novos corpos gerentes.

Queixou-se na P. S. P. o sr. José Dias, Rua do Casal, 8, em Campanhã, contra quatro indivíduos, arguindo-os de o terem assaltado e agredido, durante a noite, furtando-lhe 75\$00 e as roupas que vestia, tendo de seguir para casa em camisa e ceroulas e descalço.

Durante meses, por motivo de construção, em plena Praça da Liberdade, de uma cabina eléctrica subterrânea, esteve ali um tapume que dificultava o trânsito de automóveis e de peões. No local, cujo aspecto é lamentável e ainda nem sequer devidamente arranjado, já estão a montar outra e enorme barraca.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Torneio do F. C. de Gaia: Coimbra-Leixões (B), Vigorosa-Espinho e Madalenense-Sport. Jogos a partir das 20 e 30, no Pavilhão do Gaia.

BILHAR — Campeonato regional de 3.ª categorias (quadro 71/2), a partir das 21 e 15, terceira jornada, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

VOLEIBOL — Campeonatos regionais, da I Divisão: F. C. do Porto-Oliveirense, às 22 horas.

II Divisão: Ac. de Espinho-Candal, às 21 horas. Jogos no pavilhão do Espinho.

Navios de guerra da Armada britânica no porto de Leixões

São esperados amanhã às 10 horas, no porto de Leixões, três dragaminas da Armada britânica: «Penston», «Duffon» e «Lanton». Regressam do Extremo Oriente e Leixões é o seu ultimo porto de escala na viagem para o Reino Unido. As tripulações farão várias visitas nesta cidade e arredores e a um armazém de vinhos do Porto em Vila Nova de Gaia.

O 20.º aniversário da morte de Abel Salazar

No sábado, às 21 e 30, será inaugurada no salão nobre do Ateneu Comercial uma exposição de pintura de Abel Salazar, comemorativa do 20.º aniversário da morte do grande pensador e artista mestre de Medicina, promovida pela sociedade divulgadora da Casa-Museu de Abel Salazar.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «O Tempo e a Ira» (17 anos)
CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «007 — Operação relâmpago» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: «O tapete do terror» (12 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «A grande muralha» (17 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «A espada de Al Babá» (12 anos)
FRINDE — As 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «Marnie» (17 anos)
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «007 — Operação relâmpago» (17 anos)
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Nunca d'agos sim!» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «A evasão dos 400» e «A fortaleza de Jamaica» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A maldição dos deuses» (12 anos)
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «Não incomode!»

Amanhã, à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «007 — Operação relâmpago» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30: «O tapete do terror» (12 anos)
COLISEU — As 15 e 30: «A maior história de todos os tempos» (12 anos)
RIVOLI — As 15 e 30: «Roma invencível» (12 anos)
FRINDE — As 15 e 30: «A Bíblia» (12 anos)
BATALHA — As 15 e 30: «Marnie» (17 anos)
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «007 — Operação relâmpago» (17 anos)
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Nunca d'agos sim!» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O espadachim de capa vermelha» e «Os três boémios» (12 anos).

O estado do tempo continua a favorecer o desenvolvimento das culturas

O estado do tempo durante a segunda década do mês corrente continuou favorável ao desenvolvimento das culturas e permitiu que os trabalhos agrícolas se executassem em boas condições — informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura».

As culturas cerealíferas, bem enraizadas e afilhadas, apresentam bom desenvolvimento foliar. As árvores de fruto continuam a florir e a rebentar normalmente, hortas, lameiros e nabais estão em regra com melhor aspecto nas regiões do Norte.

Fizeram-se plantações de batata, preparação de viveiros para culturas hortícolas (incluindo as hortícolas industriais, como tomate e pimentão) e orizícolas, enxertias, podas, gradagens, adubações e estrumagens, colheita de citrinos, tratamentos fitossanitários, etc.

A INTENÇÃO ERA BOA...

GROTON (Connecticut), 22 — (A. N. I.) — O bombeiro Peter Snipes, de 27 anos, foi ontem expulso da corporação e multado em 300 dólares, por ter atado numerosos incêndios com o objectivo de conseguir o «record» dos fogos extintos para a corporação de bombeiros a que pertencia.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu hoje em audiência o sr. dr. Camara Pestana, presidente do conselho de administração da hidroeléctrica do Revue.



Em certas regiões da República Federal da Alemanha persistem costumes muito antigos relacionados com a celebração da Páscoa. Na Vestefália, por exemplo, todos os anos se procede à bênção do pão, cerimónia em que participam centenas de pessoas e possibilita imagens insólitas como esta

A nova barragem em Moçambique

(Continuação da 1.ª página)

pectivas de compra, pelo mercado da África do Sul, de parte da energia que vier a ser produzida em Cabora Bassa.

A barragem, que se situa no distrito de Tete e se destina a desenvolver economicamente todo o vale do Zambeze, até à região litoral de Quelimane, numa área de cerca de

dois milhões e meio de hectares, deverá assegurar uma produção anual de 55 milhões de quilovátios.

Recorda-se nos mesmos círculos da Cidade do Cabo que a África do Sul e Portugal já chegaram a acordo para o aproveitamento comum do esquema hidroeléctrico do Cunene, rio que constitui parte da fronteira entre Angola e o Sudoeste Africano.

DOMINGO DE PÁSCOA

26 DE MARÇO — ÀS 16 HORAS

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

UMA TARDE DE FESTA DE TOIROS E DE TRADIÇÃO

CAVALEIROS
RIBEIRO TELLES • AFONSO CORTES
(Que toma a alternativa)

ESPADAS
MANOLO CARRA • FERNANDO DOS SANTOS

FORCADOS
Amadores do Colégio de Nun'Álvares

8 TOIROS
Da Sociedade Agrícola de Santo Estevão

ESTÃO ABERTAS AS MARCAÇÕES
Telefs. 32 17 12, 3 07 69, 77 18 19 e 76 15 39

FESTIVAL de Fados

Domingo de PÁSCOA

26 de Março

D VICENTÉ DA CÂMARA
ESTELA ALVES
MARIA VALEJO
JOÃO FERNANDO

Guitarristas
Fontes Rocha
e Júlio Gomes

Conjunto
"os Keepers"
com música para dançar
e exibição



GOLFINHO HOTEL

Praia de D. Ana - Lagos

Reservas: Telefs. 302-481-482

MAIORES DE 17 ANOS

MÓVEIS E COLCHOARIA SOB O SIGNO DO PROGRESSO

por CHARLOTTE RIX

(Exclusivo «Diário de Lisboa»)

Se os jovens casais raramente têm a possibilidade de adquirir um mobiliário completo, devem sempre comprar certos elementos indispensáveis e entre eles a cama e a colchoaria. A aquisição deste móvel requer muita reflexão. A escolha será efectuada em função do local disponível, do número e da disposição das peças de que se compõe o apartamento.

Uma solução para «aproveitar o espaço» impõe-se agora com frequência. Os alojamentos modernos são quase sempre exíguos e para lá instalar um verdadeiro quarto de dormir não é fácil.

Felizmente, é possível resolver o problema de uma maneira plenamente satisfatória, graças aos «convertíveis», como se chamam aos sofás-cama aperfeiçoados. Se o «convertível» é destinado a uma utilização quotidiana e não a uma utilização ocasional, deve ser provido de uma mecânica sólida, que não corra o risco de se estragar ao fim de alguns meses. A compra é então uma questão de confiança, visto ser muito difícil apreciar uma cama sem a ter experimentado. O sofá-cama dissimula os colchões, feitos de uma só peça e que se abrem perpendicularmente à pa-

rede, sem esforço. Mas é necessário ter bastante espaço para o abrir à noite.

Menos cara, a «banquette» transformável, abre-se paralelamente à parede e a colchoaria não está incluída. Por vezes, guardam-se numa gaveta as almofadas e cobertura.

O móvel-cama oferece também possibilidades. Pode, segundo o seu aspecto e concepção, servir de peça de arrumação ou de escritório. O enxergão, com as suas almofadas e colchoaria dobra-se e desaparece numa cavidade prevista para esse fim. Há, a partir desta fórmula, inúmeras combinações, das quais algumas são muito estéticas e perfeitamente adaptadas à vida actual.

A última novidade, o «convertível-gémeo». Um divã elegante, confortável e pouco incómodo pode transformar-se em dois leitos separados. Evidentemente, pode utilizar-se sómente um, graças aos dois enxergões e duas almofadas accionadas pela sua própria mecânica.

A colchoaria dependente dos novos materiais. O colchão é frequentemente em espuma de borracha, extremamente macio e indeformável. Esse género de colchoaria permite substituir o colchão tradicional por uma rede metálica, muito menos incómoda e mais fácil de dobrar. Os colchões de molas são mais duros, mas convêm mais às pessoas que não gostem de dormir em suportes demasiado macios. As pessoas mais conservadoras escolhem sempre o colchão de lã. Para

(Continua na página seguinte)



Com a saia de sarja verde-alface combina-se harmoniosamente a blusa de Dralon, estampada em tons de verde, rosa e amarelo, com gola e punhos virados

A PERSONALIDADE DA MULHER

A personalidade da mulher é, de certa maneira, um imponderável. O tom de voz, a cor e a macieza da pele, os seus gestos a difundirem encanto, a doçura dos seus cabelos com expressões nervosas, o estilo do seu vestir, a paixão exuberante que as linhas do seu rosto reflectem e, ainda, muitas coisas mais, sem esquecer o perfume, ou os perfumes que usa numa afirmação de requinte que exalta a sua maneira de ser e denuncia o seu temperamento e, por último, o modo como pisa... Mas, nessa complexa sinfonia, o perfume é uma interpretação isolada. E por isso, exactamente, há que dar muita importância à escolha de um perfume para que não resulte em nota discordante.

A arte de seduzir é, na verdade, uma espécie de sinfonia... Há quem resista?! Os insensíveis, os calculistas, os de prudências incompreensíveis e esquisitas, esses sim, e, para eles, então, a personalidade da Mulher não interessa... Apesar de se saber isto, porém, não se deve deixar, jamais, de desenvolver e acen-

tuar a personalidade — até para de-
leite pessoal.

Cada mulher deve, portanto, eleger o perfume que esteja de acordo com o seu carácter e o valorize.

Há que procurar e conseguir que um bom perfume seja aquela frase profunda, saborosa e inédita que, num dado instante, faz pulsar com mais intensidade o coração do homem sensível e educado. A frase que ele escutará inesperadamente e que fixará para além dos dias banais que se irão esbagoando e perdendo no crivo assustador do passado que é passado. Um dia, ele poderá evocar um minuto extraordinário, lembrando o perfume que ela usava, nos cabelos, no peito e nas mãos... Será como executar uma sinfonia que lhe traz à ideia a poesia escaldante duma hora vivida...

Na pele dele terá ficado o eflúvio que se desprendia dela? Talvez...

Saibamos, pois, eleger um perfume, rico e persistente como todos os perfumes de Marcel Rochas e também da encantadora criadora de modas Nina Ricci, a mulher que bem conhece a fragilidade e a grandeza da criatura humana.

Tem Marcel Rochas um perfume que as mulheres do mundo inteiro apreciam: «Madame Rochas». Nina Ricci lançou há pouco «Mademoiselle Ricci», um perfume jovem e sedutor. Mas também Lancôme tem «Magie», envolvente como um manto de carícias que permanece longo tempo até se esgarçar com a voluptuosidade de uma nuvem de recortes estranhos.

Os perfumes quentes, à base de musgo ou âmbar, de tonalidades misteriosas, indicam-se para atmosferas fechadas, com luzes tamisadas por flutuantes musselinas.

Os perfumes ligeiros e até picantes, à base de flores, ficam bem às mulheres divertidas e alegres, cuja euforia é, por vezes, contagiante.

Como devemos utilizar um perfume? O perfume pode aplicar-se com um pulverizador, mas o mais eficaz é lançar uma gota onde se radica

numa artéria. Os vestidos não se devem perfumar.

E... conserve-se a harmonia da sinfonia... Use-se a água-de-colónia, o sabonete, os pós, com a mesma essência. Isto resulta agradável e inesquecível.



A combinação de cores é um valor nos vestidos e blusas modernas que vão buscar à tricromia a sua única nota ornamental.

Este vestido de «jersey» amarelo tem uma barra verde-clara e outra roxa em tonalidades claras. A meio das barras são abertas, em vertical, duas aligeiras.



VESTIDO DE NOITE, em mousseline estampada, vermelho e branco. Cinto estreito, de verniz vermelho. Perfume: «Capriccio» — Nina Ricci — Paris

PARABENS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade às senhoras e crianças, cujos nomes publicamos a seguir:

HOJE — D. Carolina da Conceição de Avila Marques, D. Belmira Rodrigues Ferreira, D. Maria Sofia de Oliveira Cançado, D. Dália da Conceição Jacinto, menina Maria Laura de Oliveira Patrício e menino José Manuel Macedo Leal. AMANHÃ — D. Maria Isabel He-

(Continua na página seguinte)



Fourquet apresenta o vestido de Aladiao, de crepe de lã estampado e casaco a condizer, vestido de inspiração asiática, de crepe de lã. Chapéus «tonquinenses», e traje de praia formado por um biquíni de «jersey» de lã, um véu e um amplo chapéu de palha

PARABÉNS A VOCE

(Continuação da página anterior)

rédia, D. Maria Emilia Fernandes, dr. D. Argentina Mattez, menina Maria Adelaide dos Anjos Fernandes e menino Gilberto Zieger.

DIA 25 — D. Constança de Almeida Gomes, D. Maria Augusta Castro da Cunha Dias, D. Maria da Conceição de Melo Rita, meninas Maria Otília Alves Roque, Maria Olívia Fernandes, Maria José Cardoso da Silva e menino José Paulo Ribeiro Berger.

DIA 26 — Meninas Maria Elvira Gonçalves Domingues, Ana Bela Prudêncio Duarte e Suzana Neto Rolão, Porto.

DIA 27 — D. Maria Luísa da Câmara d'Orey, D. Maria Manuela Ribeiro, D. Hortense Sereno Rodrigues Dias, meninas Maria Manuela do Espírito Santo Santos e Fernanda Estela de Paiva Raposo.

DIA 28 — D. Maria Luísa Pereira Caldas Velho da Palma, menina Maria de Fátima Camacho Fernandes e Sousa, meninos António Forte e Mário de Sousa Rio Salama Araújo.

A MINHA EXPERIÊNCIA

Uma vez por outra faço as torradas para o pequeno almoço ponderando, enquanto estão bem quentes, uma mistura, em partes iguais, de manteiga e «fois-gras». Ficam muito saborosas e mais substanciais, o que convém especialmente para quem tenha de enfrentar umas longas horas de trabalho até à primeira refeição forte.

MARIA MAFALDA

Móveis e colchoaria sob o signo do progresso

(Continuação da página anterior)

que possam, também, beneficiar do progresso, são-lhes oferecidos modelos «duas estações», com uma superfície climatizada para o Verão.

No domínio dos cobertores e edredões, as fibras sintéticas continuam a preponderar. O «rhovyl» e o «nylon» combinam-se para conseguir uma penugem lavável e ultraleve; podem ser até munidos de uma resistência eléctrica, de um termostato e, naturalmente, de um sistema de segurança absolutamente eficaz.

Outra novidade é o cobertor «mantacril» encaracolado, cuja maciez não tem igual. Espesso, indeformável e muito quente, é fabricado à base de uma fibra acrílica e submetida a um tratamento inédito. As almofadas põem-se à moda. Para dar o máximo de conforto, mudam de forma e combinam a vantagem de um travesseiro e de uma almofada. Este «travor» é fabricado em «meraklon» e em penas, é indeformável e acompanha a curva da cabeça da pessoa que dorme. Desta forma resulta uma posição realmente relaxante.

Depois da cama, os outros móveis de primeira necessidade: a mesa e as cadeiras. Para as escolher deve igualmente ter-se em conta o espaço disponível. Como para os convertíveis, o sistema de dobradiça é utilizado ao máximo. Permite escamotear ou reduzir as dimensões

do espaço ocupado pelos pés e aumentar ao mesmo tempo a mesa para a qual há pouco espaço no solo. A transformação efectua-se sem dificuldade, bastando apoiar as alças sobre um pé extra ou uma saliência apropriada.

As cadeiras modernas são confortáveis, acompanham as formas do corpo e sustentam as costas, com o fim de permitir o descanso. A espuma de borracha é empregada nos estofos, mas até as cadeiras bem feitas, embora não estofadas, oferecem uma ótima posição, um relaxe indispensável. O seu papel funcional explica as formas estranhas que surpreendem a vista. O conforto, porém, justifica largamente esta nova estética.

Os conjuntos «jovens lares» foram criados para os orçamentos modestos e para as habitações pequenas. O tradicional aparador, um «combinado» meio-aparador, melhor, podendo servir de cómoda e de secretária. É um móvel para tudo, geralmente alto e pouco profundo, provido de prateleiras amovíveis e de um grande número de gavetas e prateleiras.

A mesa rolante faz parte do mobiliário moderno e desempenha um papel muito importante e tem frequentemente um acessório em plástico, que a transforma num móvel utilitário (a louça suja ou lavada pode ser aí colocada, a roupa húmida também sobre ela pode esperar a vez de ser engomada, etc.). A dona de casa terá, assim, a possibilidade de a utilizar constantemente e não só para o serviço da mesa. Chegou-se à conclusão de que a estabilidade deste género de pequeno aparador é aumentada se as rodas da frente forem maiores, e os especialistas destes móveis não cessam de aperfeiçoar a técnica da sua produção.

Os móveis de arrumação mudaram de aspecto. Encomendam-se por medida e a condizer com o mobiliário, antigo ou moderno. Indo do chão ao tecto, integram-se à parede e não se tornam notados. De qualquer modo, ocupam muito menos do que um armário.

Ao olhar o mobiliário moderno, verifica-se que as madeiras claras e, sobretudo, o «teck» ocupam pre-



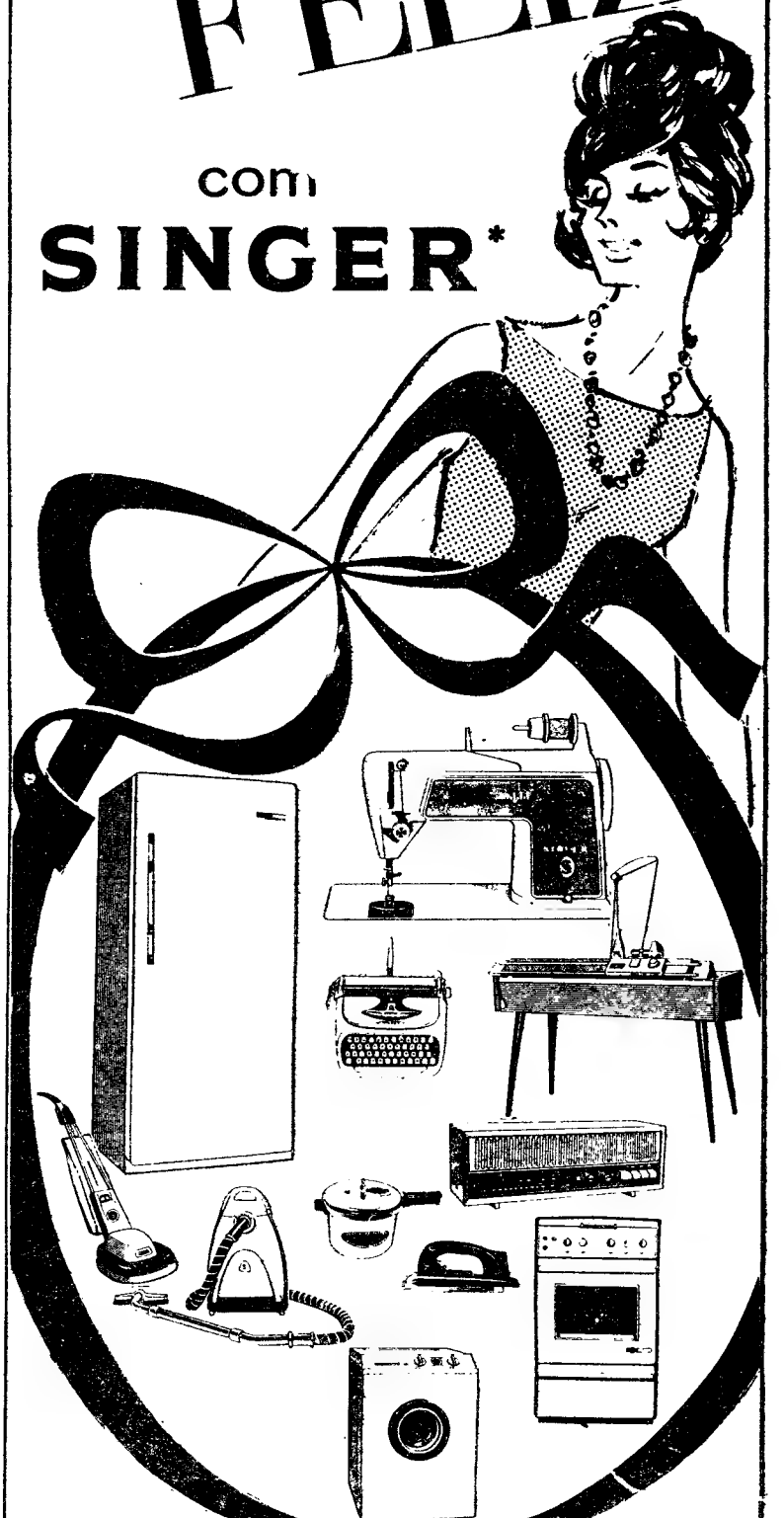
Um modelo de sofá que abre em três movimentos

sentemente um lugar predominante. Os materiais plásticos, os laminados e estratificados, substituem (ou combinam-se) os materiais tradicionais, e o ferro, como o couro, têm o seu lugar, mais elementos decorativos do que funcionais.

C. P.

PÁSCOA FELIZ

com
SINGER*



vida mais bela e confortável com

SINGER*

Uma marca de fabrica da The Singer Company

«MERCER-CORRENTE»

A LINHA PREFERIDA
PELAS SENHORAS QUE
APRECIAM OS MARAVILHOSOS «CROCHETS»
MODERNOS E ETERNOS

COATS
Mercer-Crochet

Cassandra

Rua Jardim do Regedor, 15 (aos Restauradores)
Telefone 323355

Informa os seus Ex. Clientes que durante os meses de Março e Abril receberá NOVIDADES, em quantidade, em LINGERIE, MALHAS, VESTIDOS, CINTAS e SOUTIENS das marcas nacionais e estrangeiras.

Veja V. Ex. as nossas montras e ainda as vitrinas nos Cinemas IMPERIO e S. JOSE e na nossa

PERFUMARIA

Sires Javanes

Rua 1.º Dezembro, 120-A

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

ATELIER
ARTENE

Direcção de Maria Alice Nicholson
Confeções para senhoras e crianças
Vestidos de cerimónia

Avenida Duque d'Ávila, 32, 1.º
Telef. 56 04 86 LISBOA

Cafina

Cabeleiras e postigos
A VENDA NO

SALÃO HERA

Av. Praia da Vitória, 59
Telef. 4 69 18 LISBOA

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

TRICIDIL
FAZ
CRESCER
AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

UMA SECÇÃO DE MANEQUINS

BERLIM (Por Barbara Herzog) — A Agência Oficial de Trabalho I, em Steglitz, um dos bairros de Berlim Ocidental, distingue-se pela sua apresentação das demais repartições na antiga capital da Alemanha. É um edifício moderno, de linhas estéticas. Logo à entrada sente-se que se trata de uma agência de trabalho excepcional. Ao que parece, neste edifício não deram entrada à burocracia. Nos corredores banhados de luz reina um ambiente de boa disposição e, o que ainda é mais importante, os funcionários são simpáticos e extremamente amáveis. Nesta agência estão registados e procuram trabalho artistas de teatro, cantores, músicos e, numa secção recentemente criada, as representantes da moda de Berlim.

Apesar de a secção de manequins só existir há pouco tempo, nas suas fichas já estão registadas mais de 1000 berlinenses, cada qual mais elegante do que a outra. Não falta a ficha com as medidas do busto, da

cintura e das ancas, a altura, a cor dos olhos e do cabelo de «miss» Berlim 1966, que exerce a profissão de manequim. As centenas de belidades recebem conselhos individuais e os endereços de firmas que solicitam a colaboração da sr.^a Zweykowsky, tão elegante e atraente que satisfaria com certeza as condições de muitos pedidos de manequins. Conhece a fundo todas as particularidades desta profissão, pois tem o curso de manequim e de cosmética. A sr.^a Zweykowsky não é, por isso, uma funcionária no sentido corrente da palavra, mas uma boa amiga dos manequins de Berlim.

Não são raros os dias em que, para além das horas de serviço, as luzes estão acesas na secção de manequins. Alguma firma solicitou um determinado número de manequins, indicando o tamanho dos tipos desejados. A primeira selecção é feita à base das fichas com fotos. Não falta uma sala com grandes espe-

lhos para ensaios e apresentação a representantes das firmas.

A difícil tarefa de proporcionar trabalho a 1000 manequins exige de todos os colaboradores uma actividade intensa. É preciso manter contacto com as firmas e os organizadores de passagens de modelos. A secção dirigida pela sr.^a Zweykowsky não se limita de maneira alguma a «administrar» os seus manequins. Os resultados alcançados no ano de 1966 são espectaculares. Quase todos os mil manequins tiveram trabalho durante todo o ano. Nas estatísticas da produção industrial de Berlim a moda figura em terceiro lugar. No importante centro europeu da moda realizam-se quatro vezes por ano as feiras de vendas de confecção que atraem inúmeros representantes de firmas alemãs e estrangeiras. Nesses dias os mais de 1000 manequins de Berlim têm a oportunidade de, à luz dos projectores, pôr à prova os seus talentos.



Um «pull-over» para ele

Generalizou-se de tal modo o uso das malhas que hoje não há quem as não tenha no seu guarda-roupa. Os homens não as dispensam e usam agora as malhas de cores alegres em substituição dos cinzentos e castanhos que parecia não abandonarem por não «ser próprio». Aqui está um «pull-over» moderno para um homem moderno. Foi tricotado com 12 modelos de Pontos 101 Courtelle Double Knitting vermelha, um par de agulhas n.º 3 e outro par n.º 4.

CONSELHOS DE BELEZA

As loções são absolutamente indispensáveis para a conservação da pele com aspecto jovem. São as loções usadas diariamente que evitam a flacidez ajudando a manter a elasticidade. Loções tónicas ou adstringentes, despenham, portanto, um grande papel na beleza; acrescenta-se que uma loção atrai a circulação do sangue até à capa superficial da pele; massajando-se logo a região, o resultado é eficaz. Os músculos tonificados manterão a juventude da pele, sem quebras.

Mas as loções, que devem aplicar-se, sempre, depois duma limpeza profunda e após as abluções matinais (e também ao longo do dia se a pele apresenta transpiração ou sinais de fadiga nos traços essenciais), completando qualquer tratamento, também protegem o rosto; com a loção, os poros ficarão defendidos dos cosméticos coloridos e de todas as partículas de pó. Não exageramos se dissermos que, muitos defeitos da pele podem desaparecer com o uso constante de uma boa loção.

Tem Lancôme loção «Tonique» e loção adstringente ambas de grande valor. Mesmo antes de se aplicar um creme de tratamento rejuvenescedor como «Absolu» (última novidade de Lancôme), dever-se-á tonificar a epiderme. Uma limpeza com leite «Galatée» igualmente requer loção adstringente.

Uma loção é muito mais importante que uma base ou um bom pó-de-arroz; as bases e os pós dissimulam os defeitos da pele do rosto; uma loção pode curar todos os pequenos defeitos!

TOALHAS PARA BANQUETES

CHÁ E NAPERONS
EM TODOS OS ESTILOS
E REGIONAIS

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-11
LISBOA

LAVORES

R. Áurea, 179

CASA FLORES

Rua Damião, de Góis, 46-C
ALGÉS

CAROCHINHA



Modas Juvenis

até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» e distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

GUARDE A SUA BELEZA

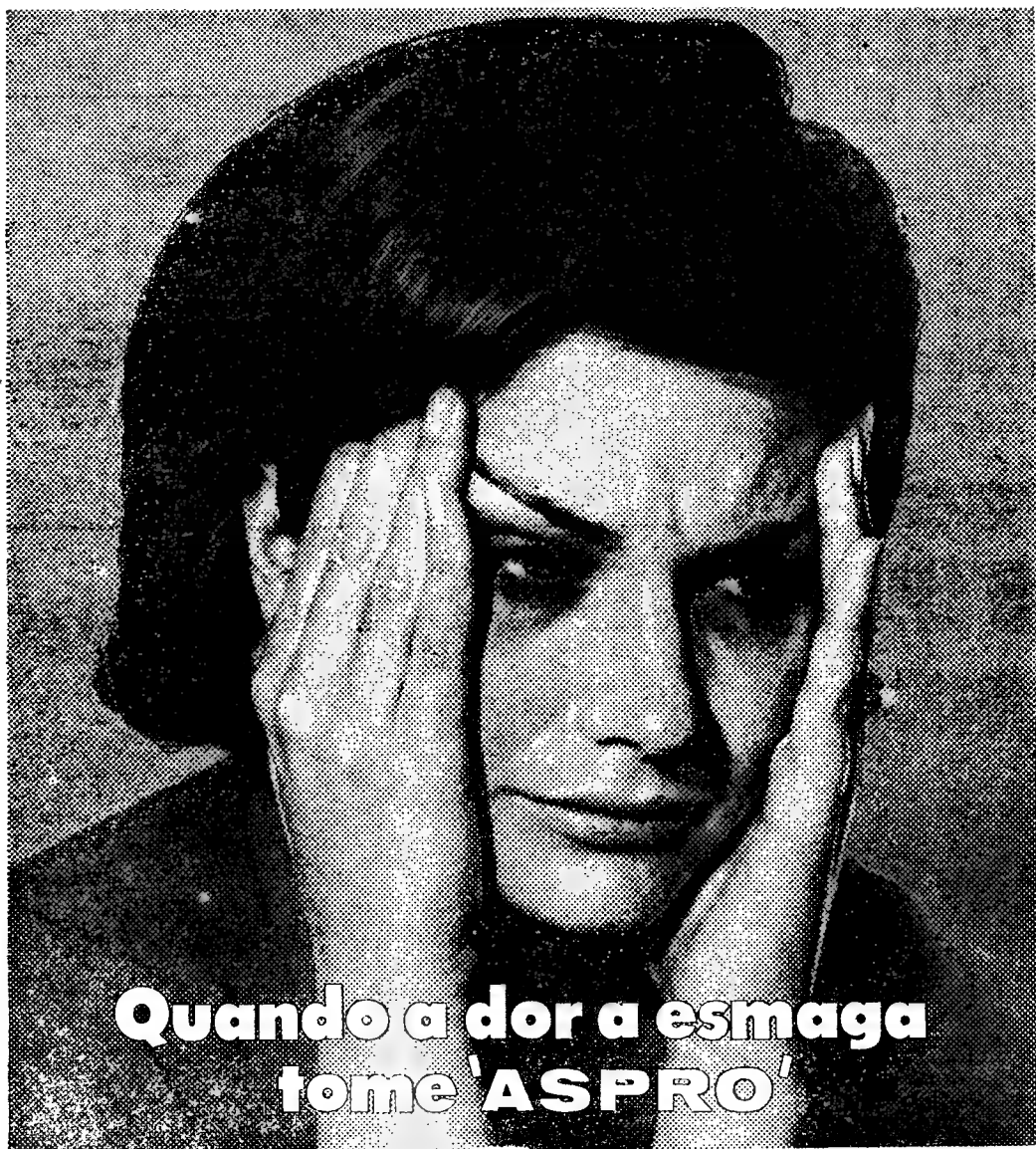
COMO UMA JÓIA:

PERFUMARIA ESTEFÂNIA

A CASA ONDE V. EX.º ENCONTRA TODOS OS PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS

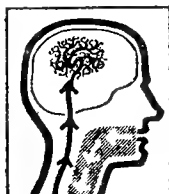
NOVIDADES E ARTIGOS DE HIGIENE
UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA

RUA PAZVAL DE MELO, 55 — Estefânia — Te. 44435 — LISBOA



Quando a dor a esmaga
tome 'ASPRO'

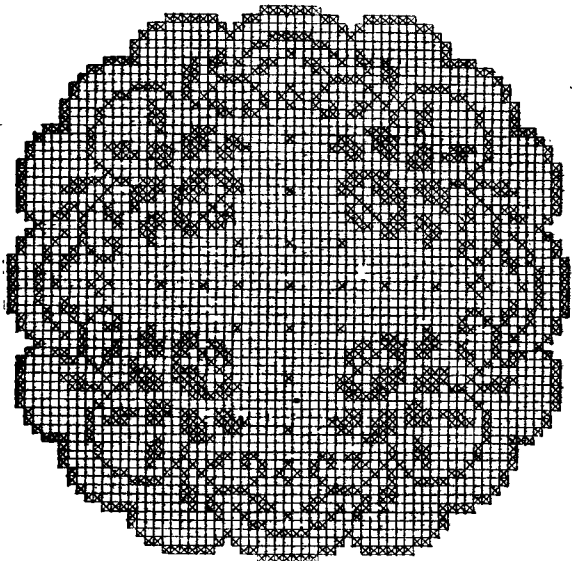
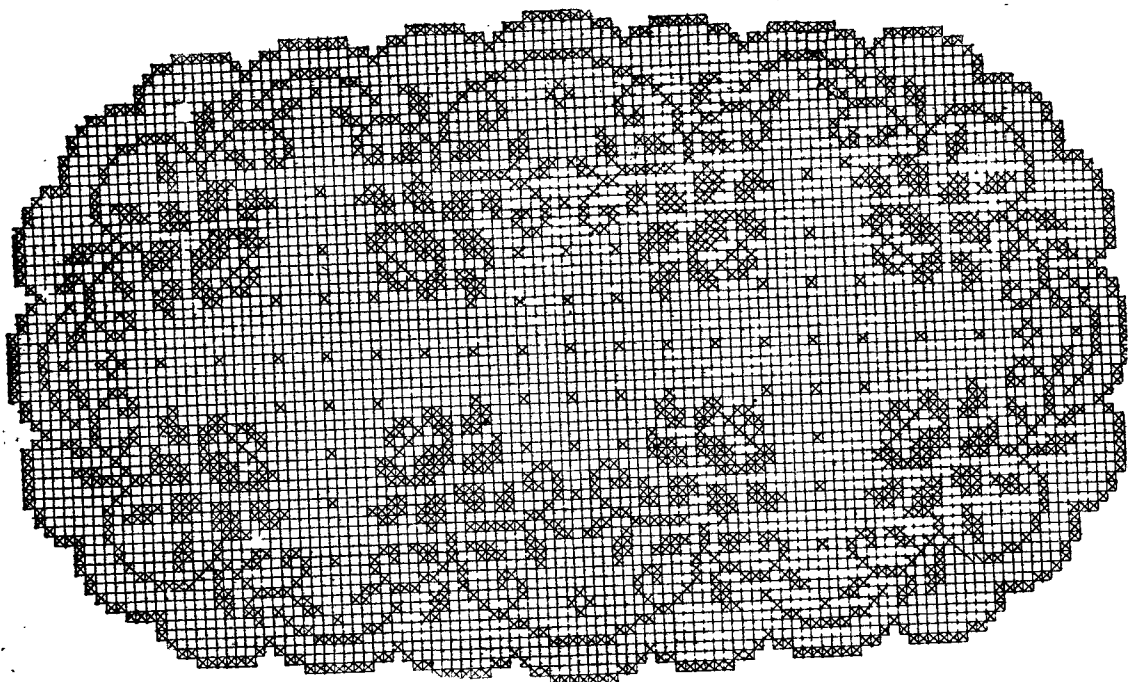
Agora, Aspro é microfino para vencer a dor... mais depressa!



O novo Aspro microfino é um extraordinário progresso na luta contra a dor. Nos primeiros momentos críticos, quando Você mais precisa, o novo Aspro microfino lança no seu organismo milhões de partículas activas que vencem a dor duas vezes mais depressa!

Sorria um pouco...
Ponha um toque de baton.
Dê um jeito ao cabelo.
Graças ao Aspro microfino
— Você está, de novo,
pronta para viver, para dar
alegria aos seus!





Estes desenhos que foram pedidos por uma leitora destinam-se a guarnecer a mesa do almoço, devendo ficar o modelo oval no centro da mesa e o retângulo debaixo dos pratos. Devem ser executados na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 40. Os desenhos no tamanho natural ou «crochet» importam em 12500, que podem ser enviados em selos de correio à Página da Mulher — «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa

SE VAI CASAR...



Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. A única casa do País exclusivamente dedicada a enxovais, põe à Vossa disposição o seu vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhidos nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers

Trabalhos femininos

Av. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES

RUA AUREA, 179

CASA FLORES

RUA DAMIÃO DE GÓIS, 46-C
ALGÉS

Pergunte para saber

Como são feitos uns bolos alentejanos que levam miolo de amêndoas em peso igual ao do açúcar? Gostaria que indicassem as porções.

UMA LEITORA DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Há, certamente, muitas receitas alentejanas de bolos com amêndoas. Aqui lhe damos uma que se encontra no livro «Cozinha Regional Portuguesa». Chama-se «Bolo de amêndoa alentejano» e leva 500 gr de miolo de amêndoas, 500 gr de açúcar, 125 gr de farinha de trigo, 14 gemas de ovos, 10 claras de ovos e açúcar pilé. Batem-se as gemas com o açúcar, junta-se a amêndoa pelada e passada pela máquina, adicionam-se as claras batidas em castelo e, por fim, a farinha peneirada. Mexe-se e deita-se num tabuleiro untado com manteiga e polvilhado com farinha. Vai ao forno a cozer. Depois de cozido e frio corta-se aos quadrinhos que se passam por açúcar pilé.

NOVIDADES DA SEMANA

na Perfumaria

Sires Javares

R. 1.º DEZEMBRO, 120-A — TELEF. 36 81 67

SAUNA — Banho reconstituinte e calmante

LAIT POUR LE CORPS — Hidratante e rejuvenescedor
CRÈME LIQUIDE A LA GELÉE ROYALE — Para o renovamento celular do rosto e do pescoço

PALETTE 4 TEINTES — As modernas sombras compactas reunidas em só estojo

4 PRODUTOS DA FAMOSA MARCA ORLANE

SEGREDOS DA DONA DE CASA

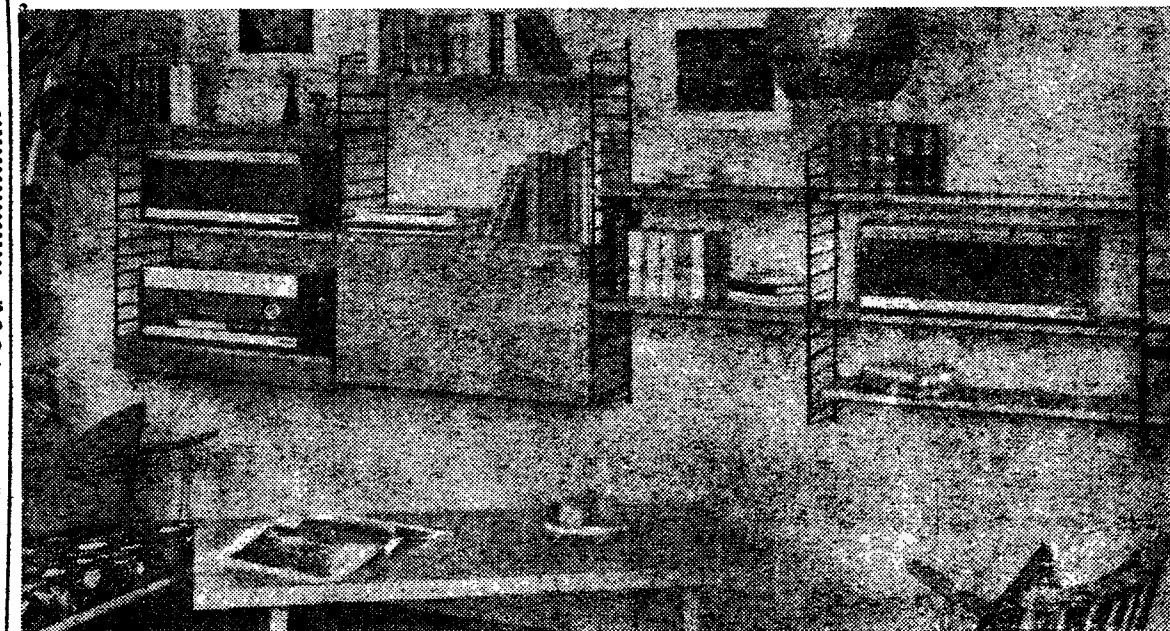
Conservado durante muito tempo, o café perde o perfume e o sabor. Para lho restituir deve polvilhar-se o café com açúcar em pó e passá-lo pelo forno com calor moderado. Bastam cinco ou seis minutos, mexendo todo o tempo com uma colher de madeira.

Quando tiver servido ovos, deve passar a louça por água fria antes de a lavar. A água a ferver fixa o cheiro desagradável que os ovos comunicam à faiança e aos talheres.

Empregue vinagre para tirar as manchas de fruta das mãos.

~~~~~

## AS PRATELEIRAS MODERNAS



Enquanto na indumentária se lançam novidades que nem sempre são práticas nem bonitas, na decoração dos lares acentua-se, cada vez mais, o gosto pelo belo e funcional. Cabem nesse grupo as prateleiras que, modernamente, guarnecem as paredes suportando, com elegância, o que lhes quisermos pôr, desde os aparelhos de rádio aos livros e «bibelots»

## MINHA SENHORA

Não use cremes ou loções de beleza sem um prévio exame à sua pele, no

**Instituto de Beleza Arminda**

tem esteticistas diplomados e especializados em Paris, onde por preços normais encontra Produtos de Beleza para qualquer problema da sua pele.

Conselhos gratuitos

Av. Ant.º Augt.º de Aguiar, 25  
Telef.: 41150 — 41984

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

## Sopa de favas à moda de Tortozendo

**INGREDIENTES** — 1 kg e 1/2 de favas descascadas e peladas, 250 g de batatas descascadas e cortadas em quadradinhos, 1/2 kg de tomates sem pele nem sementes, 2 cebolas picadas, 2 dentes de alho, 25 g de arroz, 1 litro e meio de água e sal.

**PREPARAÇÃO** — Fritam-se os alhos no azeite e quando começam a alourar tiram-se e frita-se a cebola. Juntam-se-lhes as favas e os tomates e conserva-se a vasilha tapada em lume brando, sacudindo-a de vez em quando. Adiciona-se a água e o sal. Depois de ferver durante uma hora, misturam-se-lhes o arroz e as batatas. Quem gostar pode pôr um raminho de coentros.

AS RECEITAS DA LEITORA

## Lombo especial

**INGREDIENTES** — 1 kg de lombo de vaca sem peles nem gorduras, 50 g de vacueiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 4 fatias finas de toucinho fresco, 2 decilitros de vinho branco, 2 cenouras, 2 cebolas, sal e pimenta.

**PREPARAÇÃO** — Tempera-se a carne com sal e pimenta, envolve-se nas fatias de toucinho e ata-se com um fio. Põe-se a margarina numa caçarola e aleira-se a carne em lume regular. Juntam-se-lhes as cebolas e as cenouras cortadas em rodela e rega-se com o vinho. Deixa-se ferver e apurar em lume brando até a carne estar tenra. Sendo preciso deitam-se-lhes umas colheres de água. Serve-se com puré de batata ou arroz de manteiga.

AS RECEITAS DA LEITORA

## Laranjas surpresa

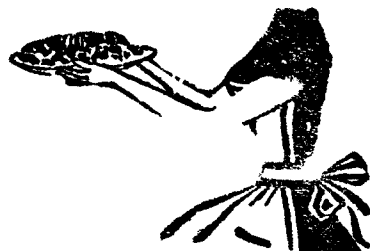
**INGREDIENTES** — 6 laranjas com pés e folhas, 2 bananas, 2 maçãs, 12 cerejas cristalizadas, 3 colheres de açúcar e 1 colher de vinho do Porto.

**PREPARAÇÃO** — Limpam-se as laranjas com cuidado para não se lhes tirar as folhas. Corta-se-lhes uma rodela do lado do pé e tiram-se-lhes os gomos sem quebrar a casca. Espremem-se os gomos e ao sumo que deitarem juntam-se as maçãs picadas, as rodela das bananas, as cerejas escaldadas, escorridas e picadas, o açúcar e o vinho do Porto. Com esta mistura enchem-se as cascas das laranjas que depois se cobrem com as rodela previamente cortadas.

## 5 MINUTOS...

...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANAS, DOCES AÇORI-NOS.

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS



A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA

**ACOREX**

Rua da Conceição, 125, 2.º-Dt.º — Telef. 36 23 12 — LISBOA  
SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES

# EDUCAMOS O NOSSO FILHO!



A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

## A CRIANÇA NO MUNDO

### A EDUCAÇÃO NA GRÃ-BRETANHA

O ensino primário, dos cinco aos onze anos (doze na Escócia) é seguido de um curso de ensino secundário, dos onze aos quinze, que, na Inglaterra, País de Gales e Irlanda do Norte, pode, geralmente, ter lugar numa escola de dois tipos diferentes: a escola secundária moderna (na Irlanda do Norte chama-se «intermediária») ou o liceu para as crianças com mais possibilidades de tirar proveito de um ensino de carácter mais académico. Existe, também, um pequeno grupo de escolas secundárias de ensino técnico. Algumas autoridades municipais construíram as chamadas escolas «gerais», compreendendo todos os diversos tipos de ensino secundário. Na Escócia, as escolas secundárias estão divididas em dois ciclos (primeiro e segundo ciclo) e os seus cursos são mais longos. Aproximadamente quarenta por cento dos alunos das escolas subsidiadas da Inglaterra e do País de Gales continuam frequentando suas escolas depois da idade de escolaridade obrigatória, sendo cada vez mais elevado o número de estudantes com dezasseis e dezoito anos.

Nas escolas primárias da Inglaterra, País de Gales e Irlanda do Norte, o ensino é, geralmente, misto; mas mais de metade das escolas secundárias são femininas, ou masculinas. Na Escócia, o ensino só não é misto num número muito pequeno de escolas das grandes cidades.

Um vasto programa de construções escolares foi levado a cabo, nos últimos vinte anos. Construíram-se, desde 1945, sete mil novos estabelecimentos de ensino, com uma capacidade de quatro milhões de lugares.

As autoridades municipais têm, presentemente, perto de oitocentas escolas técnicas, com cursos de diversos graus frequentados por mais de cento e cinquenta mil estudantes de tempo integral e por um milhão e meio de estudantes de tempo parcial. Além disso, mais de um milhão de estudantes estão inscritos em oito mil institutos, que organizam cursos nocturnos sobre as mais variadas matérias, sendo muitos deles de carácter recreativo.

Paralelamente, estão-se expandindo os cento e setenta colégios normais (administrados, na Inglaterra e País de Gales, pelas autoridades municipais) de maneira a satisfazer as necessidades crescentes de pessoal docente, em vista do aumento da população escolar, que mais se acentuará com a subida para os dezois anos da escolaridade obrigatória.

## A BIBLIOTECA DOS NOSSOS FILHOS

### LIVRO 7: — CONTOS PARA A MARIA MADALENA

As crianças de oito a dez anos não-de-gostar deste livrinho de Madalena Gomes, editado pela «Atlântida Editora» de Coimbra, integrada na «Coleção Bandeiras de Todo o Mundo». As suas oito pequenas histórias, contadas com vivacidade e fino humor, educam e divertem; e contribuirão para despertar ou aumentar nas crianças o gosto pela leitura.

## OS HÁBITOS NERVOSOS

O «nervoso» é um termo que cobre muita coisa. Aplicamo-lo de ordinário a qualquer comportamento que nos confunde ou aborrece. Se a criança rói as unhas, dizemos que é «nervoso»; o mesmo se ela urina na cama, se é demasiado tagarela, ou se tem o sono agitado. Deduzimos disso, amiúde, que a criança é de uma sensibilidade excessiva, e fácil de impressionar. Em certos casos, a instabilidade emocional pode ser devida ao sistema nervoso com que a criança nasceu; mas não esqueçamos que o ambiente influi muito na sua maneira de reagir. Nem sempre sabemos perguntar a nós mesmos se não seremos «nós» os culpados do nervosismo de nossos filhos. Os nossos hábitos — falar com azedume, queixarmo-nos do muito trabalho que temos, passarmos com inconstância de uma ocupação para outra, etc. — são, por vezes, o suficiente para tornar as crianças nervosas. É fácil esperar que uma criança se conforme a um procedimento mais maduro do que lhe consente a sua capacidade. A companhia dos adultos excitáveis não contribui mesmo nada para habituar a criança a ser calma e serena.

KATHERINE F. LENROOT

## UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

### SEGUNDA-FEIRA

Ensine os seus filhos a ser tolerantes, a ouvir e respeitar as opiniões das outras pessoas. Explique-lhes que a maneira de pensar de cada um depende do meio em que vive, da maneira como foi educado, da sua inteligência e sensibilidade, do seu grau de cultura, etc. O importante é a sinceridade, a honestidade, o respeito mútuo.

### TERÇA-FEIRA

Ensine os seus filhos a serem pacientes, principalmente quando as coisas lhe não correm como desejam. Com paciência as dificuldades resolvem-se mais facilmente — melhor e mais depressa.

### QUARTA-FEIRA

Ensine os seus filhos a serem optimistas. Conte-lhes aquela história do homem que dizia «que maçada, a garrafa já está meia», e do outro homem que dizia «que bom, a garrafa ainda está meia». O optimismo é uma autêntica riqueza que ajuda a remover dificuldades e a encontrar o caminho da felicidade.

### QUINTA-FEIRA

Ensine os seus filhos a dar ao dinheiro o justo valor: nem de mais, nem de menos. O dinheiro ajuda a tornar a vida mais fácil e agradável, mas não chega para se alcançar a felicidade.

### SEXTA-FEIRA

Ensine os seus filhos que não há dinheiro que valha a compreensão.



entre os membros da família: pai e mãe, filhos, irmãos... A compreensão abre o caminho do amor, da harmonia e da justiça.

### SÁBADO

Ensine aos seus filhos que não há boa leitura. Escolha criteriosamente os seus livros extra-escolares. As biografias, os livros de viagens, os de divulgação científica, além dos livros de ficção e de poesia, são excelentes companheiros, quando bem escolhidos. Crie-lhes o gosto pela leitura o mais cedo possível, logo que já saibam ler correntemente.

### DOMINGO

Ensine-lhes tudo isto e muito mais, tudo o que uma boa mãe e boa educadora deve ensinar a seus filhos; ensine-lhes da maneira mais simples e mais eficiente: pelo exemplo, dia a dia.

MARIA LÚCIA

## CRIANÇAS TÍMIDAS — VERGONHA E MEDO

Há crianças tímidas em relação às coisas, por exemplo, as que se apavoram quando ouvem trovões, e outras em relação às pessoas, as que coram e baltuciam quando alguém se lhes dirige e só sabem comportar-se naturalmente na intimidade da família. As primeiras são medrosas; as segundas são envergonhadas e acanhadas. Esta vergonha não é modéstia ou humildade, porque a verdadeira humildade consiste em esquecermo-nos de nós próprios. Representa antes vaidade, a crença de que se é olhado por todos, de que se é centro das atenções gerais e o imperioso desejo de parecer bem, não verdadeiramente o que se é, mas melhor do que se é. Essas crianças envergonhadas procedem como se fossem elas o centro de tudo o que existe e se forma em volta, como se o Sol e a Lua e tudo o que vive no Universo e os próprios pensamentos e sentimentos de quem quer que seja as tivessem sómente a elas como objecto.

Se esta anomalia de carácter não é convenientemente tratada no tempo da infância, ela instala-se no adolescente e perdura na idade adulta. Manifesta-se então pela dificuldade de falar e de proceder, que dá ao carácter o aspecto sombrio, pela tendência ao isolamento pela atribuição a si próprio de tudo quanto se diga ou faça em torno, quer dizer pela apreciação demasiadamente subjectiva dos factos. Para tais pessoas o mundo só existe em função delas; e na frase mais simples e de aplicação mais geral, elas descobrem um sentido de ofensa ou depreciação que lhes é dirigido. São intratáveis e são pessimistas.

Desenvolvem estas tendências se é que as não criam, todos os processos de educação em que se cercam as crianças de atenções demasiadas. São os filhos extremamente amados, centro de todas as atenções e cuidados de suas famílias, e também os frequentemente repreendidos e punidos, aqueles a quem se não permite um gesto mais pronto, uma palavra mais alta ou uma expressão menos feliz, sem intervenção que logo os mande aquietar ou calar. Constituem tipo dessas crianças tímidas aquelas meninas a quem as mães obrigam a grande compostura, desde muito novinhas para que não pareçam rapazes, fiscalizando avidamente os seus brinquedos, os seus dizeres, os seus gestos e as mínimas particularidades do seu vestuário.

O melhor remédio contra a timidez infantil é deixar a criança a maior liberdade possível, sem pôr em destaque as suas qualidades e graças, e também sem lhe chamar constantemente a atenção por pequeninas faltas. É preciso fugir da constante repetição de ordens inibitórias: «está quieto»; «está calado»; «senta-te aí quietinho...». E convém dar sociedade à criança principalmente a outras crianças, para que ela perca a sua timidez com as brincadeiras em comum, sem intervir nessas brincadeiras senão em casos de extrema necessidade, deixando que as questões que se levantem sejam pelas próprias crianças derimidas. Enfim, é preciso habituá-las desde muito novas à sociedade das pessoas adultas, mesmo das que elas não conhecem e quando a idade dos brinquedos for substituída pela de ginástica e dos desportos será útil fazer-lhes tomar gosto por estes exercícios físicos que desenvolvem a força muscular, habituam à vida colectiva e por ambas essas causas lhes dão confiança em si próprias, afastando para longe e definitivamente a timidez. Nas escolas ter-se-á sempre em vista que os tímidos se tratam pela simpatia e que para promover a sua aplicação ao estudo valem mais os elogios que animam, do que as censuras que deprimem.

FERREIRA DE MIRA  
(A Arte de Educar)

## APRENDER COM OS MESTRES

A escola foi feita para a criança. Recuso-me, decididamente, a considerar a educação como uma espécie de divindade com direito a culto, a qual se devam sacrificar crianças para que o rito se cumpra. A educação é o auxílio que damos ao desenvolvimento espontâneo da criança, para adaptá-la do melhor modo possível ao meio social e para que ela aí tenha a maior felicidade possível.

E. CLAPAREDE

DEVEMOS ter o cuidado de não interpretar a mentalidade da criança pelo prisma da nossa; de não transpor para a consciência dela o que vemos em nossa consciência... A criança vive na mesma sociedade em que vivem os pais; o aluno respira na mesma classe em que respira seu professor; mas pensa em um mundo inteiramente diverso, onde as ideias e as coisas não são vistas do mesmo ângulo e não oferecem as mesmas relações.

JEAN PHILIPPE

DURANTE séculos a educação só pensou no futuro e quis fazer da criança um homem ou uma mulher acabados; sacrificou-se assim o presente da criança ao seu futuro... A criança também tem uma vida presente e tem o direito de vivê-la. A consequência do desneio da criança, para adaptá-la do melhor modo possível ao meio social e para que ela aí tenha a maior felicidade possível, é a sobrecarga de trabalho que se atira para os ombros ainda fracos da criança, a eterna represália das manifestações naturais da infância.

ZIEGLER

SE hoje mais do que nunca, ousamos afirmar que é onde há o máximo de liberdade que se obtém o máximo de educação, devemos proclamar que não é senão onde há o máximo de educação, que pode haver o máximo de liberdade.

M. AUDEMARS E L. ZAFENDER

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Março de 1937 publicava:

«LONDRES, 22 — Segundo o «Morning Post», Winston Churchill fará parte do governo presidido por Neville Chamberlain. Eden continuará, inicialmente, à frente do Ministério dos Negócios Estrangeiros, mas meses mais tarde pode vir a ser substituído. O mesmo jornal crê que Samuel Hoare será o futuro ministro das Finanças. Lord Halifax e Duff Cooper, ministro da Guerra, devem deixar os seus postos».

## CURIOSIDADES

### ● A sondagem do Cosmos

A famosa equipa de cientistas chefiada pelo prof. Sir Bernard Lovell, da Universidade de Manchester, dispõe de um novo radiotelescópio no Observatório de Jodrell Bank, que será designado Mark V. De grandes dimensões, terá um reflector parabólico totalmente orientável, semelhante ao primeiro construído em Jodrell Bank, Cheshire, que tem 76 metros de diâmetro.

O novo radiotelescópio poderá ter um diâmetro de quase 120 metros, funcionando nas mesmas frequências, destinando-se a ser usado isoladamente ou em combinação com os outros radiotelescópios de Jodrell Bank para pesquisas sobre a origem e a evolução do Universo, das galáxias, das estrelas e dos sistemas planetários.

### ● O comércio de flores

Assim como os sorrisos das mulheres, as flores deviam ser de graça para todos — dizia Pálho de Almeida, falando da melancolia lisboeta. Hoje, o comércio de flores é próspero e pesa nos valores de exportação de vários países.

Em Espanha, por exemplo, é considerável o rendimento das exportações de flores, de cujo total 50 por cento sai da comarca barcelonesa de Maresma, cerca de 30% das ilhas Canárias e 15% da província de Málaga.

### ● A feira de discos em Itália

Revelam indicações, aliás provisorias, que os Italianos gastaram no ano passado 24 bilhões de liras na compra de cerca de 30 milhões de discos (precisamente: 29,8 milhões). Em 1965 adquiriram 28 milhões.

O incremento não foi excessivamente acentuado, mas é de considerar que o número de discos vendidos foi apenas de 16 milhões em 1955 e de 19 em 1962. Segundo a mais recente inquérito, três quartos, partes dos discos vendidos foram comprados por jovens entre os 12 e os 22 anos e, por isso, 82 por cento das vendas são de discos de música ligeira e moderna.

### ● Tesouros no fundo do mar

O comerciante Hanno-Rolf Gutzmann, de Hanover, que se dedica, há anos, a localizar barcos afundados com tesouros a bordo descobriu a documentação referente a um navio inglês, o qual se afundou, em 1832, nas proximidades do Cabo Frio com moedas e barras de ouro no valor de 10.000 libras esterlinas.

Gutzmann já localizou 150 navios afundados com tesouros. Ainda não está completa, porém, a sua documentação relativa a mais 350 fragatas, corvetas e galeões afundados com carga valiosa.

## • ANEDOTAS •

— Venda-me um camaleão!  
— Um camaleão? Nós não vendemos camaleões...  
— Pensei que vendessem. Está escrito na montra: «Pega lá dentro o que não estiver exposto».

Silvas! Já lhes vou mostrar quem sou...  
— O cão é seu?  
— A certa é que é minha...

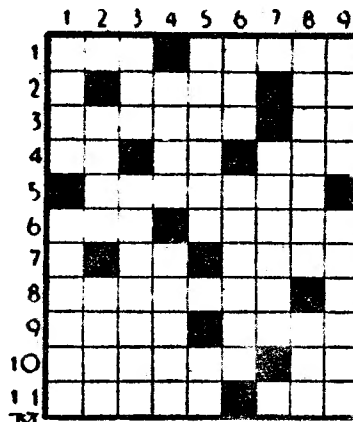
Num grande armazém. Um cliente para a menina do balcão:  
— Importa-se de pegar-me na mão?

— Porque?  
— Minha mulher perdeu-se por aí, e, assim, aparece logo...



— Não te preocupes. Eu tenho seguro.

(COM PROVERBIO)  
PROBLEMA N.º 4408



**HORIZONTAIS:** 1 — Desagradável. De tal modo. 2 — Magoe. Nesse lugar. 3 — Empregares. Símbolo químico do cromo. 4 — Desacompanhado. Mato. Prende. 5 — Inflamação glandular. 6 — Unidade das medidas agrárias. Azedo. 7 — Senhor (abrev.) Inuítar. 8 — Aguardes. 9 — Frustra. Máquina de fiar algodão. 10 — Indiferença. Prefixo que designa direcção. — Orar. O qual.

**VERTICAIS:** 1 — De minha propriedade. Da como explicação. 2 — Escor. Base. 3 — Interjeição de consaço. Desagradado. 4 — Falhe. Restabelece. 5 — Exercita. Dirigir-se. 6 — Semidos. Templo religioso. 7 — Retarde. 8 — Apaipor. Antigo novo à vela. 9 — Meta preciosa. — com forma de aníma.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4407

**HORIZONTAIS:** 1 — Tapa. QUEM. 2 — Irá. Cuide. 3 — Reza. A. 4 — Atica. 5 — Necidade. 6 — Tu. LEVA. 7 — E. Rospa. 8 — Arme. Ré. 9 — Afro. TRAZ. 10 — NÃO. DEIXA. — Só Roer.

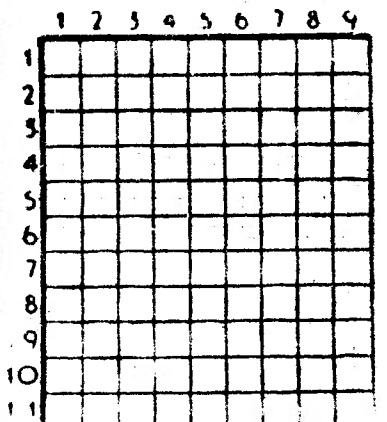
**VERTICAIS:** 1 — Girante. Ano. 2 — Are. Eu. Afã. 3 — PAZ. Enros. 4 — El. Mó. 5 — Adere. 6 — Quitava. Fer. 7 — Ur. Idos Rio. 8 — Edace. Praxe. 9 — Mera. Jazear.

(Provérbio: QUEM LEVA E TRAZ, NÃO DEIXA PAZ).

## PERDEU-SE

em 17 corrente pequena agenda capa preta, importantes notas só interessando ao próprio. Agradeço comunicação telefone 44694.

(NOVA MODALIDADE)  
PROBLEMA N.º 8253



**HORIZONTAIS:** 1 — Fêmea do boi. Gustar muito de. 2 — Erguer. Encontre. 3 — Gago. A Irlanda. 4 — Sufixo que designa pequenez. Prende. 5 — Colocam sobre. 6 — Arpoas. 7 — Seguias. 8 — Pico dos dist. de Goa, Índia Portuguesa. Gasta. 9 — Cabeleira. Póssaros. 10 — Venera. — Parte aquosa que se separa do leite. Aversão.

**VERTICAIS:** 1 — Pessoa sacrificada aos interesses de outrem. Vazios. 2 — Respeito. Gavião. 3 — Alfange asiático. Confia que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 4 — Cincho. Corjeio. 5 — Cobertura. 6 — Proposição. Lascara. 7 — Apelido. Ovários dos peixes. 8 — Toca. Alumen. 9 — Fama. Estimativa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8252

**HORIZONTAIS:** 1 — Atid. Agor. 2 — Perfumara. 3 — Onid. Ovo. 4 — Nas. Eio. 5 — Tô. Amo. Cr. 6 — Opa. Mor. 7 — Pia. Aire. 8 — Carregada. 9 — Atoa. Orar. 10 — Lá. Tá. — Jssso. Após.

**VERTICAIS:** 1 — Aponta. Cão. 2 — Terço. Patos. 3 — Iris. Oiro. 4 — Afã. Aparado. 5 — Ema. 6 — Amolo. Agora. 7 — Cova. Miar. 8 — Oro. Cordato. 9 — Rã. Arreque.

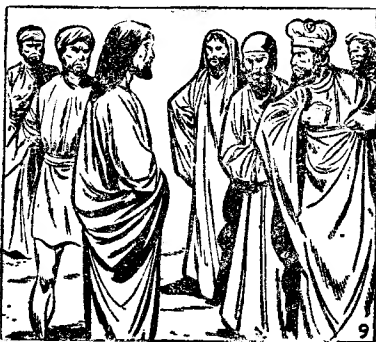
## 405 QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

A C. P. informa que tem a disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem a Inglaterra e desejem levar o seu carro um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

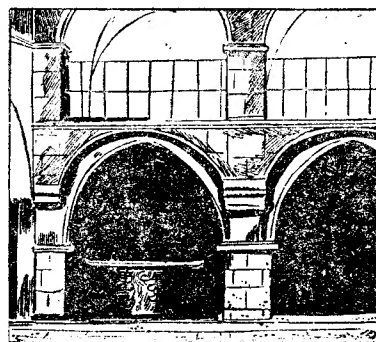
Pede informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia) nas Secções de Informação de Lisboa Porto e Coimbra nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro em Lisboa ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.

## FACTOS REAIS

# A SEMANA SANTA



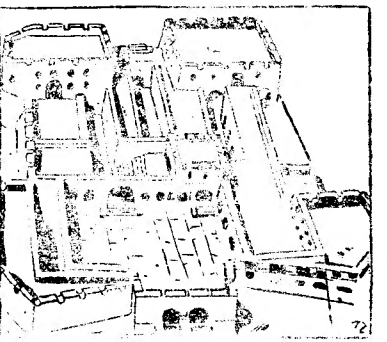
9 — Os que prenderam Jesus conduzem-no à presença de Caifás, o sumo sacerdote, rodeado sempre por escribas e anciãos. Todos buscam um falso testemunho contra Jesus para que seja condenado à morte. Jesus diz: «O Filho de Deus surgirá no céu após a sua morte...» O sumo sacerdote rasgou as vestes e exclama: «Blasfemou!» E todos disseram: «Jesus merece a morte!» Tudo uma vez mais se precipita e o servo que



reconhece Pedro, é Pedro que nega Jesus, é o galo que canta três vezes...  
10 — Crê-se que a casa de Caifás se situava não longe do Cenáculo, a Sudoeste da Cidade Antiga. Ali se encontraria ainda na Idade Média. Presentemente, ocupa o seu lugar o convento arménio de S. Salvador. Perto existe uma gruta onde Pedro teria chorado logo após ter negado ser discípulo de Cristo...



11 — Dia nado, Jesus é amarrado e levado à presença de Pontifício Pilatos. Eis o julgamento, com Pilatos gritando à multidão: «Quem quereis vós que eu liberte, Barrabás ou Jesus?» E a multidão aconselhada pelos anciãos e sacerdotes, solicita a libertação de Barrabás e pede a condenação de Jesus. «A morte! A morte!» Pilatos lava as mãos diante da multidão: «Sou inocente do sangue deste justo!» E a multidão, num único grito: «Que o



seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos!»  
12 — Onde se aconteceu o processo civil de Cristo? A tradição apresenta-o como ocorrido na Praça Antónia — uma fortaleza mandada construir por Herodes, não muito longe do Templo. Encontra-se actualmente os seus alicerces na Cidade Antiga — e, nas proximidades, ergue-se uma tseola árabe... (Continua)

## AVENTURAS DO TIO CARLOS



# RAVAILLAC

Texto de J. VAGENENDE Desenhos de FRISANO

**RESUMO** — Henrique de Navarra ganhou a pouco e pouco a confiança do povo francês, mas a sua ligação com Gabrielle d'Estrees escandaliza os Católicos. A assinatura do Edito de Nantes provoca a maior indignação no jovem François Ravallac, correio judicial em Paris que considera o monarca como seu inimigo pessoal.



**34** — François corre pelas ruas em busca de um sinal, de uma inspiração celeste. Entra numa igreja e sente-se um pouco mais tranquilizado. Momentos depois chega às Halles sem dar por isso. Entra num estaminé e pede humildemente que lhe deem água. Enquanto espera junto ao balcão, ouve contar que o bastardo do rei tem agora direito ao título de senhorio, de par com outros privilegiados dos delfins de França. «Vais ver, qualquer dia temos o filho de uma rameira no trono!», exclama lá do fundo um marchante de aspecto pesado. Ravallac sai. É abordado então por uma rapariga de busto agressivo e cabelos soltos. O jovem procura dinheiro nos bolsos, mas a moça aproveita para lhe murmurar ao ouvido palavras torpes, que acompanha com um gesto obscuro. Vermelho de raiva, Ravallac foge rua fora, perseguido pelas gargalhadas dos transeuntes.

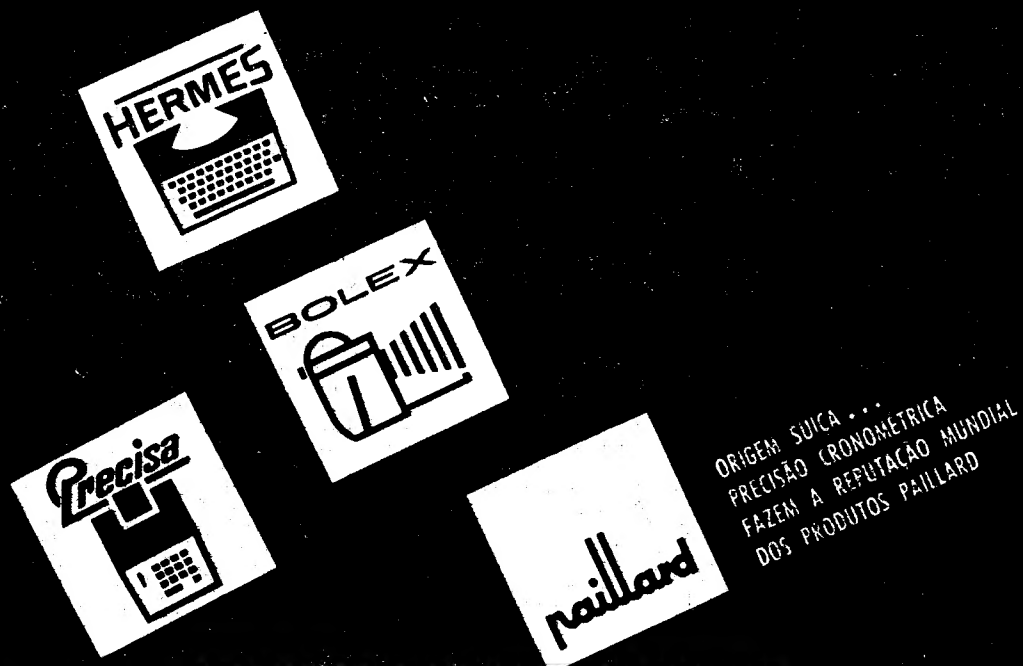


**35** — De olhar perdido, corre ao acaso, pensando o que não deve pensar, misturando no seu conturbado espírito as imagens da favorita do rei e da galdéria das Halles, do próprio monarca e, porque não, do diabo... Ao passar pela Rua St-Honoré vê uma cruz de pedra encimando uma porta e benze-se. É o Convento dos Feuillants, ramo da Ordem de Cister. Ali encontrará a paz do coração e o esquecimento da carne. Ergue então o pesado batente de bronze...



**36** — A Ordem dos Feuillants é tão rigorosa que em certo Inverno morreram catorze irmãos numa só semana. Sempre descalços e com o cilício, vivendo de ervas, os frades rezam dia e noite pelo repouso do mundo. O P. Marie-Madeleine, seu provincial, recebe severamente o agitado neófito. Viu muitos pecadores acalmarem como cordeiros na paz de Deus, mas sabe que a oração não é uma panaceia. Com os olhos fixos ao longe, ouve distraído a objurgatória de Ravallac. «Reza, meu filho, como uma criança. Deus te iluminará», diz finalmente. Conduz-o depois à cela, onde o jovem imediatamente se sujeita às maiores macerações. Impor-se-á uma disciplina tremenda, que lhe martiriza o corpo e desequilibra o espírito. Esforçando-se, tenta não adormecer durante os ofícios divinos. Uma noite o provincial é acordado por gritos provenientes da capela. Vai encontrar al Ravallac, ao pé do grande crucifixo de pedra. Ajoelhado por terra, o noviço dá grandes pancadas no peito e soluça: «Senhor, faça-se a vossa vontade... Mas tende piedade de mim...» Quando o P. Marie-Madeleine o ergue do chão, Ravallac fixa-o com um olhar alucinado, estende o braço esquerdo para a imagem de Cristo e grita: «O Bearnês! O Bearnês! Ali, na cruz! Tem o coração trespassado! A mão de Deus!»

(Continua)



ORIGEM SUÍÇA...  
PRECISÃO CRONOMETRICA  
FAZEM A REPUTAÇÃO MUNDIAL  
DOS PRODUTOS PAILLARD

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:  
**ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.**  
SEDE: RUA DA CONCEIÇÃO 46 — TEL. 361545 — LISBOA  
E SUAS FILIAIS, ASSOCIADAS E AGENTES EM TODO O PAÍS

## DIRECÇÃO COMERCIAL

### PARA TRABALHAR NA DEPENDÊNCIA DO DIRECTOR COMERCIAL, NA CHEFIA DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Função de responsabilidade, ficando a cargo do respectivo titular os sectores de importação, Gestão de stocks, contratos, estudos de mercado, de rentabilidade, gestão orçamental, etc.

A situação poderá interessar a Licenciado em Economia ou Finanças ou Engenheiro, com experiência anterior adequada, bons conhecimentos de inglês e idade entre 30 e 40 anos.

Remuneração mínima inicial: 150 contos anuais

Resposta ao n.º 1331



## MONRO-MATIC

O único  
**AMORTECEDOR**  
com ajustamento  
automático para todos os  
tipos de estradas e cargas

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:  
**AUTO-LUSITANIA**  
AV. DA LIBERDADE, 73-77-LISBOA

**TEM CARRO?  
TEM PRÉDIO?  
ENTÃO TEM DINHEIRO**  
CONSULTE JA A

**ORCOSI**

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

**PIANOS**

**VERTICAIS E DE CAUDA  
ALUGAM-SE**

Estabelecimentos  
**VALENTIM DE CARVALHO**  
Comércio e Indústria, S. A. R. L.  
95, Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA

### HORÁRIO DOS COMBOIOS SERVIÇO INTERNACIONAL LISBOA-SEVILHA (Via Badajoz)

Comunica-nos a C. P. que desde 19 do corrente é estabelecido o seguinte serviço internacional para transporte de passageiros entre Lisboa e Sevilha:

|       |     |                        |     |       |       |       |
|-------|-----|------------------------|-----|-------|-------|-------|
| 7.40  | p.  | Lisboa (St.ª Apolónia) | c.  | 19.40 | 20.10 | 0.45  |
|       |     |                        | (a) |       |       |       |
| 8.56  | c.  | Entroncamento          | p.  | 18.25 | 18.29 | 23.19 |
| 9.01  | p.  |                        | c.  |       | 17.48 | 22.51 |
| 12.40 | c.  |                        | p.  |       | 14.15 | 17.50 |
| 13.50 | p.  | Badajoz                | c.  |       | 13.15 | 15.30 |
|       | (b) |                        | (b) |       |       |       |
| 20.15 | c.  | Sevilha                | p.  |       | 7.45  | 8.45  |

(a) — Comboio TER — Entre Entroncamento e Lisboa além do pagamento da taxa de velocidade (Categoria A) está sujeito ao pagamento de uma taxa especial de utilização.

(b) — Comboio TAF — Entre Sevilha e Badajoz está sujeito ao pagamento de taxa de velocidade.



# A mulher «anjo do lar» é uma imagem que não se coaduna com o momento actual

Responde um caixeiro de praça, solteiro, de 29 anos.

1—Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R.—Para mim a mulher ideal, segundo uma concepção de ser formado, de características estáticas que determinem um comportamento inalterável, previsível e exemplar — não existe. E não existe porque a não aceito. Acredito na mulher não como ser ideal, elevada de qualidades etéreas e angelicais, relicário de mistérios divinos, portadora de tabus invioláveis — mas como ente real, enraizada na vida, de características dinâmicas e dinamizantes, capaz de um comportamento autónomo, independente e responsável, orientada por princípios baseados na Razão, na Justiça, na Igualdade, na Liberdade. Admiro na mulher, para além do facto de o ser, a sua mobilidade de raciocínio e capacidade de renovação.

2—Como imagina a mulher do futuro?

R.—Imaginar em termos de futuro um ser em evolução permanente e a que peço capacidade de renovação é enormemente arriscado e acentuadamente gratuito. Admito, no entanto, liberta de preconceitos e convencionalismos, livre no agir e no pensar, na medida precisa da superação conseguida de um estruturalismo social subalternizante da sua condição. E não só da sua como, inclusive, da maioria dos homens.

3—Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-a incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R.—A mulher antes de mãe é mulher tal como o homem antes de pai é homem. Um e outro não se realizam com o exercício único das qualidades de mãe ou pai. Se bem que desempenhem um papel importante e profundo na vida de cada um deles, sobram-lhes, no entanto, capacidades, latentes ou despertadas, a exigir exercício com vista a um perfeito equilíbrio e gesto de viver. A mulher «anjo do lar», se bem que poético, tranquilizante e burruês, é uma imagem que se não coaduna com o momento actual do movimento evolutivo das sociedades, das mentalidades consequentes, exigências de carácter material e formas de as tentar satisfazer. A necessidade, neste caso, rege para segundo plano a incompatibilidade. Tanto pior para todos — pelos problemas que arrasta, adia e acentua — se espíritos cépticos, intencionalmente ou não, cerram os olhos e atribuem ao tempo a solução de problemas que lhes compete equacionar no presente.

## A orgânica do lar dependente da estruturação social em que se insere

Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso à inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R.—A orgânica de um lar está sempre dependente da estruturação social em que se insere. Conceptualizar uma orgânica dependente de tantos e tamanhos factores exteriores em evolução, principalmente quando se é solteiro, não me parece aconselhável, tanto mais que há a ter em conta, no campo do particular, com a outra parte pelo menos tão interessada e influente como eu. Posso adiantar, no entanto, que me considero partidário da participação conjunta na elaboração da orgânica do lar.

5—Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro

ro pode responder em perspectiva do futuro

R.—A distribuição de tarefas no lar terá que ver, parece-me, com os gostos, temperamentos e disponibilidade de cada um e não com princípios baseados em preconceitos decorrentes dos conceitos deturpados de masculinidade e feminismo. Isto independentemente do facto de se ter ou não criada, circunstância que, na pergunta, vincula a questão a um dado «status quo» social que nada nos diz se mantenha, circunscrevendo-a num particularismo irrelevante.

6—Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R.—Cultura e promoção (feminina ou não) estão, ao que penso, estreitamente interligadas e interdependentes. A cultura é condição «sine qua non» de promoção, pelo menos como a entendo, com vista a uma completa independência de pensamento e uma total liberdade na acção. Sou pela cultura e, por seu intermédio, pela emancipação de todas as tutelas, através da consciencialização dos problemas sua desmistificação, e da assumpção das responsabilidades inerentes às soluções adoptadas. «Mulher de hoje» é uma expressão abstracta, sem correspondência no real. Não existe a «mulher de hoje»; existem, sim, mulheres — todas de hoje, com as suas características individuais, vivendo, sentindo, pensando, agindo em diversos níveis, de acordo com as circunstâncias materiais e afectivas, culturais e educacionais que a rodeiam e influenciam. O amor é sentimento que se radica profundamente no ser humano, possível, portanto, de ser sentido, mais do que compreendido, influenciado, também, pelo circunstancialismo social envolvente. Estão, assim, as mulheres de hoje mais aptas a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida? A sociedade não é estática e, dentro dela, não há posições definidas.

## Há homens—todos actuais mas a viver em desiguais condições

7—Porque se nota em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R.—A subalternidade em que vive a maioria das mulheres (bem assim dos homens) determina-lhes uma passividade maior ou menor não só em relação à política como em relação a todas as manifestações resultantes da vida colectiva, uma vez que lhes impõe o afastamento dos problemas com que a colectividade se debate e de que alguns se arrogam monopolistas. A sua participação no sector económico da produção aproximá-las-á desses problemas, como elementos sociais activos e consequentemente interessados. Assim o interesse pela política nascerá naturalmente. Fomentar esse interesse de um modo puramente especulativo e tónico é semear em terreno estéril.

8—A mudança quase radical na personalidade, na última centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R.—Como definir um ser indefinível? Cada homem, tal como cada mulher, tem a sua forma peculiar de ser e de se comportar. E é precisamente a tal peculiaridade que os caracteriza e enobrecer. Não há «um homem actual», há homens — todos actuais, mas a viver em desiguais condições. Cada um é consoante as forças que o condicionam.

9—Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

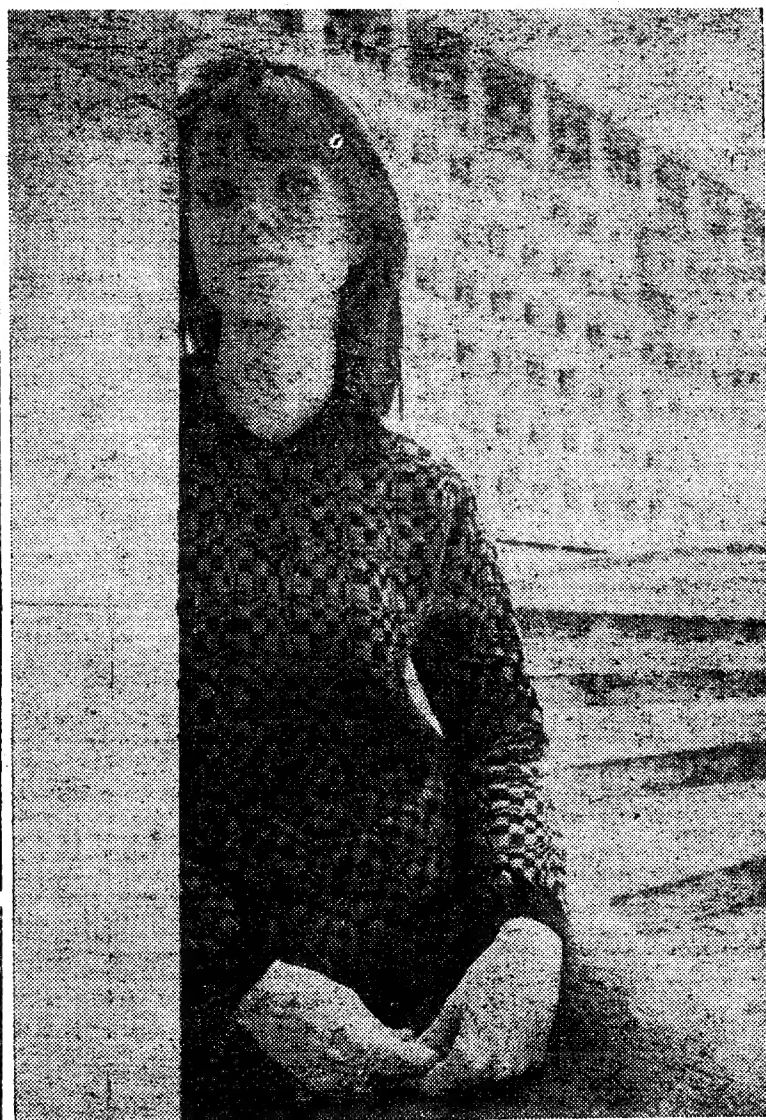
R.—Patriarcado, matriarcado... qualquer dos termos implica supremacia de mando, imposição de condições, desigualdade de direitos, desequilíbrios de forças, submissão de vontades, cerceamento de liberdade. Não vislumbro, sequer em esboço, o aludido novo regime das relações entre os dois sexos. Erro de perspectiva ou fraca receptividade a subtilidades? (Refiro-me a mim, claro)

10—Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R.—Nunca fui, profissionalmente, dirigido por uma mulher. Por dever de profissão tenho, no entanto, contactado com diversas chefes de serviço femininos, quer em cargos comerciais quer burocrático ou industriais. E a avaliação do grau de eficiência com que os desempenham — tanto quanto me tem sido dado verificar — poderia ser efectuada pela mesma escala de valores aplicável, por hipóteses ao homem: não seria necessário alterá-la. Nada me levaria, por isso, a rejeitar a chefia ou direcção de uma mulher unicamente por se tratar de uma mulher.

Note — Os cavalheiros que pretendem responder devem indicar a idade, profissão e estado civil. O seu depoimento, caro amigo, pode ajudar a esclarecer as questões propostas. Não se resolve a responder? Temos lá uma quantidade de respostas considerável, mas aguardamos a sua. De acordo?

## CAMISOLA DE «TRICOT»



Esta camisola, com desenho de gosto moderno, foi executada com 5 novetes de lã vermelha escura e 4 de lã cinzenta Patons Bechins Double Knitting, 1 par de agulhas n.º 3 e outro par n.º 3,5. Com a lã vermelha são feitos os punhos, a gola e uma barra na parte inferior

## AO CORRER DO TEMPO

Não há dúvida que as vossas cartas, leitoras, são o meu mais precioso auxiliar. Através delas encontro novos assuntos e tenho oportunidade de vos dizer, assim, amigavelmente, aquilo que penso acerca de tal ou tais premissas. Desta forma não me perco também no monólogo árido. O diálogo é sempre mais vivo e porventura de resultados mais positivos.

Estou contente por ter entre vós algumas amigas. Nenhuma de vós tem de me agradecer nada. Só na medida em que nos preocupamos com os problemas dos outros nos libertamos das nossas próprias atribuições. Aquele que dá já encontra compensação no acto de dádiva. Precisar de amizades, mas não de reconhecimento. O ser humano é egoísta. Até as grandes acções lançam raízes num vago sentimento de egoísmo. Ao querermos o bem dos outros pretendemos sobretudo o nosso bem. Como não podemos ser felizes sabendo-nos rodeados de mil desgraças, lutamos contra elas pelos outros, mas principalmente por nós. Não será assim? Eu é que vos estou grata por esta possibilidade de diálogo convosco, por falar com pessoas vivas e não com hipotéticas leitoras mais ou menos interessadas. É por isso que me alegro com a chegada do correio e fico contente ao descobrir uma nova amiga.

A carta que tenha aqui na minha frente, duma jovem leitora de grande sensibilidade e inteligência, diz a certa altura:

«Sinto que nunca poderei julgar as mulheres perdidas. Porque levam aquela vida, sem respeito pela sua natureza humana? De quem é a culpa? Delas ou da sociedade? E a sociedade não é cada um de nós? Como muitas devem sofrer quando se examinam lealmente. Ah, se elas tivessem alguém verdadeiramente bom, humano, que as ajudasse, mas ajudasse mesmo, a sair da lama, que óptimas esposas e mães não seriam! Muito me-

lhores do que muitas daquelas que as apontam.

Em Portugal parece-me haver poucas advogadas que se interessam realmente por estes problemas. Um dos motivos será talvez a educação que nos dão e um certo medo pela censura. Até aos 20 anos somos ingénuas e, depois, há coisas que uma mulher honesta não deve conhecer! Como se isto resolvesse o problema. Quantos casos se dão, precisamente por causa dessa ignorância, não é verdade?

É consolador saber que estas palavras foram escritas por uma jovem com menos de vinte anos. Há uma juventude que pensa e se interessa por problemas sociais. É preciso continuar a assinalar este facto para que todos nós passemos a acreditar em melhores dias para a espécie humana.

Quando eu tinha a sua idade, minha boa leitora, insurgia-me contra a prostituição legalizada. Um dia tive ocasião de discutir isso com uma jovem senhora casada, com dois filhos e numa óptima posição social. Pois a dita senhora considerava a prostituição como uma instituição absolutamente necessária. E perguntava: «Que seria de nós e de nossas filhas se não houvesse essas raparigas?»

Está a ver, leitora, o ponto de vista desta honesta burguesa, que não se importava de outras serem sacrificadas para ela e as do seu meio gozarem de certa tranquilidade? Continuo a ter nojo por este tipo de mentalidade. Repare que a dita senhora também não condenava as «perdidas», antes as aceitava como um mal necessário e dizia-se grata.

Os nossos motivos são outros, porventura mais nobres. Não condenamos porque sabemos que elas são vítimas, em primeiro lugar, dum meio corruptor, de falta de educação, sua e masculina num dos aspectos mais importantes da vida dos seres humanos, que é o sexual e, na sua maior parte, porque não foram devidamente habilitadas com uma preparação profissional para ganharem a vida dignamente.

Sabe que entre nós foi abolida a prostituição, mas há ainda muito a fazer por um estado de coisas que continua idêntico ao que era. Não é com um decreto que se mudam hábitos enraizados. Fez-se alguma coisa para preparar profissionalmente essas mulheres e torná-las independentes? Facilitou-se-lhes trabalhos bem remunerados? Passou a educar-se a juventude e os homens em geral na perspectiva duma sublimação dos instintos? Pouco se fala nisto, minha amiga, e, contudo, tão grave! A preparação profissional feminina tende a dignificar a mulher, mas continua a haver ainda salários tão baixos! Estude estes problemas. Encarregue-a disso. Aceita, amiga?

EVA

## As cores e a sua influência nos animais

Tanto os animais como as aves são sensíveis à cor. Dizem que também os peixes. Os pardais, por exemplo, assim como os pintarros, recusam comer em cima de um pedaço de papel azul e desagrada-lhes a presença de qualquer pessoa vestida desta cor. Mais: se alguém agitar um pano azul diante dos olhos de um pardal preso numa gaiola, vê-lo-á furioso e inquieto.

As cores influem também no nosso estado de espírito. Algumas actuam em nós como calmantes, outras excitantes, umas convidam ao estudo, outras à alegria. Não tem nada de estranho, pois, que os touros e os perus não simpaticem com o vermelho, enquanto que um pardal não se perturba com tal cor.

A que se deverá a diferença de comportamentos? A sensibilidades dispares? Ao sistema visual? Limitamo-nos a assinalar que os touros e os melros não gostam do amarelo, mas usam pasto seco, azul ou vermelho, que encontram nas imediações dos seus retiros, para formarem as camadas externas dos seus ninhos.